

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

O PASTOR E AS OVELHAS

Subordinada ao tema «Paz na Terra», tão oportuno como reconfortante, o Papa publicou uma encíclica em que se ocupa, com o seu habitual espírito de concórdia e a sua louvável preocupação de defender a dignidade da pessoa humana, do problema das relações entre os países e entre os indivíduos, incitando uns e outros a pôr termo à psicose de guerra, «para que o espírito de recíproca confiança substitua essa psicose, pois só a confiança recíproca pode permitir a existência de verdadeira paz entre os homens». João XXIII apela, por isso, para todos os homens de boa vontade, católicos e não católicos, a fim de se conseguir aquele clima de confiança e de paz que é a suprema aspiração de todos os seres humanos e o objectivo final de todos os esforços feitos, com maior ou menor sinceridade, em reuniões internacionais, tentativas cuja inutilidade, infelizmente, é no-

tória. Assim como reconhece a necessidade da existência de uma autoridade para a vida social, Sua Santidade insiste no conceito de que «aos poderes públicos incumbe a responsabilidade de assegurar os direitos fundamentais do homem e de garantir a sua protecção» contra as injustiças e as prepotências de que costuma ser vítima. «Estas duas acções, segundo preconiza, devem harmonizar-se sabiamente, para evitar que a predominância dada a indivíduos ou a determinados grupos sociais faça surgir na nação situações de privilégio» que, infelizmente, em todas as nações se verificam, numas mais do que noutras, e que «o desejo de salvaguardar os direitos de todos provoque uma política que reduza excessivamente ou torne impossível o pleno exercício desses mesmos direitos». Quem ousar discordar de palavras tão oportunas e tão justas como aquelas que o «Pastor evangélico» dirigiu não apenas às ovelhas do seu retil, mas às de todos os bardos que vivem sob a ameaça constante dos lobos e a imprevidência criminosa dos maus pastores?



A Primavera é propícia a todas as exuberâncias que acompanham o despertar radioso e eufórico de uma natureza que acorda do longo sono invernal. E o ponto culminante desta vida triunfante, renovada com seivas impetuosas, assinala-se com alegres e floridas festas de Páscoa. Os cabeleiros parisienses, a quem não falta imaginação, lançaram para a Páscoa o penteado «cabeleira-ovo». Muito própria para a quadra, o cabelo, encarrapitado no alto da cabeça, sugere um ovo, desde os de avestruz aos de tamanho descomunal das aves antediluvianas. Embora nestes lindos manequins, tal penteado pareça bonito, duvidamos da coragem das senhoras, para se atreverem a aparecer com tão exótico penteado.

Seis mil veículos

poderão circular por hora pelas primeiras faixas de rodagem da ponte sobre o Tejo

Os trabalhos de construção da ponte sobre o Tejo, em curso nas duas margens e no estuário do rio, foram esta manhã observados pelos ministros do Interior, das Obras Públicas e da Saúde e Assistência e pelo subsecretário de Estado daquela segunda pasta.

Aqueles quatro membros do Governo estiveram, em primeiro lugar, no Gabinete da Ponte, onde foram recebidos pelos respectivos director e subdirector, srs. engs. Canto Moniz e Sousa Carneiro, e, ain-

da, pelo presidente da Junta Autónoma de Estradas, sr. general Flávio dos Santos.

Numa das salas do Gabinete, o sr. eng. Canto Moniz fez uma pormenorizada exposição sobre as características da ponte e as várias fases da sua construção.

Disse o sr. eng. Canto Moniz que

(Continua na página central)

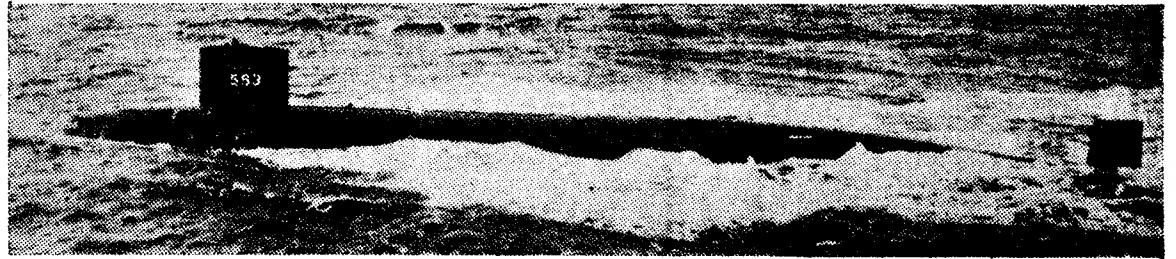
O cônsul de Portugal na capital senegalesa

repetiu o desmentido português à acusação do Governo de Dakar

DAKAR, 11 — O cônsul de Portugal em Dakar, Gonzaga Ferreira, emitiu, a noite passada, um comunicado desmentindo a notícia do Governo do Senegal de que quatro aviões militares portugueses bombardearam

anteontem uma aldeia senegalesa. O cônsul disse, ainda, que nenhum avião português violou o espaço aéreo senegalês e que, de facto, ne-

(Continua na 16.ª página)



Redobram as tentativas destinadas a encontrar o submarino atómico americano «Thresher»

WASHINGTON, 11. — Intensificam-se as buscas do submarino nuclear norte-americano «Thresher», no Oceano Atlântico, apesar das poucas esperanças de se poderem salvar os 129 homens encarcerados na unidade. Aviões cruzam os céus, por cima da zona onde o navio desceu pela última vez ao fundo do mar e onde se avistou enorme mancha de óleo. Barcos de guerra dirigem-se para o alto mar, ao encontro do submarino «Skylark», que escoltava o «Thresher» e que ronda agora em volta do ponto em que o submarino desapareceu mergulhou. As buscas são extremamente difíceis em consequência da tempestade violenta que assola toda a região. O vento sopra em rajadas superiores a 60 km/hora e as vagas atingem muitos metros de altura.

Entretanto, publicou-se a lista da tripulação e dos técnicos civis que estavam a bordo do «Thresher». As

famílias foram avisadas. Este facto parece confirmar o pessimismo que reina quanto ao destino do submarino desaparecido. Mas no Departamento da Marinha há ainda quem tenha esperanças. Julgam alguns, com efeito, que o silêncio é resultado, talvez, de uma avaria nos aparelhos de transmissão. Só quando vier à superfície poderá assinalar a sua situação.

O Almirantado é de opinião de que o desaparecimento não foi provocado por acto de sabotagem. Quanto à hipótese aventada de que o «Thresher» travou combate com um «navio inimigo» foi categoricamente desmentido.

E' QUASE IMPOSSIVEL SALVAR UM SUBMARINO NAUFRAGADO

Entretanto, para tentar localizar o submarino a mais de 2500 metros de profundidade, de molde a ser possível determinar as causas da tragédia em que pereceram 129 homens, as autoridades navais lan-

(Continua na 16.ª página)

O «593», era precisamente o «Thresher», moderníssimo submarino atómico americano (sem ser, todavia, lançador de «Polaris») que se considera perdido no Atlântico. Entrara em serviço em Agosto de 1961 e pertencia a uma série de submarinos concebidos para caçar e destruir outros submarinos. Unidade de grandes dimensões, deslocava 4300 toneladas em imersão e media cerca de 100 metros de comprimento. A sua arma principal era o «Subroc» — uma combinação torpedo-míssil, disparável debaixo de água contra outro submarino também em imersão. Esta classe de navios (há mais de 24 idênticos), navega, à superfície, a 20 nós, ao passo que em imersão, atinge os 35 nós. Trata-se de navios que podem navegar 60 000 milhas sem se reabastecerem. A sua guarnição normal é de 94 homens, pelo que a existência de muito mais pessoas a bordo, revelada nos telegramas, faz supor que estariam no navio técnicos e outros especialistas de arsenais ou fábricas.

Adiado o julgamento de Sofia Loren

ROMA, 11. — Um tribunal desta cidade adiou hoje para 15 de Junho o julgamento do processo intentado contra Sofia Loren e Carlo Ponti, por causa do seu casamento no México. A decisão visa permitir um complemento da instrução do processo. — (F. P.)



Exuberante na sua beleza e na sua distinção, a princesa Alexandra que no próximo dia 24 se casa na Abadia de Westminster, ao entrar anteontem, acompanhada de seu noivo Angus Ogilvy, para um teatro de West End para assistir a uma estreia

Diário de Lisboa

HOJE

24

PÁGINAS

nas quais se inclui

«VIDA LITERARIA E ARTISTICA»

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

OS PROBLEMAS DA REANIMAÇÃO

No Hospital do Ultramar, o dr. Daniel Cabecadas realizou ontem uma palestra focando os vários aspectos da reanimação e os problemas por ela suscitados ou que com ela se relacionam. Muitos clínicos e investigadores, na assistência, seguiram interessados a exposição do dr. Daniel Cabecadas que baseou o seu trabalho na experiência adquirida no Hospital Claude Bernard, de Paris, onde esteve como bolsista, embora habitualmente trabalhe em Lourenço Marques. Depois foi passado um filme revelando como o princípio da diálise se fundamenta na passagem de matérias tóxicas a partir do sangue, e através de uma membrana semipermeável para um fluido dialisador. Este fluido contém os princípios electrolíticos do espaço extracelular, na sua concentração normal, de tal maneira que a diálise dos produtos tóxicos, sómente terá lugar se a sua concentração em sangue for normal. Concluindo as considerações do sr. dr. Daniel Cabecadas, o filme demonstra que para a Diálise Peritoneal ser eficiente deve em primeiro lugar, ser reversível a doença renal. Em segundo lugar, a matéria tóxica deve ser susceptível de passar através dos poros da membrana semipermeável representada pelo peritônio.

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. dr. José Soares da Fonseca; brigadeiro Alexandre de Moraes; D. Diogo Passanha, Egas Salgueiro, prof. Sequeira Costa, dr. José de Pádua, João Moreira e D. José Seisal.

SOB O TRACTOR

Trabalha numa serração de Midões, em terras da Beira, o sr. Agostinho Nunes da Costa, de 48 anos, casado. Estava ontem a trabalhar com um tractor; mas este voltou-se e atingiu o sr. Costa que, em estado grave, foi levado aos Hospitais da Universidade de Coimbra.

ÁGUAS GELADAS

Vivia no lugar do Rosso, freguesia de Refogoso, lá para Cabeceiras de Basto, a sr.ª Emilia da Costa, viúva, de 75 anos. Sofria de ataques epiléticos, de vez em quando. Agora o seu corpo gelado foi encontrado nas águas frias do ribeiro que atravessa a freguesia, supondo-se que um desses ataques a tenha acometido. Foi o ultimo...

DE 12 METROS DE ALTURA

Esta madrugada foi encontrado, no leito do Rio Seco, um homem inanimado. Tratava-se do estivador Casimiro Rodrigues Branco, de 48 anos, morador na Calçada do Galvão. Caíra de 12 metros de altura, uma vez que o guarda-chuva e a pasta foram encontrados no parapeito da ponte existente na Rua da Aliança Operária. Os bombeiros levaram-no ao hospital e a Polícia está a averiguar se se trata de acidente ou de um acto de desespero. Encontra-se em estado melindroso.

AS CERIMÓNIAS LITÚRGICAS DE QUINTA-FEIRA SANTA

Para celebrar Quinta-Feira Santa, os católicos vestiram-se de negro e andaram em romagem pelas igrejas ou assistiram, nos templos, às tradicionais cerimónias de Endoenças.

As solenidades litúrgicas começaram de manhã e tiveram a maior solenidade na Sé com a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que chegou ao templo pouco antes das 10 horas e foi recebido à entrada pelo clero, seminaristas, Irmandade e fieis. Depois de paramento, dirigiu-se para a capela do Santissimo, onde orou e a seguir, em luzido cortejo dirigiu-se à capela-mór, enquanto a «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal dos Olivais, entoava o «Introito». O eminente purpurado subiu ao altar e deu começo ao solene pontifical do Santo Crisma em parte segundo o rito joanino.

Na altura própria, o sr. cardeal-patriarca abandonou a capela-mór e dirigiu-se para o transepto, onde procedeu à cerimónia da bênção dos óleos destinados aos enfermos, acto que terminou com a oração adequada. As umbelas foram depois retiradas e conduzidas para a sacristia, após o que a missa prosseguiu.

Consumado o sacrificio da comunhão, o celebrante voltou novamente ao transepto tendo o presbitero assistente feito a chamada para a bênção, dos óleos destinados ao Sacramento da Confirmação e dos catecúmenos, os quais como o dos enfermos foram oferecidos ao sr. cardeal-patriarca, pela Associação dos Farmacêuticos.

TRINTA HORAS NUM MATA GAL

VILA NOVA DE POIARES, 11. — A sr.ª Rosalina da Conceição, viúva, de 80 anos, que vive só, desapareceu há dias da sua residência no lugar dos Pinheirais, subúrbios desta vila. Uma patrulha da G.N.R. procurou-a, bem como muitos dos seus vizinhos porque é pessoa estimada de todos. Comunicado o caso aos bombeiros locais estes, munidos de lampiões, forneceram há tempos pela Legião Portuguesa, percorreram os matagais das redondezas. A pobre senhora foi encontrada por volta da meia-noite, prostrada, sem forças, semi-nua e cheia de fome. Levada numa ambulância ao hospital, foi ali tratada e ficou internada.

Organizou-se uma pequena procissão com a cruz patriarcal, que se dirigiu para a sacristia e conduziu depois os óleos para o transepto. A bênção fez-se também na presença de 12 presbíteros, 7 diáconos e outros tantos subdiáconos.

Depois os óleos em procissão voltaram novamente para a sacristia, por onde, até domingo próximo, todos os párocos do Patriarcado, vão passar para receber a parte que lhes cabe.

Almoço no Patriarcado

A exemplo dos anos anteriores, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, ofereceu às 13 e 30, no palácio do Campo de Santana, um almoço aos membros do cabido e a familiares do Paço, como símbolo da ultima ceia de Cristo com os apóstolos.

Pontifical da comemoração da Ceia do Senhor

Para as 18 horas está marcado o prosseguimento das cerimónias, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Haverá solene pontifical da comemoração da Ceia do Senhor, seguido de homília dos grandes mistérios do dia; piedosa cerimónia do lava-pés, comunhão geral do clero e dos fieis; e trasladação do Santissimo Sacramento para o Cofre Eucarístico e desnudação dos altares.

As cerimónias de amanhã

Amanhã Sexta-Feira Santa, às 10 horas, na Sé Patriarcal, são celebrados os Offícios de Trevas—responsórios—gregoriano e polifonia. De tarde, com começo às 15 horas, no mesmo templo, haverá a solene comemoração da Paixão e Morte do Senhor, com lições, canto da Paixão, sermão, preces dos fieis, adoração da Santa Cruz, com os improperios, e comunhão do corpo do Senhor.

A CIDADE

Avaria no sistema de sinalização de trânsito da Avenida da Liberdade

Por se ter avariado um cabo armado de ligação das lanternas de sinalização de trânsito no cruzamento da Avenida da Liberdade com a Rua Barata Salgueiro, não pode funcionar o sistema naquele local. Isto não permite a sincronização nos restantes cruzamentos. Está a proceder-se á reparação necessária, de maneira que a sinalização recomence a funcionar o mais depressa possível.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira em plástico com letras comerciais, duas notas do Banco de Portugal, uma bolsa de prata, latas de tinta, uma camisola de malha, uma sombrinha, um brinco de fantasia, o bilhete de identidade do sr. Helder Pinto de Figueiredo, uma capa com livro, uma luva, um porta-chaves e diversas argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma pasta em plástico, uma carteira de bolso, um par de luvas, uma pasta-lancheira, uma sombrinha, uma carteira com documentos e dinheiro, um embrulho com livros, uma pulseira de fantasia, uma mala de senhora e um chapéu de chuva.

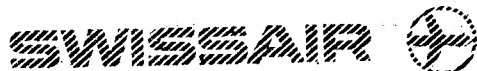
— Está depositada na Polícia Judiciária, 5.ª Secção, serviço do agente Márcia, uma gabardina de homem, de cor preta, que foi apreendida e teria sido, eventualmente, furtada antes de 26 de Fevereiro findo. Será entregue ao legítimo proprietário.

CASQUILHO

ALFAIATES

Comunicam aos seus clientes e amigos que inauguraram a presente estação com os mais lindos e variados padrões em fazendas nacionais e estrangeiras.

VOOS DIÁRIOS EM AVIÕES A JACTO PARA DUSSELDORFE



EM COLABORAÇÃO COM A TAP



28 de Abril a 7 de Maio de 1963

HANNOVER, Centro de Exposição da Indústria Internacional, espera a sua visita.

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL
Rua de S. José, 41, 2.º D.—LISBOA-2—Telefs. 328053 e 31655 — End. Teleg. HANOFAIR

DELEGAÇÃO NO PORTO:

Avenida dos Aliados, 221, 5.º E.—Sala E — Telef. 36112

TAUROMAQUIA

«El Cordobés» chega sábado a Lisboa

Manuel Benitez, o famoso «El Cordobés», chega a Lisboa no próximo sábado para se apresentar domingo no Campo Pequeno e regressar a Espanha logo após a corrida, pois tem ali numerosos contratos a cumprir. «El Cordobés» é, além do toureiro mais caro, o mais disputado, por ser aquele que mais enche as praças, e só o facto de ter sido contratado para Lisboa com antecipação permitiu a sua vinda ao Campo Pequeno, onde não poderá voltar nesta temporada, por ter todas as datas tomadas.

Carteiras de fósforos com toureiros

A Fosefira Portuguesa lançou uma colecção de carteiras de fósforos, com belos desenhos coloridos, do pintor Martin Maqueda, representando toureiros nas várias sortes da «lida» equestre e a pé, e respectivas legendas explicativas, bem como divisas e ferros de várias ganaderias portuguesas e espanholas. A série de carteiras constitui uma colecção que interessa os aficionados da tauromaquia.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

A DOR DESAPARECE!



Um bom banho leitoso e oxigenado com Saltratos Rodol acalma e alivia os pés doridos; a dor dos calos desaparece. Acabou-se a sensação incómoda de escaldão; o inchaço e a fadiga desaparecem. O meu cheiro é suprimido. Para manter os pés em bom estado, não há melhor do que os Saltratos Rodol (seis sabidamente doseados e maravilhosamente eficazes). A venda nas farmácias, drogeries, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

Atrás do reposteiro

- Está prevista para o dia 26 a estreia no Sá da Bandeira, do Porto, da revista «Ena tantas!», em ultimas representações no Variedades.
- Recomeçaram no ABC os ensaios da próxima revista «Vamos à festa!». A companhia, que regressou anteontem a Lisboa,

representará no sábado e no domingo «O gesto é tudo!». A peça de José Amado, «A rapariga do vestido cor de esperança» foi inteiramente filmada e será, em breve, transmitida pela TV. Nas figuras principais: José de Castro, Luis Filipe, Adeline Campos, Rui de Carvalho e a bailarina Inês Palma. E' aliciante o cartaz da festa com que Fernanda Maria se apresentará no Porto. A castiça

intérprete do fado cantará, pela primeira vez na capital do Norte, num espectáculo no qual também tomam parte Simone de Oliveira, Mara Abrantes, Paula Ribas, Marina Neves, João Maria Tudela, António Calvário, Artur Garcia, Carlos Ramos, Manuel Fernandes e Joaquim Cordeiro. Apresentação de Henrique Mendes.

NO MONUMENTAL

O espectáculo «Ouvindo as estrelas» estreia-se no domingo. Todas as capitais da Europa têm os seus grandes espectáculos de

«music-hall». Em Lisboa, essa preocupação já foi tentada, várias vezes, por Vasco Morgado: em 1955, a grande parada musical; depois, a Grande Parada Musical de 1960; em 1962, o Jazz Ballet Rodney, e, já este ano, Maxime-Folie. A partir de

(Continua na 7.ª página)

NO MAIOR CINEMA DE LISBOA
O MAIOR SUCESSO DA ÉPOCA!

MUNDO CAO

DISCUTIDO NA UNIVERSIDADE!
ANALISADO PELOS CRÍTICOS MAIS
CONHECEDORES! CONSTITUINDO,
VERDADEIRAMENTE,

UM CASO ÚNICO

NO ESPECTÁCULO CINEMATOGRAFICO

POR DIREITO PRÓPRIO EM

5.ª SEMANA

Não será exibido
antes de Outubro
em qualquer outro
cinema de Lisboa

Distribuido
por Filmes
Lusomundo
Adultos
M/ 17 anos

IMPÉRIO

NO ABC

Sabado e domingo
últimos dias com a revista
popular «O gesto é tudo!»

Depois do seu estrondoso êxito no Porto, retorna ao ABC, por mais dois dias, sábado e domingo, a grande e alegre revista popular «O gesto é tudo!», original de Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, que sai de cena em pleno triunfo para dar lugar à nova revista popular «Vamos à festa!», brevemente no mesmo teatro.

«O gesto é tudo!», que volta a representar-se integral, com todos os seus numeros de indiscutível êxito, será interpretada pelo grandioso elenco que inclui Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, as duas grandes revelações teatrais do momento, Irene Cruz e Valentina Félix; Luís Horta, Francisco Nicholson, Vitor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amorety, Gina Loureiro, Janine Cardoso, Dora Maria e um elegante friso de discipulas, bailarinas e «girls». Domingo, às 16 horas, ultimo espectáculo à tarde; e à noite duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas. Para maiores de 17 anos.

FILipe DE BRITO

estreou-se com êxito
no Rio de Janeiro



Filipe de Brito

Conquistou grande êxito no Rio de Janeiro, onde se estreou na Televisão, no programa «Casa do Casimiro», o jovem acordeonista português Filipe de Brito. Participou, depois, em dois «shows», durante os quais César de Alencar e Paulo Gracindo se referiram elogiosamente à sua actuação.

Filipe de Brito encontra-se, agora, a trabalhar no restaurante típico «O Fado», de Tony de Matos, ao mesmo tempo que se apresenta três vezes por semana na Televisão brasileira.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

LOS GUAYREÑOS

CONJUNTO VOCAL PARAGUAIO
DE PROECÇÃO INTERNACIONAL

E, AINDA, EM PLENO EXITO

GIL ET MARC

IMPRESSIONANTE DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA
E EQUILIBRIO

BALLET
MONTMARTRE

CONJUNTO COREOGRAFICO
TIPICAMENTE PARISIENSE

Amanhã, Sexta-feira Santa, devido à solenidade do dia estão encerrados todos os serviços do CASINO ESTORIL

NO SÁBADO: ESTREIA EM PORTUGAL DE

CAUBY PEIXOTO

UM DOS MAIORES CARTAZES DA CANÇÃO BRASILEIRA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. Domingos, «matinees» com atracções, chá completo, 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL,
EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



Guida Maria
A PEQUENA ACTRIZ

Grande revelação em HELEN KELLER, a criação que valeu a Patty Duke o «ÓSCAR 1962» como a melhor actriz secundária

AOS RAPAZES! ÀS RAPARIGAS!

VASCO MORGADO DEDICA 3 ESPECTÁCULOS NO AVENIDA

T. 327273

COM A OBRA MAIS PREMIADA E APLAUDIDA EM TODO O MUNDO



ANA SULLIVAN, HELEN KELLER, KATE KELLER, CARITAO KELLER, VINNY, TIA ELY, DE ANAGNOS, JAMES, EUNICE MUÑOZ, GUIDA MARIA, FERNANDA BORSATTI, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, ISABEL DE CASTRO, FERNANDA DE SOUSA, BAPTISTA FERNANDES, JOAO LOURENÇO

o milagre de ANA SULLIVAN

(THE MIRACLE WORKER)
Original de WILLIAM GIBSON

AMANHÃ, SÁBADO E DOMINGO À TARDE, ÀS 16 H.
TODAS AS NOITES ÀS 21,45 H. — Maiores 12 anos



SÃO JORGE



HOJE, ÀS 21.30, A ESTREIA MAIS ANSIOSAMENTE AGUARDADA DE TODOS OS TEMPOS

DO LIVRO DOS LIVROS SURTIU O FILME DOS FILMES



GOFFREDO LOMBARDO e JOSEPH E. LEVINE
apresenta
UMA PRODUÇÃO TITANUS

A HISTÓRIA QUE NINGUÉM OUSAVA CONTAR...

... TORNOU-SE AGORA UMA ESTARRECEDORA REALIDADE

STEWART GRANGER · STANLEY BAKER · PIER ANGELO
ROSSANA and ANOUK PODESTA · AIMEE
Rik Battaglia · Giacomo Rossi Stuart
Prod. de GOFFREDO LOMBARDO · Realiz. de ROBERT ALDRICH · Músicas de MIKLOS ROZSA · Prod. assoc. MAURIZIO LODI-FE

8 ANOS DE PREPARAÇÃO E FILMAGENS



12.000 GUERREIROS NA MAIS GIGANTESCA DE TODAS AS BATALHAS!

***** CARTAZ DOS CINEMAS *****

ESTREIA DE HOJE — SODOMA E GOMORRA — SÃO JORGE

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª semana
Telefone 50595
Um filme de «suspense» que é já um clássico!

UMA VOZ NA ESCURIDÃO
(EXPERIMENT IN TERROR)
com Glenn Ford e Lee Remick

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um encantador espectáculo em Eastmancolor
Telefone 320768

A FAVORITA DE SUA ALTEZA
com Vicente Parra e Marianne Hold
Uma das mais belas histórias de amor

ROMA
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme que surge no momento próprio
Plateia 727778
Balcão 729192

PÔNCIO PILATOS
O maior processo jurídico de todos os tempos.
Com Jean Marais e Jeanne Crain

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª semana
MEU PAI E EU
Telefone 47163
Um tema de rara sensibilidade numa história profunda e humana.
Com O. W. Fisher — Oliver Grimm e Hilde Krah

CAPITULO
A's 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
Uma empolgante aventura do rei da selva!
Telefone 327493

TARZAN E AS AMAZONAS
com Johnny Weissmuller e Brenda Joyce
Em complemento: **CIMARRON**

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O CÉU POR TESTEMUNHA
Telefone 324194
ESCANALOS NA RIVIERA

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
O maior filme do ano no maior cinema de Lisboa!
Telefone 555134

MUNDO CÃO
5.ª semana de uma obra-prima de G. Jacopetti, fotografia em magnífico Technicolor!

SÃO JORGE
A's 21 e 30 (M. 17 anos)
ESTREIA
do livro dos livros surgiu o filme dos filmes (colorido)
SODOMA E GOMORRA
Stewart Granger, Pier Angeli, Stanley Baker, Rossana Podesta e Anouk Aimee

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
6.ª semana
Um filme memorável com um elenco inultrapassável
Telefone 555131

O DIA MAIS LONGO
Uma produção de Darryl F. Zanuck

AVALADE
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Amor, ciúme, mistério e «suspense»
Telefone 763086

UM PLANO DIABÓLICO
com Michèle Morgan e Pierre Brasseur

RESTELO
A's 21.15
(M. 12 anos)
A excelente produção
telefone 610375

A TÚNICA
com Richard Burton e Jean Simons
A's 20.45

VOZ DO OPERÁRIO
(M. 12 anos)

O PASSADO NÃO PERDOA
O APRENDIZ DO DIABO
Sábado, 13 (M. 17 anos):
CINCO ANOS DEPOIS
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Telefone 48560
A TÚNICA
Complementos escolhidos

SÃO LUIZ
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Telefone 327172
Amor, ciúme, mistério e «suspense»

UM PLANO DIABÓLICO
com Michèle Morgan e Pierre Brasseur

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª semana
EXITO TOTAL DO FILME DE ALTA CLASSE
Telefone 326305

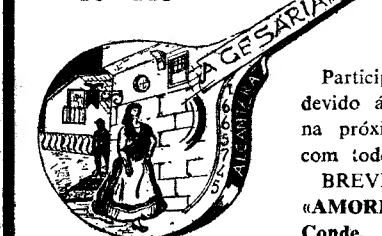
UM HOMEM E O SEU DESTINO
com ANTHONY QUINN e Julie Harris
Apaixonante história de uma vida
(Maiores de 12 anos)

ODEON
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA TRIUNFAL
Telefone 326283

TODOS OS DIAS NAS 3 SESSÕES
(M. 6 ANOS)
com JOSELITO e António Aguiar
O CAVALO BRANCO
Maravilhosa aventura de um pequeno órfão sempre com a vida em perigo
Eastmancolor — Lindas canções

Com os seus Pátios das Cantigas e da Rua Velha, únicos no género em Portugal

Último reduto do Fado



Rua Gilberto Rola, 20 — LISBOA

Não deixe de ler o romance de Richard Wormser «SODOMA E GOMORRA», de que foi extraído o grandioso filme do mesmo título. — Vol. 3.º da Colecção Cinema, com fotos do filme

PORTUGALIA EDITORA

CONDES
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
Telefone 322523
PÔNCIO PILATOS
com Jean Marais, Jeanne Crain e Basil Rathbone
O maior processo jurídico de todos os tempos, num espectáculo de impressionante grandeza
Technicolor e technirama
A's 18.15 (M. 17 anos):
FOGO MÁGICO

CASINO ESTORIL
DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA NÃO HÁ ESPECTÁCULO

ROYAL
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O excepcional filme
Telefone 865037
A GUERRA DOS BOTÕES

FERRAS
A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 320917
FASCINAÇÃO DE AMOR
VENDEDORES DE ILUSÕES

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
O grande filme em Technicolor e Cinemascope

«URSUS, o Invencível»

SÁBADO
A TARDE e A NOITE
16 h. 21.30

HOJE
21 e 45
12 anos

NACIONAL PARA CADA UM SUA VERDADE

com PALMIRA BASTOS e RAUL DE CARVALHO
AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO
SABADO, MATINEE
AS 16 HORAS

A's 18.30
(Adultos)
IMPERIO
ULTIMAS

REPRESENTAÇÕES da famosa peça de John Steinbeck (Prémio Nobel 1962)

«RATOS E HOMENS»

Extraordinária realização do **TEATRO MODERNO DE LISBOA** com Fernando Gusmão e Tomás de Macedo nos principais papéis

MONUMENTAL

HOJE — As 21 e 45
(Maiores de 17 anos)
2.ª SEMANA
VASCO MORGADO
apresenta a comédia de Francisco
Ribeiro e Henrique Santana



A BARRACA
com Irene Isidro,
Henrique Santana,
Maria Helena,
Alberto Gira,
Carmen Mendes,
Alina Vaz,
Henrique Santos, Ruy Furtado,
António Sarmiento, Henrique Viana,
Rolando Alves e ainda a colaboração
de Assis Pacheco e Ribeirinho

Amanhã não há espectáculo
Domingo à tarde às 15.30 h.
À noite 2 sessões

Domingo, às 18.30 h., estreia
OUVINDO AS ESTRELAS
com Alberto Cortez
o maior cartaz da América Latina
Bilhetes à venda

Em BISSAU o «Diário de Lisboa»
é vendido por intermédio da firma Handlings Ld.

HOJE, no ODEON

E TODOS OS DIAS
NAS 3 SESSÕES
MAIORES 6 ANOS



O CAVALO BRANCO

EASTMANCOLOR

Excl. da Sonoro Filme

ÊXITO TOTAL!
LOTACÕES
ESGOTADAS!

UM FILME MARAVILHOSO EM TUDO

PARA FAZER PULAR AS CRIANÇAS DE
CONTENTES E ENTUSIASMAR OS ADULTOS

O MELHOR BRINDE DA PÁSCOA

EM ESPECTÁCULO PARA TODAS AS IDADES

COM O PEQUENO IDOLO

JOSELITO

NUMA REALIZAÇÃO DE
RAFAEL BALEDON

A HISTÓRIA DE UM ENDIABRADO
ÓRFÃO TENAZMENTE
PERSEGUIDO POR TER DESCOBERTO
O SEGREDO DE UM CRIME

UM ADMIRÁVEL FESTIVAL
DE LINDAS CANÇÕES

A DOPERFILME tem a honra de apresentar em RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

UMA FAMÍLIA QUE NUNCA MAIS ACABA SÓ FILHOS—SÃO 15!

(... E A CEGONHA ESTÁ À ESPREITA)

UM FILME OPTIMISTA EM QUE TODOS NÓS REVIVEMOS UM POUCO
DA NOSSA VIDA!

COM UM ELENCO FABULOSO

ESTREIA
SÁBADO - 13
ÀS 15,30

AVIS

A NOITE M/12 ANOS
À TARDE M/6 ANOS



O GAVIÃO DOS MARES

(SEA HAWK)

AMANHÃ
AS 21 H.

CAPITÓLIO

MAIORES
DE 12 ANOS

UM VERDADEIRO BRINDE DE PÁSCOA PARA TODOS
OS QUE AMAM FILMES DE AVENTURAS

ERROL
FLYNN

BRENDA
MARSHALL

CLAUDE
RAINS



EM COMPLEMENTO
UM REI EM NOVA YORK
EXCLUSIVO
UMA SATIRA INSUPERAVEL
COM CHARLES CHAPLIN
DAWN ADAMS
OLIVER JOHNSON

DEVIDO À SOLENIDADE DOS DIAS
ESTA HOJE E AMANHÃ ENCERRADA A

(Adultos)

NAU CATRINETA

Em ALFAMA — Tr. S. Miguel — Tel. 868552

SÁBADO DE ALELUIA
DOMINGO DE PÁSCOA

GRANDES NOITES DE FADO
COM O EXCELENTE ELENCO PRIVATIVO

TEATRO DA TRINDADE

21.45 horas (F. N. A. T.) M/ 17 anos

A C. N. T. apresenta, SÓ ATÉ DOMINGO, a notável peça
de Ugo Betti

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO, A OBRA DE BETTI MAIS
APLAUDIDA

SEXTA-FEIRA devido à solenidade do dia não há espectáculo

SÁBADO: ÚLTIMA TARDE às 17.30 horas

ESTUDANTES (preço único 5500)

Restante publico PREÇOS NORMAIS

A seguir «MILAGRE DA RUA», de COSTA FERREIRA

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5500; balcão 5500,
4500; galerias 1550; frisas e camarotes 25500

Bolos do Mundo Português

Uma especialidade única no Mun-
do Português, apresentada pela

Pastelaria S. João, Lda.

Av. de Paris, N.º 3-A — LISBOA
T. 725600

Os bolos do Mundo Português
têm uma duração longa, podendo
ser enviados para qualquer ponto do
território português, ou estrangeiro.
Embalagem com 6 bolos ... 1.250

Usar o emblema que cada emba-
lagem contém quer dizer

VIVA PORTUGAL

A venda em todos os bons esta-
belecimentos.

UMA OBRA PRIMA QUE DEVE SER VISTA
PELO PÚBLICO DE TODAS AS CAMADAS SOCIAIS!

UM FILME DE BOX QUE NÃO TEM BOX!
UM PROBLEMA PSICOLÓGICO EM QUE OS SOCOS
SÃO APENAS DADOS NA CONSCIÊNCIA

2.ª

SEMANA
POLITEAMA

COLUMBIA APRESENTA A REGIAO DE DAVID SUSSKIND
ANTHONY QUINN JACKIE GLEASON
MICKEY ROONEY JULIE HARRIS



UM HOMEM E O SEU DESTINO

Argumento de ROD SERLING - Prod. de DAVID SUSSKIND - Prod. assoc. JACK GROSSBERG - Realiz. RALPH NELSON

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA
DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOZÓ LUIS

**SÃO LUIZ
ALVALADE**



PARA ADULTOS

**ASTÓRIA
FILMES**

Têm a honra de chamar a atenção do público adulto para
a estreia do famoso filme americano,
de **BLAKE EDWARDS**

ESCRAVOS DO VÍCIO



não só pelas suas altas qualidades como espectáculo de
cinema, como pelo vigor e realismo do seu apaixonante
tema

Tratando de uma história de amor, todo este admirável
filme constitui uma severa lição a inúmeros casais que
vêm as suas vidas destroçadas pelo mais implacável dos
vícios

**Jack Lemmon
e Lee Remick**

— OFICIALMENTE CANDIDATOS AO «OSCAR»
DA ACADEMIA —

São os intérpretes excepcionais desta sensacional produção
que terá a sua grandiosa estreia

SÁBADO

Premiado com um dos «Oscars» da Academia

«MARCIA CONDESSA»

PRAÇA DA ALEGRIA, 38 — TEL. 367093

Devido à solenidade dos dias **MARCIA CONDESSA** encerra o seu
Restaurante nos dias 11 e 12, reabrindo Sábado com os seus habituais
artistas: **MARIA JOSÉ DA GUIA, NATALINA BIZARRO, JOSÉ BOR-
GES, TERESA NUNES, CECILIA DE JESUS, VICTOR MOREIRA,
FERNANDO MANUEL.**

Acomp. á viola por — **JOAQUIM DO VALE**
e á guitarra por — **ALBERTINO VILAR**

MAIORES 17 ANOS — DOMINGO, JANTAR ESPECIAL

TIVOLI

Grupo Exp. de ÓPERA DE CÂMARA
Subsidiado pela F. C. Gulbenkian

dia 18

Three's Company

Livietta e Tracollo

às 18,30 h.

de A. Hopkins
ópera moderna

*

de Pergolesi
ópera antiga

ESTREIA

Bilhetes á venda

Recintos de diversões

Maria de Lurdes Resende, Luís
Pizarra, Eugénia Lima, João Maria
Tudela, Margarida Amaral, Domín-
gos Marques, Madalena Iglésias, Ca-
simiro Chagas, Fernando Farinha,
Manuel Fernandes, Manuel de Al-
meida, Joaquim Cordeiro, Lucília
do Carmo e outros artistas e atrac-
ções, participam na festa da can-
tadeira Natividade Pereira, no pró-
ximo sábado, no Pavilhão dos Des-
portos. Os bilhetes estão á venda
nos locais do costume, e na Rua do
Loreto, 22.

— Organizada pelo artista Fer-
nando Galvão, efectua-se breve-
mente no Grupo Dramático Lisbo-
nense, uma festa de fados e varie-
dades.

VARIEDADES

A's 20.45 e 23. h.
Adultos — M/ 17 anos



Leónia Mendes DO PORTO
GIUSEPPE BASTOS
apresenta em

ÚLTIMOS DIAS!

A grande revista popular

ENA, TANTAS!

A REVISTA
DAS 50 MULHERES!

Interpretada por um excepcional
elenco agora ainda mais valori-
zado com a

**GRANDE ATRACÇÃO
INTERNACIONAL**

G E L U

Amanhã, devido á solenidade
do dia, não há espectáculo
DOMINGO DE PASCOA
ESP. Á TARDE ás 16 horas

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

Hermes Portela
apresenta
2 sessões, ás
20.45 e 23 h.

A NOVA E GRANDE
REVISTA POPULAR



A. Baptista



Costinha



José Viana

BATE CERTO!

Original de José Ca-
lhardo, Fernando San-
tos e João Nobre, com
maquiagem de João Nobre
e João de Vasconcelos

INTERPRETADA
PELO MAIOR E ME-
LHOR ELENCO DOS
ÚLTIMOS ANOS!!!

Aida Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luís Dória
Emílio Correia
pela 1.ª vez
nesta empresa o
grande e queri-
do actor cómico
António Silva
e ainda
Borroso Lopes
no «comerce»
M.ª do Espírito
Santo
Lucinda Amaral
A grande
atração inter-
nacional
May Avril

do «Folies Bergères» de Paris
Manuel Seia-Alberto Craziens
Cely Sanz e «Os 3 de Portugal»
Amanhã, em virtude da so-
lenidade do dia não há espec-
táculo neste teatro



António Silva
no
«D'artagnan»

17 ANOS

RESTAURANTE



LISBOA

R. Nova da Trindade, 20-C — Tel. 35007-323406

Avisam-se os Exmos. Clientes que se en-
contra encerrado nos dias 11 e 12, quinta e
sexta-feira Santas.

V8 UM FATO SEM PRECEDENTES



Pronto a vestir e pronto a resistir a
todas as situações, o fato V-8, de
pura lã, foi rigorosamente estudado
para satisfazer as variantes físicas
do homem português!
V-8 — produto da uma nova
técnica na indústria do vestuário,
é o fato do seu tempo!
Garantido na confecção
Garantido no tecido **Manelco!**
V-8 uma série especial

Preços
rigorosamente
fixos:

**650,00
750,00
850,00**



Manelco

A venda nas
seguintes casas
especializadas:

Vendome
Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57 Lisboa
Olimpicus
Rua Morais Soares, 47-A Lisboa
Confecções Castilla
Rua Maria Andrade, 37- Lisboa

FATO «V-8» PRONTO A VESTIR... PRONTO A RESISTIR!

(Continuação da 3.ª página)

domingo, o Monumental é novamente cenário de uma dessas realizações de categoria internacional e que vai reunir os nomes mais famosos do «music-hall».

«Ouvindo as estrelas» terá, no seu primeiro espectáculo, a presença de Madalena Iglésias, Lina Maria, João Maria Tudela, Paulo Alexandre e o conjunto vocal «4 de Espadas». A direcção de montagem está a cargo de Pinto de Campos; direcção musical de dois jovens maestros, Ferrer Trindade e Jorge Costa Pinto; poema assinado por Fernando Santos, Ferro Rodrigues e César de Oliveira. No momento de teatro, haverá a presença de dois grandes artistas: Carmem Mendes, notável comedianta e vedeta do nosso cinema, e Henrique Santana, galã cómico e um dos valores da nossa cena.

A estreia efectua-se ás 18 e 30 do próximo domingo.

No Maria Vitória

Êxito triunfal com a nova revista «Bate certo!»

Mantém-se no Maria Vitória, em pleno êxito, a fulgurante revista «Bate certo!», original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre

e João de Vasconcelos. Exaltada pelo público e pela crítica como uma das melhores dos últimos anos, é um belo espectáculo, pleno de graça e originalidade, com luxo e bom gosto na sua deslumbrante montagem.

Êxito triunfal do nosso teatro ligeiro, é-o, também, de um elenco colossai: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Maria Helena, a rainha da canção do Brasil; Luísa Durão, Emílio Correia, o grande e querido actor cómico António Silva, Barroso Lopes, no «compère»; Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Octávio Matos (Filho), Dinah Alegria, a grande atracção internacional May Avril, estonteante «vedeta» do «Folies Bergère», de Paris; o cantor Manuel Seia, Alberto Graziano, Cely Sanz e «Os Três de Portugal», além de um elegante grupo de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção de mestre Charles.

Sessões ás 20.45 e 23 horas. Amanhã, em virtude da solenidade do dia, não há espectáculo. Para maiores de 17 anos.

NO TRINDADE

Últimas representações de «A rainha e os revolucionários»

Mantém-se no cartaz do Trindade, até domingo, a peça de Ugo Betti, «A rainha e os revolucionários»

rios», representada pela Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro, e que tem sido muito aplaudida.

Depois de amanhã, ás 17 e 30, ultima «matinée», com pregos especiais para os estudantes.

«Milagre da rua»

A próxima peça a subir á cena no mesmo teatro é o original português de Costa Ferreira, «Milagre da rua», que terá como intérpretes Alves da Costa, Rosina Rego, Virgílio Macieira, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Mário Pereira, Nicolau Breynner e Maria José, na protagonista. Encenação, marcação e direcção de ensaios de António Manuel Couto Viana; cenário e figurinos de G. de Matos Sequeira.

NO AVENIDA

Êxito excepcional com «O milagre de Ana Sullivan»

A famosa peça de William Gibson «O milagre de Ana Sullivan», é, sem duvida, a obra mais premiada, aplaudida, elogiada em todo o Mundo. A Academia do Cinema, ao atribuir os «Oscars» distinguiu como a melhor actriz a intérprete de Ana Sullivan. Também, pela pri-

(Continua na 12.ª página)

A «Grande Noite do Norte» no Pavilhão dos Desportos

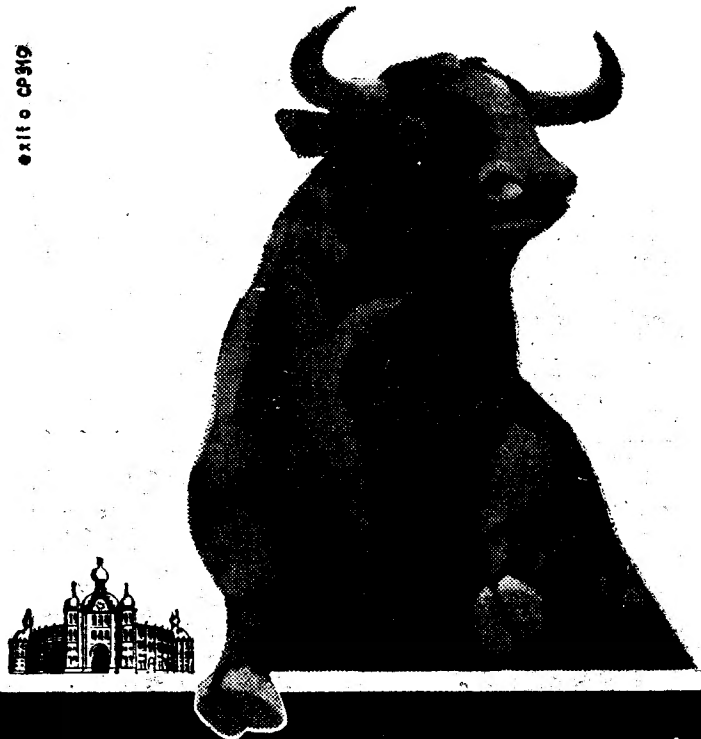
A «Grande Noite do Norte», no Pavilhão dos Desportos, em 21 do corrente, espectáculo organizado por iniciativa do locutor Luís Valentim, será totalmente desempenhado por artistas nortenhos. Troféus com o escudo da cidade do Porto serão entregues aos mais populares artistas do Sul, Amália Rodrigues, António Calvário, Artur Agostinho, Carlos Ramos, Duo «Os Conchas», Fernando Farinha, Fernanda Maria, Hermínia Silva, Igrejas Caeiro, João Maria Tudela, Luís Piçarra, Max, Maria Leonor, Madalena Iglésias, Raul Solnado, «Programa 23»

hora», e aos capitães das equipas lisboeta dos clubes Benfica, Belenenses, Sporting e Atlético, troféus comemorativos, com o escudo da cidade do Porto.

Será, também, atribuída pelo público a um dos referidos clubes um monumental troféu de popularidade.

Como convidados de honra ao espectáculo, estarão presentes as selecções de futebol de Portugal e do Brasil e ainda o seleccionador nacional de hóquei em patins com todos os seus pupillos.

Êxito o êxito



CAMPO PEQUENO

DOMINGO DE PÁSCOA
ÁS 16 HORAS

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DE

EL CORDOBÉS

O TOUREIRO MAIS CARO DO MUNDO

na temporada de ouro

CAVALEIROS **MANUEL CONDE**
PEDRO LOUCEIRO

MATADORES **JOSÉ SIMÕES**
EL CORDOBÉS

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA

TOIROS DE DAVID RIBEIRO TELLES

M/ 6 ANOS

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ESTÁ ABERTA TODOS OS DIAS DESDE AS 10 HORAS

TÉNIS INTERNACIONAL
NO
CLUBE DE TÊNIS DO ESTORIL
TAÇA DÁVIS
PORTUGAL - LUXEMBURGO

DIAS, 12, 13 e 14 DE ABRIL
PELAS 15 HORAS

BILHETES A VENDA — Na Casa Spril R. do Carmo, 11 — SOCIDEL, R. Nova do Almada, 51 — CLUBE DE TÊNIS DO ESTORIL — AGÊNCIA A. B. E. P., dos Restauradores.

Bilhetes ao preço de 30\$00 cada dia ou 70\$00, colecção por três dias
PREÇOS ESPECIAIS AOS JOGADORES COM LICENÇA DA F. P. L. T.

UM PRESENTE PARA SEMPRE!

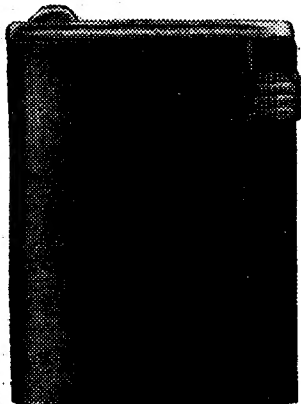
SILVER MATCH

O ISQUEIRO A GAZ QUE SE OFERECE COM PRAZER E SE RECEBE COM ENCANTO

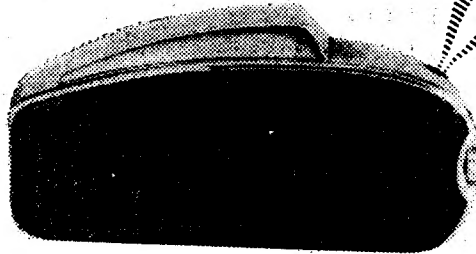
3 ANGULOS DE CHAMA



CLASSIQUE
O SILVER MATCH
ELEGANTE



COMPOUND
O SILVER MATCH
FUNCIONAL



FRANCE
O SILVER MATCH
DE PRESTÍGIO

3 LINHAS DE ISQUEIROS

MAIS DE 400 MODELOS DESDE 120 A 900\$00

SILVER MATCH

GARANTIA ILIMITADA

Saforest, Sda.

AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 2.ª — LISBOA

A miragem aliciante dos «Polaris» (3)

Enigma que fazia pensar o mundo inteiro, o projectil «Polaris», na complexidade vasta e misteriosa das duzentas mil peças que compõem o seu diabólico maquinismo, era, enfim, uma realidade histórica no Verão de 1959.

Começava então a fase não menos fulgurante do seu aperfeiçoamento. Os primeiros lançamentos tinham-se feito a pouco mais de trinta metros de profundidade. Era pouco, muito pouco, especialmente se tivermos em consideração as exigências de segurança de um submarino em imersão.

Esse aperfeiçoamento tinha de incidir essencialmente:

a) — Sobre as profundidades para lançamento dos projecteis;

b) — Sobre as distancias a alcançar.

Da série «George Washington» até às actuais ou às que se lhe vão seguir, os progressos registados nos submarinos americanos lançadores de projecteis «Polaris» são notáveis.

Navios que produzem o seu próprio oxigénio, que purificam a atmosfera nos seus cilindros de aço — que já atingem nos últimos tipos uns 125 metros de comprimento — proporcionam aos seus cento e tantos homens de guarnição, uma vida que eles vivem sem sacrifício, podendo nas horas de ócio, ver cinema, ler, estudar... e engordar — fenómeno compreensível numa existência sedentária de semanas, até meses consecutivos, dentro de acanhados espaços — mesmo que se trate de um submarino de 5000 ou 6000 toneladas, como os americanos já hoje possuem.

POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

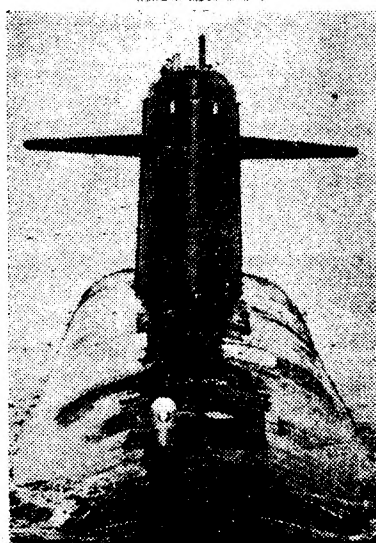
Em confronto com as outras armas capitais das Forças Armadas americanas — o projectil «Minuteman», sobre plataforma ferroviária, no Exército; o «B-52», de alerta em voo, o «Thor» ou o «Atlas» na Aviação, torna-se evidente que o «Polaris» se situa na base da estratégia ocidental, como seu primeiro elemento de dissuasão e também de decisão militar. É possível, mesmo, que o domínio submarino nuclear-projectil «Polaris» venha a destronar, pelo menos em parte, o porta-aviões de ataque, especialmente pela vantagem que aquele tem sobre este, de atacar sem ser visto — de atacar, portanto, em

condições insuperáveis. No Ártico, por exemplo, os submarinos «Polaris» poderão operar livremente numa área que abrange uns cinco milhões de milhas quadradas, criando assim, sem serem detectados, perigos fatais para os territórios banhados por tais mares. E poderão fazê-lo também mercê de uma autonomia fantástica que ronda hoje as cento e trinta mil milhas! É certo que, lançados os seus dezasseis projecteis, um submarino «Polaris», sem receber novo municiamento, torna-se quase tão inofensivo como uma canhoneira dos princípios deste século... Mas, depois de muitos desses submarinos terem «descarregado» sobre os centros vitais de um país inimigo os seus terríveis engenhos, qual será, realmente, o curso da guerra? De resto, outros poderão vir render nessa tarefa de aniquilação aqueles que tenham de procurar uma base (fixa ou móvel) de remuniciamento e de renovação de equipamento. E podem atingi-la navegando sempre ocultos nos abismos insondáveis dos oceanos. Torna-se indiscutível que se voltou uma página da história naval e que, a seguir a essa página (largamente ultrapassada) se encontrou um novo e alicinante capítulo.

Estudos completos e aparelhagem prodigiosa permitiram «afinar» e melhorar aspectos essenciais da eficiência ofensiva, como a definição exacta da posição geográfica do submarino no momento do lançamento em relação com o alvo a atingir, a supressão de todo e qualquer balanço do navio imerso, por meio de um sistema de navegação por inércia, etc. Um cérebro electrónico permite, a cada instante, estabelecer a posição instantânea do submarino: coordenadas geográficas, horizontalidade perfeita, exactidão dos dados de tiro, enfim, a maior perfeição possível para a operação de lançamento.

É evidente que o «Polaris» tem do características essencialmente estratégicas (uma arma terrível contra a terra, contra continentes e contra centros vitais fixos) não é utilizável contra forças navais em constante movimento, cuja posição exacta em determinado momento o submarino não pode determinar. Os defensores da «marinha de superfície» apontam esta limitação do «Polaris» como uma garantia de sobrevivência do porta-aviões e das unidades essencialmente anti-submarinas.

Por outro lado, navegando em imersão a velocidades que atingem e até ultrapassam os 30 nós, os



Um submarino «Polaris» parece, visto de popa, um estranho e gigantesco cetáceo

submarinos «Polaris» são por tal forma silenciosos que se tornam imunes à acção detectora, por exemplo, das próprias sonobóias, pelo que parece tentar-se agora uma detecção magnética aérea, todavia ainda na fase embrionária. As mais autorizadas opiniões inclinam-se, porém, no sentido de que, ainda não está à vista o meio decisivo de detecção do submarino nuclear se este «quiser» efectivamente furtar-se à localização.

Como escreveu recentemente o almirante Cabanier, «só o submarino poderá, no futuro, permitir o domínio do mar, esse mar donde passa agora a poder surgir, sem resposta possível, a mais terrível ameaça contra os continentes».

Amanhã, num último comentário, falaremos de inquietações e perspectivas.

M. de O.

«Diário de Lisboa»

HORTA, 11 — O diário «O Telégrafo», desta cidade, transcreveu a crónica do dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa», inserta neste jornal e intitulada «Sinais de evolução na vida publica e na vida privada», acerca da sua recente visita à Inglaterra. — (A. N. I.).

O texto do decreto que promove dois postos o 2.º ten. Oliveira e Carmo

Pelo Ministério da Marinha foi publicado o decreto-lei que promove, por distinção, a título póstumo, ao posto de capitão-tenente, o segundo-tenente Jorge Manuel Catalão de Oliveira e Carmo, morto heróicamente a bordo da «Vega», na Índia.

O referido diploma tem o seguinte preâmbulo:

«O segundo-tenente Jorge Manuel Catalão de Oliveira e Carmo, em 18 de Dezembro de 1961, nas águas do Estado da Índia Portuguesa, revelando acrisolado amor pátrio, alta consciência do dever e elevadas virtudes militares, sacrificou gloriosa e heróicamente a sua vida em defesa da Pátria.

«O decreto-lei n.º 28 210, de 23 de Novembro de 1937, apenas prevê que seja feita de grau em grau hierárquico a promoção por distinção dos oficiais da Armada; no entanto, a extraordinária e exemplar acção do segundo-tenente Jorge Manuel Catalão de Oliveira e Carmo contra o inimigo externo, premiada com a comenda da Ordem Militar da Torre e Espada e a medalha de ouro de valor militar com palma, situa-se entre os mais edificantes feitos de armas que a nossa história regista e justifica, por isso, que a Nação o reconheça de forma excepcional».

Condecoração a título póstumo de um alferes miliciano

A «Ordem do Exército» publica uma portaria que condecora com a medalha de ouro de valor militar, com palma, a título póstumo, o alferes miliciano de Infantaria Rui Manuel Ferreira Retorta, «que, em acções de combate no Norte de Angola, se evidenciou sempre como oficial de excepcional coragem e bravura, contribuindo mercê da sua firmeza, audácia, decisão e desprezo pelo perigo, para o bom êxito das inúmeras operações em que

(Continua na 14.ª página)

O elefante e os

O circo hibernou, como a natureza envolvida no seu manto frio, embora pulsando de vida latente, que a Primavera trouxe à luz do dia. E aqui vemos o enorme e manso elefante fazer a sua aparição para a regalia de adultos e de crianças. Foi ele o primeiro a sair de um dos 17 vagões do comboio de um circo, que chegou aos arredores de Nova York. O circo chegou à cidade, a anunciar dias de sol e baforadas de ar morno, numa revoadada de alegria de divertimento. Impetuoso, soberano e manso, este monstruoso elefante — vedeta da companhia — desce do vagão, perante a curiosidade e a confiança de frés p certeza, fazer habilidades, enroscado de sair «menino», mas de forma



As festas sob o do «Abril au

O tão cantado Abril português, das manhãs de sol, rajadas de florescências garridas anunciadoras da Primavera, parece ter voltado de novo a Lisboa, talvez para não deixar aborrecidos os que aproveitam os breves dias das férias da Páscoa para recuperar energias gozando as delícias do sol.

Por isso a excursão que esta tarde, às 15 e 30, saiu do Palácio Foz, nos Restauradores, com destino a

Obido bem a nha das ei Os ta tal tuge Obido garéu pressi



OMO LAVA MAIS BRANCO

LEVER 61-OM-39

Dr. Victor Direito

A bordo do paquete «Príncipe Perfeito», e acompanhado por sua esposa, partiu hoje para a Madeira e Canárias o nosso prezado camarada dr. Victor Direito, chefe da redacção do «Diário de Lisboa», que representará o nosso jornal no «Cruzeiro da Páscoa».

Aeródromo de Bissau

Um decreto, publicado pela Secretaria de Estado da Aeronáutica, autoriza o conselho administrativo da Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea a celebrar contrato pela importância de 33 745 contos, com a firma Sociedade Técnica e Industrial de Construções, Lda. (Tecnil), para a execução da obra de ampliação e reparação do aeródromo do AB2 (Bissau).

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esa 22500, em selos
COUTO, LDA - PORTO

LEIA HOJE A REVISTA

flama

por 2\$50

Outras reportagens:

- GUEDES DE AMORIM: JESUS PASSOU POR AQUI
- ANA MARIA: A ARTE DE AMAR EM GREGO
- JACQUES ESTÉREL: O INTRANQUILO DA ALTA COSTURA

«FRAGATA D. FERNANDO»: A ULTIMA VIAGEM
MATATEU: O DRAMA DO FIM
«MISERERE»: A PAIXÃO
SEGUNDO ROAULT

e e os meninos...



Confiança de três pequenitos, que o irmão ver, com o pai e o avô, e meigo como um pai, mas de formas grotescas

sob o signo ril au Portugal

Portugueses, não poderá deixar de ser bem sucedida, o que talvez não tenha acontecido às últimas, realizadas em dias chuvosos e tristes. Os autocarros que dali saíram esta tarde transportam turistas portugueses e estrangeiros que vão a Óbidos assistir à Procissão dos Fogareiros, cerimónia ilustre de impressionante esplendor que começa esta tarde. Foz. destino a

(Continua na 14.ª página)

Três membros do Governo visitaram as obras da ponte sobre o Tejo

(Continuação da 1.ª página)

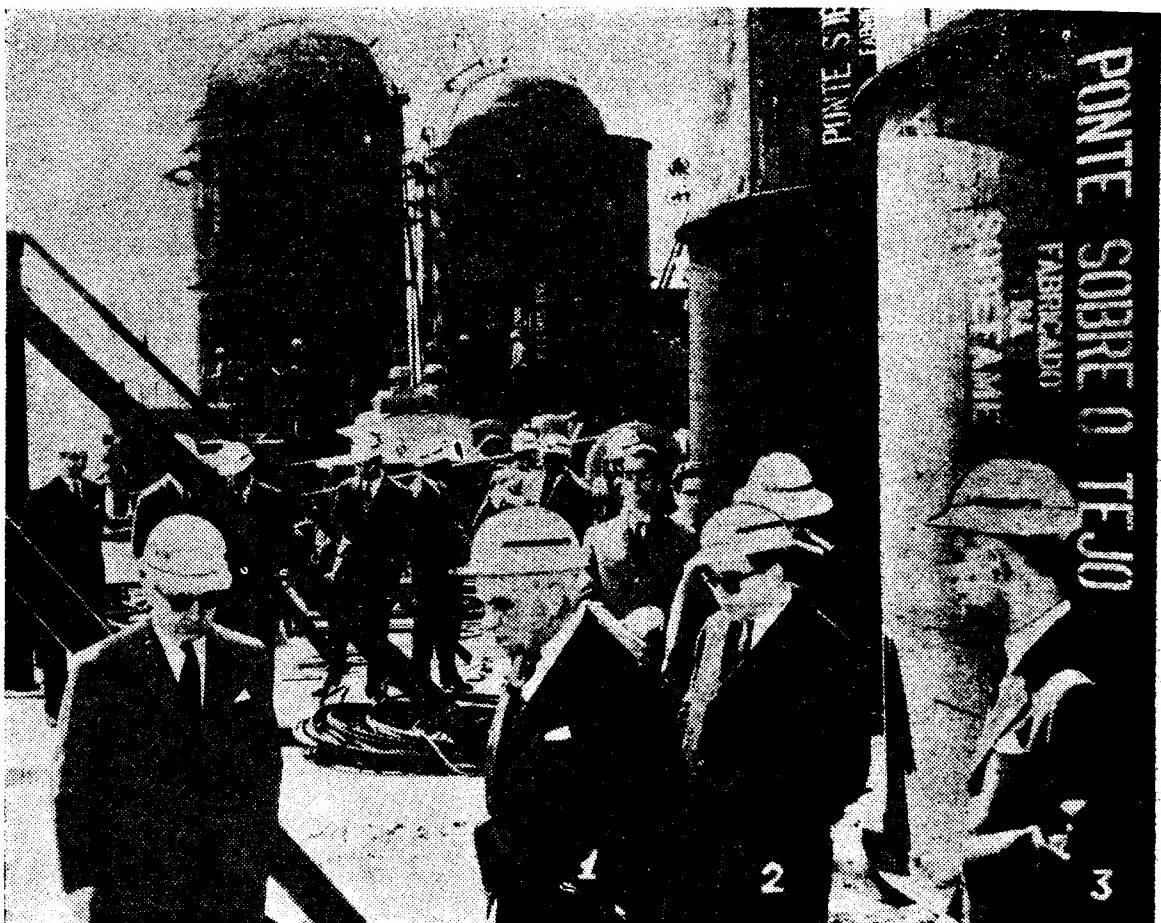
a construção da ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, constituiu como que um teste para ver a reacção da população, não só quanto a construção de pontes como, até, ao sistema de portagens. Sublinhou, a propósito, que aquele empreendimento ficará completamente pago dentro de dois a três anos. Recordou-se que a ponte de Vila Franca de Xira foi inaugurada em 1951.

No prosseguimento da exposição, aquele técnico sublinhou que, para a construção da ponte sobre o Tejo, se recorreu ao crédito externo, a fim de não se prejudicar o andamento das outras obras de interesse público que têm de ser custeadas pelas verbas de que o Tesouro dispõe.

Ocupando-se do grande empreendimento que ligará Lisboa a Almada, o sr. eng. Canto Moniz lembrou os vários projectos elaborados desde 1876. Declarou que, em princípio, a ponte terá quatro faixas de rodagem, com capacidade de circulação horária para seis mil veículos, média que poderá subir mais tarde para nove mil, com a entrada em serviço de outra faixa de rodagem.

Passou, depois, a referir alguns números curiosos, como, por exemplo, o do aço que será utilizado nas fundações: setenta mil toneladas. Por outro lado, uma torre tem de ser afundada até oitenta metros. Registou-se que a construção das fundações é a parte mais difícil do empreendimento.

Informou, ainda, que uma das secções flutuantes se encontra já a doze metros abaixo do nível das águas, e que dois mil operários trabalham actualmente nas obras. No entanto, esse número subirá até 3500, devendo o pessoal estrangeiro nunca exceder uma centena.



Os ministros do Interior (1), da Saúde (2) e das Obras Públicas (3) a bordo de um dos caixões que se encontram a meio do rio

A obra, que ficará concluída em 5 de Fevereiro de 1967, estará amortizável vinte anos depois da sua conclusão, praticando-se as portagens médias actuais dos «ferry-boats», com reduções sensíveis para autocarros de passageiros e veículos de carga.

Após observarem as várias maquetas, os três ministros e o subsecretário de Estado seguiram para a Estação Fluvial de Belém, ali embarcando no rebocador «Serra de Portalegre», da Administração-Geral do Porto de Lisboa, a fim de visitarem a secção flutuante destinada ao pilar sul.

Durante essa viagem pelo rio, as entidades oficiais tiveram oportunidade de apreciar os trabalhos em curso nas duas margens.

O rebocador dirigiu-se para a margem sul, ali demorando breves momentos, para se observar as obras que decorrem junto do morro

onde se ergue o monumento a Cristo-Rei. Ali, foram já escavados e removidos 550 mil metros cúbicos de terra, para a construção do grande maciço de amarração, que fica encravado na encosta sul, onde vão amarrar dois gigantescos cabos com sessenta centímetros de diâmetro, destinados a suportar o peso de toda a estrutura metálica. O esforço que esses dois cabos vão transmitir àquele maciço é de 25 mil toneladas.

A seguir, aqueles quatro membros do Governo estiveram no caixão principal sul, flutuando e ancorado na posição final, onde, diariamente, três turnos de operários estão a aumentar a secção, que, depois, será enchida e completamente afundada. Ainda no decurso da viagem no estuário do Tejo, o sr. eng. Canto Moniz informou os visitantes de que se encontram muito adiantadas as fundações para a construção do maciço da margem norte, em curso junto da Avenida da Índia, nos terrenos que pertencem à firma L. Dargent e à Carris. O maciço em causa pesará 160 mil toneladas.

Espera-se que até ao fim deste ano fiquem concluídas as fundações e que as pontes, com 4800 toneladas

cada, se comecem a erguer, em Janeiro ou Fevereiro de 1964, trabalho que demorará cerca de oito meses.

Depois, dar-se-á início à construção dos cabos, que serão tecidos ou fiados no local, com um peso total de oito mil toneladas.

Quatro meses depois proceder-se-á, então, à consecução do tabuleiro metálico, trabalho a executar, em terra, em secções de vinte e cinco metros.

Os três ministros e o subsecretário de Estado percorreram, a seguir, o estaleiro, onde dezenas de operários trabalham activamente em diversas actividades, e foram à Tapada da Ajuda, ali observando os trabalhos de construção dos acessos.

Brancura e longa vida só com OMO

Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.



BRANCO... vê-se logo!

PORTO — BRANDY
OFFLEY

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na Cidade de Lisboa e Filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ª hipotecas em propriedades ao juro de 8%.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc.

Nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HA 29 ANOS

LISBOA: — ROSSIO, 3-2.ª (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 369384/5/6
PORTO: — RUA PASSOS MANUEL, 14-1.ª — TELEF. 20344/5/6

CASAMENTO

Lanches a 50\$, 55\$, 60\$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

JÓIAS ANTIGAS

GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

O BRINDE IDEAL DE PÁSCOA

Moulinex
APARELHOS ELÉCTRODOMÉSTICOS

EM EXPOSIÇÃO NAS MONTRAS DE

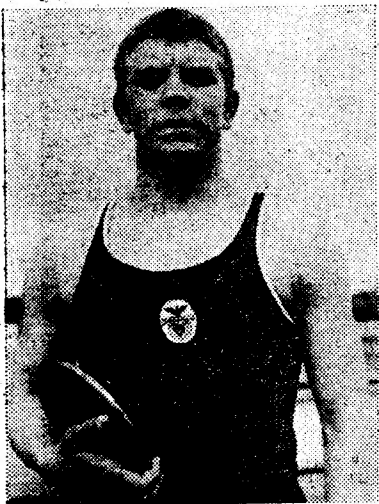
HONORATO HENRIQUES, LDA.

Av. Duque de Avila, 40-C — LISBOA
COM DEMONSTRAÇÕES

Mário Xavier

(15 anos e 1,80 m)

o primeiro recordista
da época em atletismo



O discóbolo Mário Xavier

Nasceu um discóbolo, podemos-lo afirmar, pois, na verdade, Mário Xavier, do Benfica, o primeiro recordista da temporada de pista de 1963, assim o confirma. Este jovem, extraordinário valor, na sua especialidade, tem toda a «pinta» (se continuar) para ser o futuro campeão absoluto do disco. Medindo 1,80 metros de altura, mais de 80 quilos de peso e apenas com 15 anos de idade, conseguiu uma proeza invulgar ao atingir 52,55 metros no lançamento do disco (1 quilograma). Com cerca de 15 metros de vantagem sobre o seu mais directo adversário, Mário Xavier, além de derrubar o antigo «record», por 5,85 metros, que era pertença de Luís Reis Santos, do C.D.U.L., desde 8-4-1961, com 46,70 metros, executou nos seus ensaios nada menos de 52,55, 49,03, 49,22, 50,96 e 51,52 metros. O campeão teve um lançamento anulado que roçou os 54 metros!

A título de curiosidade, damos, a seguir, a história do «record» nesta categoria:

Abílio Cristóvão (A. Santarém), 39,42 m. (9-4-60); Luís Reis Santos (Univ.), 45,77 m. (25-5-60); Luís Reis Santos (Univ.), 46,70 m. (8-4-61), e Mário Xavier (Benf.), 2,55 m.

HANDEBOL
DE SETE

O BENFICA

distanciou-se mais no «Regional» da I Divisão

Após o interregno devido à disputa da «Taça Latina», recomeçou ontem o campeonato da I Divisão, de handebol de sete, com uma jornada de grande interesse que fez acorrer ao Pavilhão dos Desportos numerosos público.

O Benfica voltando a vencer, mantém-se invicto e é agora o grande favorito, surpreendendo o empate imposto aos «azuis» pelo Monte Pedral e não atingindo grande nível técnico, o encontro entre o Sporting e o Almada.

No jogo de abertura da sessão, o Monte Pedral impôs um justo empate ao Belenenses, desperdiçando ainda duas grandes penalidades. Os «azuis» foram, por demais irregulares e depois de ligeira vantagem (4-2), permitiram a reacção do seu adversário que levou as equipas à igualdade (ao intervalo, 5-5). Na segunda parte, o Monte Pedral chegou a estar a vencer (9-7), o Belenenses rectificou para (11-9), mas no último minuto surgiu o «empate» final.

No encontro ansiosamente aguardado, o Benfica superiorizou-se ao Técnico, desde o início, mesmo sem contar com os «internacionais» Guilherme, Cardoso e Pintado. O jogo foi emotivo, melhor tecnicamente na primeira parte — já com os «encarnados» em vencedores por 7-3 — mas a supremacia benfiquista, mormente no capítulo remate — onde se distinguiu o poder da meia distância de Plácido — foi evidente e justificativa do desnível do resultado.

De salientar o numero elevado de remates à madeira das balizas, dez nas do Benfica, sete nas do Técnico.

Sidónio, um guarda-redes á al-

FEYENOORD, 0
BENFICA, 0

(Por René Androuis — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

ROTTERDAM, 11 — Pena que o encontro entre o Feyenoord e o Benfica ficasse marcado, em certo período do segundo tempo, por incidentes que não chegaram a estragar o espectáculo mas que serviram para mostrar até que ponto os nervos podem ter influência nos futebolistas, sejam eles de categoria elevada, como é o caso de elementos que chegam às meias-finais da Taça dos Campeões.

No aspecto disciplinar, não terá sido esse o único caso digno de menção. Mas foi o que mais saltou à vista e o que mais ameaçou a marcha do encontro. Quanto ao resto, nada se registou que fosse novidade: sabia-se que o Benfica dispunha de elementos de cravêira mais elevada — e provaram-no; sabia-se que o Feyenoord contava com bons atletas, entusiastas e batalhadores — e assim foi. Calculava-se que o Benfica montaria ataques com princípio, meio e fim, que poderia até instigar-se na ofensiva, para assim tentar resolver o desafio — confirmou-se o prognóstico. E já era conhecida a tendência para se obterem bons contra-ataques da parte dos holandeses — o que igualmente saiu certo.

A única incógnita do encontro — o resultado final — ficou inalterada. O caso terá de ser agora resolvido no dia 24, em Lisboa. Até lá, as duas equipas manterão todas as possibilidades — muito embora as do Benfica sejam claramente superiores, em parte por se tratar de equipa mais cotada, em parte porque passou sem perigo: esta saída e irá agora jogar perante o seu público.

Um tento bem anulado

Houve, na primeira parte do encontro, um período de ascendente benfiquista, correspondente aos primeiros minutos e traduzido por dois

O BENFICA

distanciou-se mais no «Regional» da I Divisão

Após o interregno devido à disputa da «Taça Latina», recomeçou ontem o campeonato da I Divisão, de handebol de sete, com uma jornada de grande interesse que fez acorrer ao Pavilhão dos Desportos numerosos público.

O Benfica voltando a vencer, mantém-se invicto e é agora o grande favorito, surpreendendo o empate imposto aos «azuis» pelo Monte Pedral e não atingindo grande nível técnico, o encontro entre o Sporting e o Almada.

No jogo de abertura da sessão, o Monte Pedral impôs um justo empate ao Belenenses, desperdiçando ainda duas grandes penalidades. Os «azuis» foram, por demais irregulares e depois de ligeira vantagem (4-2), permitiram a reacção do seu adversário que levou as equipas à igualdade (ao intervalo, 5-5). Na segunda parte, o Monte Pedral chegou a estar a vencer (9-7), o Belenenses rectificou para (11-9), mas no último minuto surgiu o «empate» final.

No encontro ansiosamente aguardado, o Benfica superiorizou-se ao Técnico, desde o início, mesmo sem contar com os «internacionais» Guilherme, Cardoso e Pintado. O jogo foi emotivo, melhor tecnicamente na primeira parte — já com os «encarnados» em vencedores por 7-3 — mas a supremacia benfiquista, mormente no capítulo remate — onde se distinguiu o poder da meia distância de Plácido — foi evidente e justificativa do desnível do resultado.

De salientar o numero elevado de remates à madeira das balizas, dez nas do Benfica, sete nas do Técnico.

Sidónio, um guarda-redes á al-

DESPORTOS

Mais frio que a temperatura ambiente (nove graus e chuva miudinha) foi o sentido de disciplina dos benfiquistas

«cantos» sem resultados. Depois a feição do encontro foi a normal, mais ataques do Benfica, mais contra-ataques do Feyenoord.

Ao entrar-se no segundo tempo, o Benfica teve novo arranque, que fez oscilar a defesa holandesa e acabou por provar a sua força. Neste segundo tempo, porém, os holandeses aumentaram a pressão e entraram por um sistema de maior dureza, que culminaria, ao fim de vinte minutos,

num período de cinco minutos de incidentes. Logo a seguir, o Benfica regressou à sua toada mais viva, e novamente o Feyenoord teve de acautelar a defesa, que só nos últimos minutos jogou descontrada, com os «europeus» praticamente satisfeitos com o empate, não forçando o andamento, e os «da casa» convencidos de que não lhes seria possível obter golos.

Neste período, o Feyenoord mar-

cou um golo, aos 69 minutos, mas o árbitro anulou-o, sem hesitações, tão claro fora o «fora de jogo» do marcador. Foi a seguir a esta tentativa de golo que o Benfica aumentou a velocidade, para evitar o possível entusiasmo dos seus adversários.

Durante todo o encontro os portugueses demonstraram, porém, mes-

Tenho fundadas esperanças de que venceremos em Lisboa —opinião de Fernando Riera

ROTTERDAM, 11 — «O resultado é justo. Mas tenho fundadas esperanças de que, com a equipa completa, alinhando com os elementos que ultimamente têm sido mais regulares, poderemos vencer em Lisboa com certa facilidade.

«Em todo o caso devo declarar que me surpreende a boa qualidade do jogo apresentado pelo Feyenoord.»

Estas foram as declarações do treinador Fernando Riera, comentando o encontro de ontem.

Diferente, porém, foi a opinião de Costa Pereira. Falando com os jornalistas, muito sério, sem que se pudesse pensar que estava a brincar, o guarda-redes português disse:

«Moulijn é um magnífico jogador e Bennacrs também é bom.

«Não me causaria grande surpresa uma vitória do Feyenoord em Lisboa. Em relação ao jogo de domingo, que vimos, o encontro de agora foi um verdadeiro jogo do clube holandês. É uma bela equipa.

Também o guarda-redes holandês se mostra esperançado no jogo de Lisboa:

«Os avançados do Benfica foram rematadores extremamente fracos. Não me apouquentaram de verdade.

«Em minha opinião, num jogo em que os nossos avançados joguem normalmente e atirem à baliza, a vitória está ao nosso alcance. Espero que assim aconteça em Lisboa.»

Kerkum, «capitão» da turma holandesa, afirmou:

«Posso considerar que fizemos um excelente jogo, já que todos os elementos da equipa cumpriram exactamente o que lhes fora determinado. Gostei do Benfica, de que esperava, no entanto, um pouco mais.»

Kruijer, outro jogador holandês, afirma:

«O jogo foi duro mas leal. O futebol é um desporto para homens — pode esperar-se lealdade, mas não é de admirar certa virilidade. Nesse aspecto, os portugueses mostraram-se jogadores limpos, jogando sem maldade.

«O trabalho da equipa foi pautado por algumas regras a que se obedecer. A turma está em boas condições físicas e psíquicas, sem complexos. O jogo de Lisboa é como todos os outros: um jogo de ganhar ou de perder, sem vencedor certo antes de começar.»

Voleibol

APÓS EXCELENTE EXIBIÇÃO

O BELENENSES VENCEU O SPORTING (3-1) PARA O CAMPEONATO REGIONAL

No ginásio do Técnico prosseguiu ontem, à noite, o campeonato regional da I Divisão com o encontro Sporting-Belenenses.

O duelo travado entre as duas formações foi entusiasmaticamente seguido pela assistência e diga-se que houve realmente excelentes momentos de luta, com fases de bom volei.

A equipa dos «azuis», este ano formada à base dos seus jogadores juniores que nas duas ultimas épocas conquistaram os campeonatos nacionais e a maioria das restantes competições na categoria, e a quem se raticinara uma boa carreira em seniores, não tinha podido até ontem dar uma noção exacta do seu

valor. Uma vez falta de «chances», outras pouca convicção, tinham-lhe impedido o rendimento que já lhe é possível. Ontem o grupo apareceu a jogar com outra disposição, mais afiada, com mais garra e sobretudo a defender excelentemente. O facto pesou decisivamente no desenrolar do jogo.

Os «leões», para além da falta do seu internacional Marques Pereira (com ele presente afiguram-se-nos que o Belenenses teria vencido na mesma) tiveram assim que vergar-se à maior vontade do seu adversário e sobretudo ao seu melhor jogo.

Não se julgue, porém, que a equipa leonina alguma vez se entregou. Longe disso. Deu sempre luta e da melhor. Discutiu o resultado até final, valorizando assim o encontro. Terá faltado à também jovem formação um pouco mais de organização e sobretudo um jogo de recorte mais variado.

Os vencedores, que utilizaram o dispositivo atacante «2x4» (com quatro elementos a fazer «penetração» pela posição de defesa direita), aplicaram na defesa duas variantes «3x2» e «3x1x2» tiveram assim excelente comportamento, merecendo destaque individual os jovens Vítor Caroco e Fernando Vasconcelos.

Nos vencidos, que jogaram normalmente em «4x2», com «3x1x2» na defesa, as melhores referências vão para Francisco Freire e Nuno Braamcamp.

O juiz Fernando Rodolfo arbitrou com excelente critério.

O resultado final foi de 3-1 (15-6; 15-12; 13-15 e 15-11) favorável aos «azuis» e os grupos formaram:

SPORTING: Casal Ribeiro, Francisco Freire, João Saraiva, Ricardo Jorge, José Sousa, Nuno Braamcamp e João Beirão.

BELNENSES: Nuno Mota, Vasco Brásão, Tomás Taveira, Fernando Vasconcelos, Rui Pinhão e Vítor Caroco.

NUNO MOTA



Infelizmente o pugilismo continua a fazer as suas vítimas. Aqui vemos a ser conduzido para o hospital, o marinheiro americano Francesco Velasquez, de 19 anos e que fora vítima de um «K. O.» ao segundo assalto num combate com Earl Johnson aprazado para o dobro da duração. Velasquez não resistiu à punição sofrida e veio assim alargar a lista das vítimas da modalidade

O encontro Feyenoord-Benfica

(Continuação da página anterior)

desfalcadas a ponto de abrirem brecha.

Mais frio do que a temperatura ambiente — que era de nove graus, com chuva miudinha em grande parte do encontro — foi o sentido de disciplina dos benfiquistas, a essa necessidade de acautelarem a sua baliza. Os êxitos que o Feyenoord conseguiu contra adversários praticamente mais fortes derivaram, exactamente, da falta de disciplina dos seus oponentes.

Por outro lado, em alguns lances dos períodos de mais vivacidade, ficaram dúvidas quanto à capacidade dos locais em aguentarem durante muito tempo um andamento mais rápido. E será essa, possivelmente, a arma dos lisboetas, por certo allada ao reforço da turma com a inclusão de Simões, que tem categoria superior à de Augusto Silva, e de Torres, que parece em melhor forma atlética e psicológica do que Aguas.

Clara vantagem do Benfica no segundo encontro

Assim, os portugueses terão, em Lisboa, vantagens de ordem psicológica (jogar no seu campo, apoio do seu publico) e de ordem prática (mais poder do ataque e maior capacidade de jogar em velocidade). Como é nula a desvantagem com que iniciam o jogo, parece não haver dúvidas quanto ao desfecho da meia-final.

Apesar de tudo, há jogadores de ambos os lados que acreditam nas possibilidades de vitória dos holandeses na segunda «mão». Os guardas-redes dos dois lados, Graafland e Costa Pereira, declararam claramen-

te que o campeão holandês poderá ganhar em Lisboa...

Parece que os elementos mais fracos do Benfica, em relação ao seu valor habitual, foram o defesa Cavém, o médio Humberto e os atacantes Aguas e Santana. Augusto Silva foi dos mais rematadores, José Augusto dos que mais movimentos perigosos iniciou, Coluna um verdadeiro mouro de trabalho, Raul um defesa-central que não hesitou em acorrer aos dois flancos e que conseguiu anular o seu adversário directo, Strehl. Cruz esteve bem e teve certos momentos de entusiasmo, colaborando com o ataque e Eusébio, muito marcado, jogou melhor quando recuou, em busca de espaços livres. Anote-se, ainda, que Costa Pereira teve largo quinhão de trabalho, chamado a intervir em numerosas jogadas de cruzamento e obrigado a sair para dificultar o ângulo de remate dos atacantes holandeses.

Na equipa local, avultou Moulijn,

claramente o seu melhor elemento, seguido por Bennaars, por Strehl e por Graafland, nas redes. Mas toda a equipa actuou bem, como um bloco, acorrendo à defesa e carregando no ataque, fazendo perfeitamente harmonia, com um entusiasmo e um vigor que surpreenderiam turmas de menos estofos do que a portuguesa.

O trabalho do árbitro, o alemão Josef Kandlbinder agradou a ambas as turmas. Cuidadoso, meticoloso, acompanhando todas as jogadas, teve o mérito de assinalar todas as faltas, mesmo as de pouca importância, num período inicial, de modo a evitar que os animos aquecessem e que o jogo perdesse beleza. Os jogadores facilitaram-lhe a missão, mostrando-se leais e correctos até ao incidente da segunda parte.

Na maior parte do encontro, porém, actuou com facilidade e segurança, não hesitando em suspender o jogo para advertir os elementos cuja actuação se tornava perigosa.



A patinagem artística conta por esse Mundo fora, nomeadamente na Europa e na América uma multidão de adeptos e admiráveis intérpretes como o francês Alain Calmat, um verdadeiro campeão, que apresentamos numa correcta attitude

O FUTEBOL CLUBE BARREIRENSE

festeja o seu 52.º aniversário

O Futebol Clube Barreirense, agremiação que ao desporto nacional tem prestado relevantes serviços, completa hoje 52 anos de existência. Fundado timidamente em 11 de Abril de 1911, com sede numa modestíssima casa da Rua do Conselheiro Serra e Moura, na qual há tempo foi colocada uma lápida alusiva ao facto, como que a recordar um ponto de partida de que os barreirenses se orgulham, por significar que tudo foi modesto e simples na génese — o Futebol Clube Barreirense soube crescer e tornar-se um exemplo. Hoje é, no quadro dos valores desportivos nacionais, um marco e um estímulo.

Mas o Barreirense não tem apenas uma secção de futebol; pratica também o basquetebol — e nesta modalidade tem conquistado títulos sobre títulos, regionais e nacionais; tem em actividade classes de ginástica e transpõe o seu âmbito propriamente desportivo e de educação física, pondo á disposição dos sócios e suas famílias cursos femininos de trabalhos domésticos e uma biblioteca com 4000 obras literárias.

A fim de comemorar o seu 52.º aniversário, o Barreirense elaborou um programa do qual já foram cumpridos dois números — o jogo Barreirense-Sporting, em basquetebol, a contar para o campeonato nacional da 1.ª Divisão, cujo resultado lhe foi favorável (46-45), e uma romagem de saudade ao cemitério local; hoje, às 7 e 30, houve «alvorada» e às 21 e 30, sob a presidência do sr. governador civil de Setúbal, realiza-se uma sessão solene; no domingo, 14, às 10 horas, efectua-se o jogo de futebol Barreirense-Montijo (infantis) e às 16 horas há uma «matinée» do Miúdo Barreirense; na quarta-feira, 17, às 21 e 30, realiza-se um espectáculo de hipnotismo e ilusionismo pelo artista Mister Jones; no sábado, 20, às 21 e 30, programa desportivo ainda não distribuído; no domingo, 28, às 11 horas, Barreirense-Sporting (futebol, na categoria de juniores) para o campeonato nacional; às 16 horas, Barreirense-Olhavense (campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão) e, na terça-feira, 30, às 21 e 30, encerra-se o programa com uma sessão de fados e guitarradas na Adega Regional do clube.



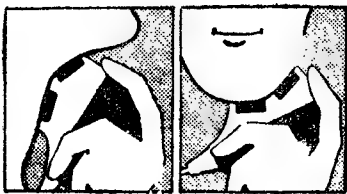
Na páscoa
VINHO DO PORTO
(DOCE)
com pão de Ló !!!

OPORTUNIDADE ÚNICA!

250\$00

PODERÁ VALER A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR
QUALQUER QUE SEJA A MARCA

Aproveite esta oportunidade para
possuir a mais revolucionária máquina
de barbear de todos os tempos



PHILISHAVE
CABEÇAS FLUTUANTES

800

Venha ainda hoje informar-se deste
extraordinário plano de trocas, mas, traga
já a sua velha máquina para ser avaliada

A DIFERENÇA PODERÁ SER LIQUIDADA ATÉ 24 MESES

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral

dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis das nove as doze e das onze as dezessete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal misto, a 15 kV, para a Escola Industrial e Comercial de Almada, com 106 m, parte aérea com 71 m e parte subterrânea com 35 m, do apoio n.º 1 do ramal para a Feira Popular de Almada ao posto de transformação da Escola Industrial e Comercial de Almada, na freguesia de Cova da Piedade, concelho de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 6 de Abril de 1963.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
JOAQUIM GONÇALVES
DOS SANTOS

Páscoa em Coruche

Domingo, 14 de Abril
Grande excursão, visitando Santa-rém, Almeirim, Salvaterra de Magos e Benavente

PREÇO POR PESSOA 110\$00

Incluindo o transporte, almoço, exibição de ranchos folclóricos e «matinée» dançante

Informações e Inscrições:
TURIJORGE

Agência de Turismo
Eduardo Jorge, Lda.

P. Londres, 9-B — Tel. 724957

**AUTOCARROS
EDUARDO JORGE**

Agência em Lisboa na Rua Jardim do Regedor, 35
Telef. 30971 — 30972

SECRETÁRIO

Provincial de Angola

Partiu ontem de avião para Angola o sr. dr. Duarte Pinheiro, secretário provincial, que viera à Metrópole conferenciar com os srs. ministro do Ultramar e subsecretários da Administração e do Fomento Ultramarinos, em nome dos quais estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida no aeroporto os srs. 1.º tenente Pereira Avelaz e drs. António Fonseca e António Ramalho.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19. 2.º Esq.
Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 3.º e 5.º — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.º 4.º 5.º e 6.º — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodó — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.º e 5.º — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. Cirur. — Operações — 3.º 5.º Sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar. — Nar. — Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom. — Intest. — Fígado — Doenç. Ano-rectais. Hemorroidas — 2.º 4.º e 6.º — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doenç. Reumáticas — 2.º 4.º e 6.º — 16.30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sifilis — 15.30 h.
Dr. Luis Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.º 5.º e Sáb. — 14 h.
Dr. Luis Leite — Senhores — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.º 18.30 h. Sáb. — 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias — Clin. Méd. (Doenç. Endocr. — Nutrição) — 2.º e 6.º — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Ratos X.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

HERMES LIXAS
MOTA & TEIXEIRA, LDA.
PORTO — LISBOA

PRÉDIOS

A Companhia de Seguros COMERCIO E INDÚSTRIA compra 1 ou 2 prédios até 3500 c. e também empresta s/ hipoteca de prédio em Lisboa 1500 c. Rua Arco Bandeira, 12. Assunto a resolver até 15 do corrente.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. — RUA D. JOÃO V. 7-1.º
LISBOA — TELEF. 68 41 41/2/3

As «Máscaras», no S. Carlos

Desde longos anos que damos a impressão de ter a «mania» das obras novas e, ao mesmo tempo, o «gostinho» de criticar — entendasse: dizer mal — até dessas novas obras que reclamamos. E já tivemos, portanto, vários ensaios de declarar que o nosso contentamento de dizer bem é que é transbordante, que todas as reservas que fazemos representam uma frustração desse contentamento, e que todos os nossos reparos só nos dão alguma compensação na medida em que correspondem ao nosso indefectível gosto pela música, inseparável da admiração, que pode ser limitada, pelos que a fazem e os que a executam, não menos palpitante se a música é associada ao teatro.

Vamos, portanto, mais uma vez, tentar pôr de pé uma leve pormenorização do nosso interesse, que resultou bastante limitado, por uma obra, nova no seu aspecto de estreia em Portugal, com o nosso respeito por todos os que visivelmente trabalham à porfia para alcançar um resultado que se deseja positivo. O centenário do nascimento de Mascagni, que se celebra no fim deste ano de 1963, é um pretexto normal, natural, habitual, (como o são todas as datas históricas), para se dar a conhecer mais largamente o estro do celebrado autor da «Cavalleria rusticana». E não hesitamos em dizer que, apesar de não ser a partitura de «As Máscaras» uma obra-prima, são muito curiosos e dignos de consideração o renovo completo de clima criado pelo autor, a ambição de se erguer a um classicismo de forte e valioso tradicionalismo italiano, e as suas curvas de inspiração e de conhecimento do ofício, que conduzem de Verdi a Puccini. Mas Mozart e Rossini também se projectam nitidamente em alguns lances de «As Máscaras», e talvez que nem uma execução de grande pericia e completa afinação de conjunto conseguiria conciliar estilos assim fundamentalmente díspares.

Mas os tipos são musicalmente bem caracterizados. O assobio de «Arlequim», embora se torne agressivo (suspeitamos de que por não ser a execução ainda devidamente burilada), e a gaguez de «Tartaglia», que se transforma passageiramente numa volubilidade virtuosística, são bons achados. A introdução à ópera é mais do que um bom achado, tem verdadeiro estilo e graça: é pena que a declamação seja feita em português, quando tudo o que vai seguir-se se passa em italiano; e o actor Paulo Renato, com tantas condições a seu favor, prejudica-se por não estar senhor do papel. O lirismo de «Rosaura» e de «Florindo», em que o melodismo fácil de Mascagni se encontra abaixo das aspirações estilísticas que manifesta noutros aspectos, como já acentuámos, é interpretado com imprópria heróicidade por Cesy Brogini, e sobretudo por Giovanni Oncina, que no entanto amaciou a voz na Serejada do último acto. Em «Colombina», espírito bom da peça, Elena Rizzieri poderá ter uma criação, correspondente já à gentileza e à leveza que lhe são pedidas, e cantando sem embaraços de tessitura. A cena de «Rosaura» com «Colombina», no 1.º acto da peça, é das

mais felizes, abonando também a expressividade fisionómica de Cesy Brogini. Em «Arlequim», Florindo Andreolli acentua a gaiteira do papel, que se prestaria a outra criação relevante para os desígnios de Mascagni. Também Amadeu Berdini se mostra vocalmente muito à vontade no papel de «Brighella», mas a sua caracterização, como a caracterização de tantos outros, o «Pantalone» de Leo Pudis, o «Tartaglia» de Renato Cesari, e figurantes, até, de grande importância espectacular, não estão em medida de poder corresponder às exigentes tradições da famosa «Comedia dell'Arte». Piero Guelfi, de voz bem sombreada, que nos deixou boas recordações, dá uma melhor aproximação da personagem do «Capitão Spavento», e o «Dr. Graziano» de Michele Casato faz um bom contraste de sobriedade. Piero Guelfi e Florindo Andreolli asseguram um dos mais felizes duetos no último acto. Os coros são de um academicismo desconcertante, apesar da sua sonoridade admirável, dentro da formosa escrita coral italiana. A faina de os ensaiar deve ter sido das mais simpáticas para os maestros Pellegrini e Pasquali. O 1.º acto move-se num cenário de Fúriga, francamente agradável na sua combinação de sintetismo, e presumimos que não houve tempo para que se confirmasse nos actos seguintes essa boa impressão. Quanto aos bailados, são torpedeados pela aglomeração em cena.

De um modo geral, o que constitui um exemplo a fazer-nos sempre crescer água na boca são as execuções dos conjuntos de solistas, com a sua fluência e a sua clareza italianas. Por enquanto, não as valorizam as hesitações e algumas lentidões de concatenação, sensíveis em toda a representação e acentuando a desigualdade dos talentos de Mascagni. Neste pormenor, não atribuímos as culpas ao maestro Bruno Bartoletti que, pelo contrário, nos parece estar bem dentro da partitura, que uma instrumentação eficiente realça. E o comando de Bartoletti caracteriza-se pelo especial fulgor de uma bem dotada e arrojada juvenildade, à qual se deve, quanto a nós, o melhor da vitalidade que salvou a representação.

FRANCINE BENOIT

VIDA MUSICAL

Concertos por bandas civis

Integrado no programa de concertos dedicados à população da capital pelo Município, a banda de música da Sociedade Filarmónica Verdi, sob a direcção do maestro Manuel do Carmo Vieira, dá no domingo um concerto, às 17 e 30, no Largo do Beato.

A colónia de férias da F.N.A.T., na Caparica

abre amanhã

para as férias da Páscoa

Inicia-se em 1 de Junho o período normal de laboração das colónias de férias da F. N. A. T., instaladas em S. Pedro do Sul, Costa da Caparica e Foz do Arelho, enquanto a de Albufeira se mantém todo o ano aberta a fim de receber os trabalhadores associados daquele organismo que pretendam utilizar, nos seus períodos de descanso, as facilidades que ali lhes são concedidas.

No intuito de facilitar, a quem tenha possibilidades de o fazer, o gozo das férias da Páscoa a F. N. A. T. abre temporariamente, de amanhã até domingo, as suas instalações da Costa da Caparica.

Entretanto, na colónia de férias instalada em Albufeira, e que neste momento tem a lotação totalmente esgotada, começam a funcionar, no dia 25, os turnos extraordinários, prolongando-se o primeiro até 4 de Maio, o segundo de 7 a 16 de Maio, e o terceiro de 19 a 28 do mesmo mês.

Na colónia da Foz do Arelho funcionará também um turno extraordinário de 19 a 28 de Maio.

inha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «As mil e uma noites» e «Sem família» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine Teatro — As 21: «Os amores de Ruth» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras Cine — As 21: «O tunel» e «Melodia interrompida» (12 anos).

PAREDE — Royal Cine — As 21: «Terra bruta» e «O rato que rugiu» (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O diálogo das Carmelitas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da República 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 2600871).

AS ALIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078).

FRIMATIC

AGORA A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

APRESENTA

A SUA

LINHA

«PRESTIGE»

1963

COM OS SEUS FRIGORÍFICOS

TRIPLO FRIO

Grupos compressores LUNITE-FRANCOISE, S. A. sob licença **Thauveret**

Grupos herméticos **Thauveret** mais de 40 000 000 em uso em todo o Mundo

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES AUTORIZADOS

REPRESENTANTES:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

Rua do Emenda, 66 r/c., frente - LISBOA

Stand: Av. Almirante Reis, 94-C - LISBOA

CONC. NO NORTE DO PAÍS:

J. ROCHA

Rua de São António, 175

PORTO

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:

PEDEROS, IRMÃOS, LDA.

Rua de Sofia, 141

COIMBRA

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa» pela passagem do seu 42.º aniversário

Continuamos a receber afectuosos cumprimentos — que muito agradecemos — de numerosas pessoas e entidades pela passagem do 42.º aniversário do «Diário de Lisboa».

Acrescentaremos hoje, á longa lista que ontem publicámos, os nomes dos srs. dr. José de Azeredo Perdigão, em seu nome e no da Fundação Calouste Gulbenkian; dr. Amado de Aguiar, presidente do Leo Clube de Almada; Otto Barbosa, vice-presidente do Leo Clube de Lourenço Marques, pintor José de Lemos, Henrique Teixeira da Mota, José Fernandes de Oliveira, Neves e Sousa, António Monteiro de Mattos, professor Rogério Duarte Boa Abna de Almeida, Joel Augusto Barbas, agente do «Diário de Lisboa» em Reguengos de Monsaraz; prof. Agostinho de Sousa, Fausto Nunes Dias, director do jornal «Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira, D. Miguel de Mello e Castro (Alvellos), padre José M. da Cruz Amaral, director do jornal «Arauto», de Bissau, Guiné portuguesa e Amílcar Sezário, nosso correspondente em Alcobaca.

Recebemos também afectuosas mensagens, que agradecemos, dos seguintes organismos e agremiações:

Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, Radiotelevisão Portuguesa, Associação dos Pupilos do Exército, Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Sociedade Portuguesa de Escritores, delegação de Oeiras da Liga dos Antigos Combatentes da Grande Guerra, Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa, Grémio Nacional dos Industriais de Fabricação de Papel, grupo onomástico «Os José de Portugal».

Também a R. T. P., além de nos ter enviado os seus parabéns, teve a gentileza de nos dedicar, na sua edição do passado domingo do Telejornal, palavras de amizade que muito agradecemos.

Registamos, igualmente, as palavras que nos dedicou o nosso camarada «Correio do Minho», de Braga, que muito nos sensibilizaram.

DOIS SENADORES brasileiros passaram por Lisboa

Passaram hoje por Lisboa em viagem para Roma, os senadores brasileiros, srs. drs. Rui Palmeira e Filinto Mèler, que fazem parte da delegação do seu país á reunião de trabalhos do Conselho Parlamentar que decorrerá na próxima semana em Lausanne e será presidida pelo dr. Ranieri Mazilli, vice-presidente da Republica do Brasil.

No aeroporto os dois senadores receberam cumprimentos do embaixador sr. dr. Negrão de Lima, do sr. Marinho Alves, director da Panair e de outras individualidades.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «O príncipe e o pobre» e «O terror dos pântanos» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As 21 e 15: «A princesa de Clèves» e «Os violentos» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «O Mundo a seus pés» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Simões* — Rua Helder Salgado, 26 (Estefania). (Tel. 950832).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar lote D (Tel. 934023).

O PORTO PELO TELEFONE

Da imprudência ao desastre

PORTO, 11 — Esta manhã, na Rua Passos Manuel, ocorreu um acidente de viação que, por pouco, não ocasionou um desastre de graves consequências, devido, exclusivamente, á imprudência do motorista duma camioneta que, entendeu, por certo, só ele e o seu pesado veículo terem direito a andar livremente pela cidade.

Assim, cerca das 10 horas, subia

aquela concorrida artéria um automóvel conduzido pelo sr. dr. José Trigueiros, residente na Rua José Figueiredo, acompanhado de sua esposa e filhos, ainda menores, que se dirigiam para a província em gozo de férias da Páscoa. Quando o condutor do veículo menos esperava saiu-lhe pela direita e em marcha atrás, de um ruído existente do lado do Ateneu Comercial, uma camioneta de carga, de Matosinhos, cujo caixão da carroçaria se enfiou na frente do veículo provocando-lhe sérias avarias. Só por milagre escapou ileso a esposa daquele médico, que se sentava ao lado do marido.

A Polícia tomou conta da ocorrência.

Espectáculos de amanhã

THEATRO DE BOAS — As 21 e 4. «O homem e as armas» de Bernard Shaw (12 anos).

(OLISEU) — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30 — «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 16 e ás 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 30 e ás 21 e 15: «Guilherme Tell» e «O capitão heróico» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 16 e ás 21 e 30: «Alamo» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Alamo» (12 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tombola» (6 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «O mundo no meu bolso» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos).

NUNALVARES — As 21 e 30: «Os 3 mosqueteiros» (12 anos).

LIAMIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A canção da juventude» (6 anos).

Vem a Lisboa o almirante da «Home Fleet»



Almirante Charles Madden

Chega a Lisboa no próximo dia 7, por via aérea, o almirante «sir» Charles Madden, novo comandante-chefe da «Home Fleet» e também da zona da N. A. T. O. que abrange o Atlântico Oriental.

O almirante Madden terá honras, no aeroporto, prestadas por uma companhia de Fuzileiros Navais, com bandeira, banda e fanfara. Durante a sua estadia em Lisboa será recebido pelo Chefe do Estado, pelo Presidente do Conselho e pelos ministros das pastas militares e conferenciará com os chefes dos estados-maiores.

Representações portuguesas em reuniões científicas internacionais

Partiu para a Alemanha, em missão do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o sr. eng. Julio Ferry Borges, investigador-chefe do Serviço de Edifícios e Pontes daquele organismo, que vai tomar parte nos trabalhos da reunião do «Comité» Europeu do Betão em Wiesbaden, á qual apresentará alguns resultados, recentemente obtidos no L.N.E.C. no domínio das estruturas hiperestáticas. Visitará, em Frankfurt, um centro de cálculo electrónico; e, também, as novas instalações do Laboratório Federal Suíço de Ensaio de Materiais, em Zurich.

Seguiu, também, para Madrid, a fim de tomar parte na segunda reunião da Cooperação Mediterrânea para a Energia Solar, a convite desse organismo internacional, o sr. eng. António Salgado Pratas, estagiário para especialista do referido Laboratório.

Partiu para Montreux a selecção nacional

Partiu hoje para Montreux, por via aérea, a equipa nacional de hóquei em patins que vai participar naquela cidade no Torneio Internacional da Páscoa e em que é disputada a Taça «Hespania» e cujo início terá lugar amanhã, á tarde, com o jogo Portugal-Inglã terra.

A caravana é composta pelos dirigentes Horácio Cunha e Tito Moreira Rato, Jesus Correia, seleccionador, dr. Angelo Soares, médico, Luís Reis, árbitro, e pelos jogadores, Moreira, Adrião, Bouçós, Vaz Guedes, Livramento, Carrilho, Victor Domingos, Eugénio Reis, António Urgeiro, Leonel Fernandes e José António.

Foi identificado um indivíduo que atropelou outro e o abandonou

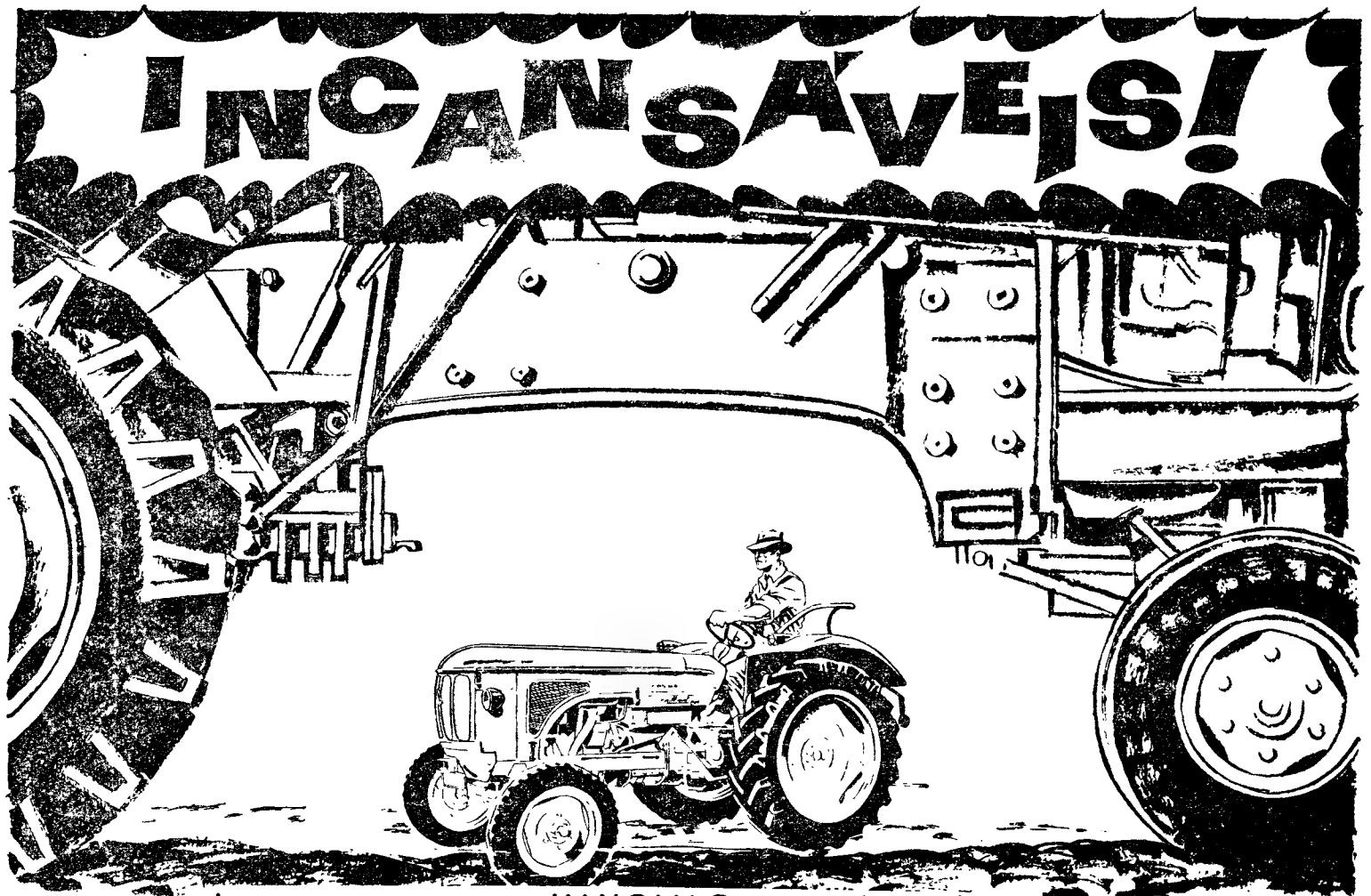
A Polícia Judiciária identificou o autor do atropelamento seguido de fuga, ocorrido no dia 1 do corrente, na Avenida Cinco de Outubro, de que foi vítima Francisco Ferreira de Carvalho, o qual, ao pretender atravessar a referida avenida, foi atingido pela moto LL-28-98.

Após o acidente, o condutor deu o falso nome de Manuel Lopes Nunes e abandonou a vítima. No decorrer da investigação conseguiu-se apurar que a moto era propriedade da U. T. I. C. e que o indivíduo cuja identidade se desconhecia se tinha dirigido ao stand da referida firma e se servira do nome de certo indivíduo conhecido de um dos vendedores da mesma firma conseguindo ludibriar este e levar a referida moto somente «para radiorave-moto» e para dar umas voltinhas a fim de verificar se lhe convinha ou não comprá-la.

Passadas duas horas e como o tal indivíduo não aparecesse com a moto, os funcionários da U. T. I. C. tomaram as devidas providências apresentando queixa na P. S. P. No dia seguinte a moto foi encontrada abandonada na via publica. Apesar dos escassos elementos de identificação do arguido e, ainda com a agravante do mesmo ter dado um nome falso, a P. J. identificou, depois de aturadas e difíceis diligências, o arguido como sendo Eugénio Martins Simões, que aliás, nem sequer está habilitado a conduzir.

///

Foi requisitado para prestar serviço no Gabinete de Estudos do Ministério da Saude e Assistência o dr. Eurico Amílcar da Silva Pico, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras.



Incansáveis são os tractores HANOMAG, que resolvem todos os trabalhos agrícolas com mais eficiência, mais economia e mais rendimento.

HANOMAG

Em Portugal os novos modelos:

PERFEKT 300, GRANIT 500, BRILLANT 600 e R 545 L

equipados com o famoso Diesel Hanomag 4 tempos, respectivamente com a potência de 28, 42, 56 e 66 HP.

AINDA MAIS FORÇA
MAIS RESISTÊNCIA
MAIOR RENDIMENTO



Consulte os Importadores:

IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S. A. R. L. — Av. Guerra Junqueiro, 24-C — LISBOA

ARTES PLÁSTICAS

As ténperas de Menez na galeria do «Diário de Notícias»

Esta artista, de sensibilidade privilegiada e raro sentido da cor, não pára na sua carreira ascensional para um lugar cimeiro nas nossas Artes Plásticas. É moderna e a sua obra reflecte o seu tempo; mas é fundamentalmente artista. É que, na desorientação que em todas as épocas e em todas as actividades houve, muitas vezes o que há-de ser ou que diz ser do seu tempo, se sobrepõe à competência, à Arte. O caso de Menez é precisamente a demonstração de que pode haver grande temperamento de artista sem deixar de ser do seu tempo, a par de uma disciplina e de uma educação estética que vêm ao de cima à primeira observação.

Não deixa de ser, todavia, um caso singular o desta pintora que abriu agora mais uma exposição na acolhedora galeria do «Diário de Notícias», onde a Arte Moderna tem o seu maior refúgio e protecção, com duas dúzias de ténperas que marcam um estádio da sua evolução de artista insatisfeita e sincera.

Constituem um verdadeiro regalo para a vista aquelas ténperas de pequeno formato com que Menez brinda os frequentadores do Chiado elegante, consagrador de artistas. São um regalo e um repouso, tal a harmonia do colorido ainda quando essas cores são vivas. Mas a cor desempenhava há tempos na pintura de Menez, o principal motivo; cor e harmonia lhe bastavam e seus óleos, premiados alguns em exposições colectivas e outros disputados por coleccionadores, viam das tonalidades harmoniosas combinadas pela visão suave de Menez.

Viviam da cor, com saliência para aqueles tons de cinza ou para os alaranjados esbatidos. Mas a pintora não se repete e quando pinta é o que vai dentro que exprime. Eis que as suas tonalidades começam a tomar vulto e forma e, aqui e ali, há combinações de vultos e de formas que avançam para uma nova Arte Figurativa. Conservando essa sua maneira harmoniosa, cheia de suavidade, de pintar, Menez parece encontrar-se à beira de transpor novo degrau da sua evolução artística.

E, contudo, continua a ser a mesma pintora do seu tempo, com a maneira de expressão moderna que

O «Príncipe Perfeito» partiu hoje para o «Cruzeiro da Páscoa»

Com 900 passageiros, largou esta tarde do Tejo, o paquete «Príncipe Perfeito» que vai efectuar, promovido pela agência de turismo «Europeia», o anunciado «Cruzeiro da Páscoa», o qual compreende visitas aos arquipélagos da Madeira e das Canárias, devendo fazer-se o regresso a Lisboa na próxima terça-feira.

Portugal recebe os turistas da Primavera

[Continuação da página central]

cará a sair da igreja às 21 e 30, participando nela centenas de fiéis. A excursão de hoje, guiada por técnicos competentes, dirigiu-se a Alcobaça, onde foi percorrido o mosteiro, seguindo depois para a Nazaré e Caldas da Rainha, onde os excursionistas jantarão, partindo depois para Óbidos, onde assistem à procissão, regressando, depois dela, a Lisboa.

Amanhã, na mesma vila, será representado o auto «O descimento da Cruz», pelo grupo de Fernando Pessoa, procedendo-se, depois, à cerimónia do Enterro, uma das mais imponentes manifestações litúrgicas desta Semana da Paixão.

Com estes actos terminam as cerimónias religiosas integradas no programa «Avril au Portugal», organizado pelo S. N. I. com o intuito de aumentar o afluxo turístico para algumas cidades e vilas do Norte do País.

No programa de domingo está incluído o Festival do Trajo, na Nazaré, e uma tourada que promete ficar memorável, no Campo Pequeno.

a identifica no abstracto ou no figurativo. É que os limites não se acham tão separados quanto parece a alguns e quanto muitos afirmam. A pequena exposição da galeria do «Diário de Notícias» dá-nos, acima de tudo, a personalidade estranha e harmoniosa da pintora Menez, um caso de sinceridade na nossa arte contemporânea. — R.

As exposições de pintura e cerâmica da S. N. B. A.

Encerraram-se ontem três exposições que ultimamente ocuparam as salas da S. N. B. A. Qualquer delas obteve assinalável êxito.

A do artista dr. Jaime Murteira, com suas paisagens vibrantes, tanto sob o aspecto artístico como nas vendas realizadas, obteve um sucesso dos maiores deste ano. Deve o grande artista estar satisfeito com a sua dedicação à pintura e a sua nova maneira de sentir a paisagem.

A de Artur José, um dos mais jovens e mais entusiastas cultores da cerâmica, registou igualmente grande afluência e boas vendas, que o devem animar a prosseguir.

No primeiro andar foi D. Maria Fernanda Amado que encerrou a sua exposição de flores e paisagens; e tanto em flores como em paisagens os apreciadores corresponderam.

É de notar que o êxito destas exposições veio atenuar um pouco a impressão de pessimismo registada ultimamente em certames de Arte.

O tavirense Indalécio de Jesus ganhou a primeira tirada do Prémio Robiallac à média horária de 36,400

A Federação de Ciclismo, com o sentido de dar rodagem à equipa nacional a enviar à Volta a Espanha, promoveu, de colaboração com a firma Robiallac Portuguesa, uma prova com a duração de três dias, num total de 570 quilómetros.

Para a 1.ª etapa, de 180 km, alinharam 58 corredores, não tendo, portanto, faltado à chamada nenhum corredor. O sinal da largada foi dado às 9 horas pelo sr. Damasceno Covão, sócio-gerente da Robiallac, seguindo os ciclistas em bom andamento em direcção a Setúbal. O primeiro furo registou-se à saída da Cova da Piedade. A vítima foi Peixoto Alves.

Florêncio Silva, F. Valada e Perna Coelho, seus companheiros de equipa auxiliaram-no, porém, a recuperar.

Na primeira meia hora os ciclistas percorreram 22 quilómetros, prova evidente de boa disposição. Pouco antes de Azeitão verificou-se uma fuga de João Centelo, Alberto Carvalho, Vítor Tenazinha, José Pinto, João de Brito, António Acursio e Octávio Trinta.

Setúbal foi atravessada pelos fugitivos às 9 e 58, tendo João de Brito ganho o prémio da «meta volante», a média de 42 quilómetros.

O pelotão passou com cerca de um minuto de atraso.

A travessia da Serra da Arrábida desmembrou o pelotão perseguidor. As 10.30 foi atingido o alto da Serra onde fora instalada a primeira contagem do Prémio da Mon-

DEIXOU O TEJO o paquete «Devonia» que transporta centenas de estudantes

O paquete «Devonia», que traz a bordo 829 estudantes britânicos que nele fazem uma viagem de estudo às ilhas Scilly, cabo Finisterre, costas da Península Ibérica e Tanger, e que estava desde ontem em Lisboa, deixou hoje o Tejo, ao princípio da tarde, com destino a Tanger.

Os estudantes ingleses saíram logo de manhã do navio e percorreram em autocarro os pontos de maior interesse da capital até aos seus limites com a Costa do Sol.

Embora só tornem a desembarcar em Tanger, onde visitarão os lugares mais típicos, os rapazes e raparigas ingleses descerão lentamente ao longo da nossa costa, incluindo a algarvia, ancorando depois também em Casablanca.

A bordo viajam professores e demais pessoal docente, que tornam esta viagem num agradável passeio de férias da Páscoa e uma produtiva lição tomada ao natural, quanto a Geografia, História e Ciências Naturais.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalharam, esta manhã, os ministros das Finanças e das Corporações e Previdência Social.

Ministro da Justiça

O sr. prof. Antunes Varela, titular da pasta da Justiça, deslocou-se esta tarde ao Instituto de Reeducação «Padre António de Oliveira», em Caxias, onde assistiu à comunhão pascal dos internados do estabelecimento e visitou, na companhia do respectivo director, sr. dr. Mena Matos, algumas das novas moradias, ultimamente distribuídas por diversos funcionários.

Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, recebeu hoje, no seu gabinete, os componentes da direcção da Associação dos Naturais de Moçambique.

Ministro das Obras Públicas

O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, segue amanhã, à tarde, para a cidade do Porto, a fim de visitar, no sábado, as obras de construção da ponte da Arrábida. Far-se-á acompanhar do sr. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. António Baltazar Pereira



Dr. António Baltazar Pereira

Com 74 anos, faleceu no dia 5 do corrente o sr. dr. António Baltazar Pereira, juiz-conselheiro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça. Natural de Peso da Régua, vivia há anos em Lisboa para onde viera, no seguimento da sua brilhante carreira de magistrado integérrimo e profundamente sabedor. O extinto, que, além do prestígio de que gozava nos

círculos da nossa magistratura, contava muitas amizades pelas suas qualidades naturais, era casado com a sr.ª D. Ema Roriz de Azevedo Pereira, pai da sr.ª D. Maria José de Azevedo Baltazar Pereira Ferreira da Silva, casada com o sr. dr. Alvaro António Ferreira da Silva, e irmão da sr.ª D. Berta Baltazar Pereira Nunes, casada com o sr. tenente António Acácio Nunes. Era ainda cunhado do sr. Eugénio Roriz de Almeida Azevedo, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Portela Azevedo e da sr.ª D. Rosa Roriz de Azevedo Coelho Gonçalves, casada com o sr. Humberto Carmo Coelho Gonçalves, e primo e grande amigo do saudoso jornalista sr. Hercúlio Nunes.

O funeral do sr. dr. António Baltazar Pereira, cuja morte a família só agora anunciou, em obediência aos princípios de simplicidade do ilustre extinto, realizou-se para o cemitério da sua naturalidade, onde o corpo ficou em jazigo de família.

Jean-Eugène de Polnay de Tiszasuly antigo ministro do Governo da Hungria

Em Budapeste (Hungria), faleceu no passado dia 29 de Março, o sr. Jean-Eugène de Polnay de Tiszasuly, antigo ministro do Governo da Hungria e membro de representações diplomáticas húngaras em várias capitais europeias. O extinto, que contava 88 anos, era pai da sr.ª D. Aimée Eva Maria Polnay de Tiszasuly Martins Gomes, casada com o sr. Ruy Martins Gomes, sócio da «Socofar — Sociedade Comercial de Especialidades Farmacêuticas, Lda.», avô do sr. José Manuel Polnay de Tiszasuly Castello Lopes, sócio da «Socofar — Sociedade Comercial de Especialidades Farmacêuticas, Lda.», de «Films Castello Lopes» e do «Cinema Condessa», casado com a sr.ª D. Fernanda Azevedo Vilhena Castello Lopes, e bisavô das senhoras Maria Margarida, Maria do Rosário e Rosa Maria.

D. Maria dos Anjos da Cruz Ventura

Faleceu na sua residência da Rua Nova da Trindade, 8, 4.ª, dto., a sr.ª D. Maria dos Anjos da Cruz Ventura, de 91 anos, mãe do sr. An-

Condecorações a título póstumo

[Continuação da página central]

participou — designadamente na pacificação da região de Cassoneca, destruição e aniquilamento de acampamentos e grupos de terroristas e patrulhamento da fazenda da Beira Baixa.

Aquele diploma acrescenta:

«O valor militar deste oficial ficou ainda demonstrado quando, com um braço imobilizado e enfiado, se recusou apesar disso a baixar ao hospital, preferindo continuar a comandar o seu pelotão em batidas e emboscadas até que, num ataque de que foi alvo em Canacassala, caiu, ofertando à Pátria a dívida máxima: a da sua vida.»

NORMA BENGUEL

está em Lisboa

Chega a Lisboa na segunda-feira a «vedeta» brasileira Norma Benguel, que tem estado a filmar em França e é uma das principais intérpretes de «O pagador de promessas». A artista, que vem a Lisboa a convite do actor Américo Coimbra, assistirá à estreia do filme e falará aos jornalistas numa reunião em local a determinar.

tónio Lourenço, crítico cinematográfico do nosso prezado colega «O Século». A veneranda senhora era natural de Folques, Arganil, e encontrava-se doente há muito tempo.

O funeral efectua-se amanhã, da residência acima indicada, às 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

A família enlutada, e em especial a António Lourenço, apresentamos sentidos pêsames.

António Quaresma Filipe

Faleceu o sr. António Quaresma Filipe, de 73 anos, natural de Agroal (Pomares), industrial, viúvo, pai dos srs. António Nunes Filipe, Adelino Pereira Quaresma e Germano Quaresma Filipe. O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

O grande espectáculo de ópera de câmara no Tivoli a favor da Casa da Imprensa

O espectáculo que o Grupo Experimental de Ópera de Câmara, subsidiado pela Fundação Gulbenkian, promove no dia 20 no Tivoli, é oferecido à Casa da Imprensa, cuja direcção decidiu, por seu turno, oferecer aos estudantes que se identifiquem devidamente nas bilhetes de daquela cinema, um desconto de 50 por cento sobre o preço marcado nos programas.

O espectáculo, aguardado com invulgar interesse, tem também o objectivo de contribuir de forma decisiva para o incremento da ópera de câmara no nosso País, pois constitui manifestação artística de grande projecção e valor cultural.

O Grupo Experimental de Ópera de Câmara é um dos nossos mais notáveis agrupamentos artísticos, com uma obra surpreendente. Apenas com um ano de existência, já levou à cena sete óperas, três das quais em versões portuguesas. O seu próximo programa inclui duas óperas: uma antiga, «Livia I Tracolo», de Pergolesi, interpretada por Germana de Medeiros e Alvaro Malta. Trata-se de um «centremez» clássico da ópera cómica do século XVIII, pertencente a um dos mais notáveis compositores da história musical. O acompanhamento desta ópera estará a cargo da Orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian, que assim colabora, também, neste espectáculo a favor da Casa da Imprensa de Lisboa. A direcção musical será do maestro Klaus oVn Wildermann. A segunda ópera é inglesa, podendo classificar-se de tipicamente britânica. Intitulada «Three's Company», constitui uma sátira magistral de Hopkins, passada entre dois sócios e a dactilógrafa de uma firma comercial. A ópera oferece situações magistrais e tem a originalidade de ser acompanhada apenas a piano. As interpretações estão a cargo de Raquel Botelho, Alvaro Malta e João Afonso; a direcção musical de Filipe de Sousa, que executa o acompanhamento ao piano.

A marcação das duas óperas é de Artur Ramos, que apresenta assim o seu primeiro trabalho em ópera, depois de integrado como profissional no G. E. O. C. Este notável espectáculo constituirá um acontecimento de grande repercussão nos meios culturais da capital.

A VISITA

do governador civil da Guarda a Valladolid

VALLADOLID, 11 — Integrada no programa da visita do governador civil da Guarda sr. dr. Luís de Almeida a esta cidade, efectuou-se uma sessão solene de boas-vindas no Ayuntamiento, tendo usado da palavra, em nome das autoridades locais, o alcaide Santiago Lopez Gonzalez, em nome dos diplomatas residentes em Madrid, o embaixador do Chile e, por fim, o sr. dr. Luís de Almeida que exaltou a solidariedade existente entre as duas nações vizinhas e muito especialmente entre o distrito da Guarda e as províncias espanholas fronteiriças. No final, houve um concerto no Teatro Calderon.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Abril de 1933 publicava:

«O «Diário da Manhã» de ontem, distribuído hoje, publica o decreto que cria o Subsecretariado de Estado das Corporações e Previdência Social. Ficam sob a sua superintendência o Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdência Social, que manterá provisoriamente a sua organização e competência, e todos os assuntos que respeitem a corporação e outras instituições de Trabalho.

Este Secretariado de Estado como os que já existem, poderá requisitar um funcionário para seu secretário.

As despesas do Instituto de Seguros Sociais continuarão a ser feitas até ao fim do corrente ano económico em conta das dotações do actual orçamento.

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 k/s — As 17, Música coral; 17 e 45, Noticiário; 18, «Missa da última ceia»; 20, «Concerto n.º 3, op. 10, em ré maior, de Vivaldi, pela Orquestra I Musici, com o solista Gastone Tassinari (flauta); 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, Cantos litúrgicos da Igreja Arménia Apostólica pelo coro dirigido por Ara Bartevian; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40, Separador; 21 e 45, Teatro das comédias: «Pedro Telonário-Auto-Sacramental»; 22 e 30, Música sinfónica da Bach, de Mozart, de Hindemith e de Henri Barraud; 23, Música e poesia; 23 e 10, Recital pelo violoncelista Ludwig Hoelscher; 23 e 45, Noticiário e encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 k/s — As 18, Respostas da Semana Santa de Vitória, pelo coro dos monges Beneditinos e Escolânia de Montserrat; 18 e 40, «Fuga em ré menor», de João Sebastião Bach; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Intérpretes musicais; 20, Noticiário; 20 e 15, Junção dos emissores; 23, Desdobramento — O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17, Variedades; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Conjuntos; 18, Guitarras e fadistas; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Artista; 21, Noticiário; 21 e 15, Os nossos artistas; 21 e 30, Conjuntos; 21 e 45, Canções; 22, Motivos portugueses; 22 e 15, Curso de língua inglesa; 22 e 30, Saúde para todos; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e

30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Canções; 19 e 45, Espanha; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 45, Programa «jazz»; 22 e 5, Paisagem intelectual; 22 e 30, Brasil; 23, Variedades; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 17 e 45, Leitura do programa; 18, Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa, da missa da Ceia do Senhor, da cerimónia do Lava-Pés e do sermão; 19 e 45, Terço da basílica dos Mártires; 20 e 15, Noticiário, boletim religioso e interrupção; 22 e 50, Transmissão da basílica dos Mártires da Hora Santa. No final: Leitura do programa de amanhã e encerramento.

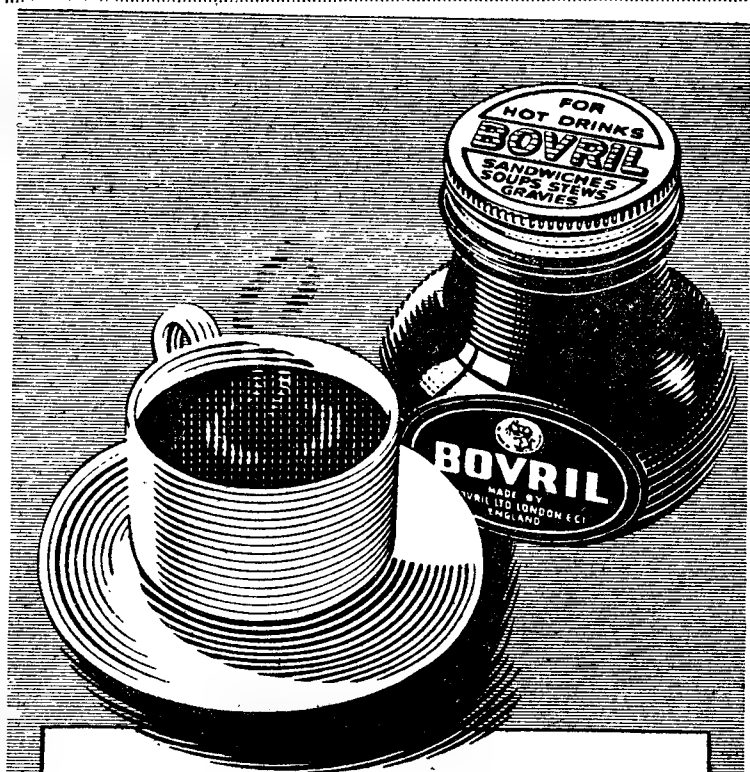
Estação do Porto — As 17 e 15, Anúncio do programa; 17 e 17, Música seleccionada; 17 e 30, Transmissão da Sé, da missa «In Coena Domini», de pontifical, homilia, lava-pés, comunhão do clero e dos fiéis, solene procissão do Santíssimo Sacramento e desnudação dos altares; 19 e 15, Música seleccionada; 19 e 45, Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 30, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 à 1. Voz de Lisboa; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — As 19 e 15, Telejornal; 19 e 20, Registo filmado integral do jogo de futebol Feyenoord-Benfica, da 1.ª «meia» das meias-finais da «Taça dos Clubes Campeões Europeus»; 21, Vida sã em corpo sóio; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, «Rosa dos Ventos»; 22 e 25, «Canções de Paixão», pelo grupo coral Stella Vitae, sob a direcção de Jorge Manzoni; 22 e 45, Temas de arte; 23, «Perdoai-lhes, Senhor», passagens de um auto popular português, adaptação de Correia Alves, música de A. Garrett; 23 e 45, Últimas notícias; 23 e 50, Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL



BOVRIL
alimenta e fortalece

AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua de S. Luís, 12-18 - Telef. 22602-27202-34565-34650

LISBOA — Avenida Almirante Reis, 238 - Telefone, 727643

MARES

PREIA-MAR

Dia 11 — As 4 e 23 (3,84 m); 16 e 37 (3,83 m).
Dia 12 — As 4 e 52 (3,74 m); 17 e 05 (3,76 m).
Dia 13 — As 5 e 22 (3,61 m); 17 e 40 (3,65 m).

BAIXA-MAR

Dia 11 — As 9 e 58 (0,95 m); 22 e 23 (0,98 m).
Dia 12 — As 10 e 23 (1,02 m); 22 e 45 (1,07 m).
Dia 13 — As 11 horas (1,14 m); 23 e 30 (1,20 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O cavaio branco».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».

NACIONAL — As 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».

CINEMAS

MONUMENTAL — «O dia mais longo».

EDEN — «A favorita de sua alteza».

POLITEAMA — «Um homem e o seu destino».

AVIS — «Meu pai e eu».

ROMA — «Pôncio Pilatos».

CONDES — «Pôncio Pilatos».

CAPITOLIO — «Tarzan e as amazonas».

COLISEU — «Ursus, o invencível».

OLIMPIA — «Revolver em guarda».

LYS — «A túnica».

RESTELO — «A túnica».

PROMOTORA — «O segredo de Monte Cristo».

VOZ DO OPERARIO — «O passado não perdoo».

JARDIM CINEMA — «Os homens não olham para o céu».

S. L. BENFICA — «O aventureiro dos mares».

CAMPOLIDE — «O céu não está à venda».

SALÃO LISBOA — «Todos morreram calçados».

ARCO-IRIS — «Jerusalém libertada».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 — «Ena, tantas!».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23 — «Bate certo».

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A Barraca».

TRINDADE — As 21 e 45 — «A rainha e os revolucionários».

IMPERIO — As 13 e 30 — «Ratos e homens».

CINEMAS

TIVOLI — «Uma voz na escuridão».

IMPERIO — «Mundo cão».

S. JORGE — «Sodoma e Gomorra».

S. LUIZ — «Um plano diabólico».

ALVALADE — «Um plano diabólico».

CHIADO TERRASSE — «Fascinação de amor».

IDEAL — «O céu por testemunha».

FARMÁCIAS

TURNO P

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)

ALCANTARA — Proibidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360)

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-3e (845513)

AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 776314 e Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira 7 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859)

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47988) * Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312)

BAIRRO AZUL — Sirois, R. Fialhe de Almeida, 36-E (44000)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048)

ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758)

GRACA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619)

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marques de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote K, à Av. Entre Aeroportos (388581)

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395)

PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880)

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

A economia de Moçambique

Um decreto do ministro do Ultramar autoriza o Governo-Geral de Moçambique a celebrar com a «Société d'Études pour le Développement Économique et Social (S. E. D. E. S.)», com sede em Paris, um contrato de prestação de serviço para colaborar em estudos complementares ou sectoriais a integrar no quadro de planificação geral e regime de desenvolvimento económico da província.

Faleceu com 100 anos

uma senhora de S. João da Pesqueira

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 10. — Faleceu com 100 anos a sr.ª D. Leopoldina Rosa dos Santos Gonçalves, viúva, proprietária, mãe da sr.ª D. Alice do Céu Gonçalves, professora do ensino particular em Lisboa, avó do sr. Armando José Gonçalves Veloso, redactor do «Primeiro de Janeiro», sogra do sr. José Maria Soares Veloso, proprietário nesta vila e chefe de Secção Judicial, aposentado, e tia dos srs. dr. Francisco de Almeida Peneda Junior, médico em Arcos de Valdevez; António Augusto, Eduardo Augusto e José Maria dos Santos, comerciantes na cidade do Porto.

AGROAL-POMARES



António Quaresma Filipe

FALECEU

António Nunes Filipe e esposa, Adelino Pereira Quaresma esposa e filhos, Germano Quaresma Filipe esposa, filhas e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extenso pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.

Av.ª Almirante Reis, 129-A

Telef. 51586



Maria Godinho Rico Apóstolo

FALECEU

José Rico Godinho Apóstolo, sua esposa, filhos e mais família participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, às 9 horas da Igreja de S. João de Deus, para o Cemitério de Póvoa-Moura onde deve chegar pelas 14 horas.

Trata «A Funerária Lisbonense»
Telef. 840098

Reside no batiscafo «Trieste» a última esperança de encontrar o submarino americano «Thresher»

(Continuação da 1.ª página)

carão mão, possivelmente, do batiscafo «Trieste», agora no Pacífico, ao largo das costas da Califórnia — anunciou o almirante Georges Anderson, chefe das operações navais norte-americanas, há algumas horas.

Caso o «Trieste» possa ser transportado imediatamente para o

Oceano Atlântico, só daqui a alguns dias será possível descobrir o segredo que o caso do submarino nuclear encerra. Com efeito, o batiscafo só pode ser transportado num navio. Este terá que atravessar o Canal do Panamá antes de sulcar o Atlântico, com rumo ao local, a 500 km de Boston, onde o «Thresher» desapareceu.

O «Trieste» é um verdadeiro la-

boratório submarino. O nome, nada americano, foi-lhe dado pelo professor Augusto Picard, que o construiu, nos estaleiros navais de Trieste. Em Setembro de 1953, o batiscafo foi experimentado, pela primeira vez, na fossa do Tirreio, entre a costa da Itália e a ilha da Sardenha. Atingiu a profundidade de 3150 metros. Em 1958, foi comprado pela Marinha de Guerra norte-americana para o estudo dos ultra-sons e vibrações ópticas nas profundidades marinhas. Em Janeiro de 1960, desceu a 11 mil metros, em pleno Oceano Pacífico. Com dois passageiros, pôde permanecer algumas horas debaixo de água. Deste modo, poderia levar a cabo a tarefa que ora lhe venham a confiar.

A tragédia que acaba de entutar a Marinha norte-americana prova, uma vez mais, que não há processos para o salvamento de um submarino naufragado. O problema continua, infelizmente, por resolver. As condições desfavoráveis são enormes e quase intratáveis. Para que o salvamento seja possível é necessário que a unidade seja imediatamente localizada e não se encontre a mais de 50 metros, que se encontre direita no fundo e que o mar, á superfície, esteja sereno. — (R.).

A ESPOSA DO COMANDANTE AINDA ESPERA UM MILAGRE

NEW LONDON, 11. — A esposa do comandante do «Thresher», senhora Irene Harvey, encontra-se nesta cidade. Rodeada de pessoas de família e amigas, continua á espera de um milagre.

Os comunicados oficiais, lacónicos, não dão esperança alguma quanto ao destino da tripulação do submarino. Apesar de tudo, a senhora Harvey espera, espera sempre, te nazmente. Pessoa corajosa, enfrenta com ânimo a desgraça que atingiu rudemente o seu lar. Depois de pôr na cama os dois filhos do casal, dois rapazes, um com oito e outro com 11 anos, orou com eles, pedindo que Deus salvasse o pai e os companheiros na desgraça. — (F. P.).

A sonda «Lunik IV»

cumpriu a sua missão
— declarou o cientista
Anatoly Blagonravov

MOSCOVO, 11. — A estação interplanetária «Lunik IV» cumpriu com êxito a missão que lhe fora confiada. Mas o estudo das informações que transmitiu será longo e difícil — declarou ontem o académico soviético Anatoly Blagonravov.

Foi ao falar ontem perante os estudantes estrangeiros da Universidade de Moscovo que o sábio russo, vice-presidente da Comissão para os Estudos Cósmicos das «Sociedades Científicas Internacionais», fez esta declaração. — (F. P.).

NOVO FRACASSO DO «POLARIS A 3»

CAPE CANAVERAL, 11. — Um míssil avançado «Polaris A 3» desviou-se, a noite passada, da sua trajetória e foi destruído no ar, caindo os seus fragmentos incandescentes no oceano.

Foi o primeiro ensaio de disparo do «A 3» a bordo de um navio no mar largo e o nono fracasso em 12 experiências. Os disparos anteriores foram feitos de uma rampa instalada neste centro de ensaios. — (Reuter).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Macmillan não quer uma conferência dos Grandes LONDRES, 11. — O primeiro-ministro rejeitou hoje na Câmara dos Comuns, várias sugestões trabalhistas convidando-o a tomar a iniciativa de um encontro cimeiro destinado a facilitar um acordo para a suspensão dos ensaios nucleares. — (F. P.).

● Negociações comerciais nipo-americanas

TOQUIO, 11. — Christian Herter, representante especial do presidente Kennedy para as negociações comerciais, chegou hoje de avião a esta capital para uma visita de três dias, durante a qual conferenciará com chefes governamentais e dirigentes comerciais japoneses. — (R.).

● A China libertou mais prisioneiros indianos

NOVA DELHI, 11. — Os chineses libertaram ontem mais 144 prisioneiros de guerra indianos que foram entregues aos representantes da Cruz Vermelha nacional, a alguns km de Kibhito, no sector de Lohit — informam de fonte autorizada. — (F. P.).

Grande afluência de turistas em Espanha

MADRID, 11. — A despeito do tempo incerto, a semana pascal assinala-se este ano em Espanha por grande afluxo de turistas. O número de turistas entrados até agora em Espanha é já superior em 15 a 20 por cento ao do ano passado e em 50 por cento ao de 1961.

Na região de Málaga e apesar da chuva e do vento, 50 mil estrangeiros invadiram os hotéis, as pensões e até os quartos arrendados em casas particulares. A mesma afluência se assinala em Sevilha, Córdoba, Granada e Pamplona.

Entretanto chove em toda a Espanha desde domingo. Em Sevilha e Málaga foram anuladas diversas procissões.

A Espanha, que acentua de ano para ano o seu esforço no sentido de atrair turistas, inaugurou agora uma dezena de novos «paradores» — hotéis do Estado construídos ao longo das estradas — e abriu novos centros de informação turística. — (F. P.).

O desmentido de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

nhum avião descolou da Guiné portuguesa durante todo o dia de terça-feira. — (R.).

A QUEIXA DO SENEGAL AO CONSELHO DE SEGURANÇA REFERE-SE A OUTROS PRECEDENTES

NOVA YORK, 11. — O encarregado de Negócios do Senegal na

Georges Bidault está encantado com o Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 11. — O antigo chefe do Governo francês Georges Bidault, passou ontem o dia como qualquer turista vulgar e está «encantado» com o Rio de Janeiro — revelou aos jornalistas o capitão Fonseca Hermes, da Polícia brasileira, que o acompanha e está encarregado da sua segurança. Bidault passou ao longo da Avenida Marginal, sem ser reconhecido pelos transeuntes, e subiu ao Corcovado.

«A única coisa que o aflige actualmente é uma dor de dentes» — declarou o capitão Hermes. Pediu no hotel que lhe indicassem um bom dentista que hoje consultará.

Bidault tenciona ficar nesta cidade mais um ou dois dias, seguindo depois para Belo Horizonte. — (A. N. I.).

Ministro argelino alvo de um atentado

ARGEL, 11. — O ministro dos Negócios Estrangeiros argelino Mohamed Khemisti, foi alvo de um atentado quando saía da Assembleia Nacional.

Um argelino não identificado aproximou-se do ministro e disparou um tiro de revólver á queimadura. Khemisti caiu ferido na cabeça, sangrando muito.

Desconhece-se, por enquanto, a gravidade dos ferimentos. — (A. N. I. e F. P.).

Dean Rusk regressou aos Estados Unidos

PARIS, 11. — A bordo de um avião especial da Casa Branca partiu hoje, de regresso a Washington, o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, que veio assistir ás reuniões dos conselhos da S. E. A. T. O. e da N. A. T. O. — (A. N. I.).

O. N. U., Abdu Ciss, entregou ontem ao presidente do Conselho de Segurança, Liu Chieh (China), uma carta em que o Governo do Senegal pede a reunião urgente daquele órgão, «em consequência de violações repetidas e agressivas do espaço aéreo e do território senegalês pela Aviação portuguesa».

A queixa do Senegal segue-se á informação, dada ontem por Dakar, de que quatro aviões portugueses tinham bombardeado uma aldeia senegalesa situada próximo da Guiné portuguesa. A queixa menciona, entre os precedentes deste incidente, os de Dezembro de 1961.

O presidente do Conselho de Segurança informou o encarregado de Negócios do Senegal de que ia consultar imediatamente os membros do Conselho, a fim de marcar uma data de reunião.

O representante permanente do Senegal na O. N. U., Usmane Soce Diop, que no momento do incidente se encontrava em Dakar, para consultas, é esperado em Nova York a todo o momento. — (F. P.).

A IMPRENSA ESPANHOLA VERBERA A ATITUDE SENEGALESA

MADRID, 11. — A acusação senegalesa de que aviões portugueses bombardearam uma aldeia na fronteira com a Guiné é classificada hoje pelo «Arriba» como «uma das mais toscas calúnias lançadas contra o Governo de Lisboa».

Adolfo Lizón, correspondente do jornal na capital portuguesa, sublinha: «Estamos perante uma mentira urdida com a intenção de prejudicar Portugal nos comícios internacionais. O Senegal pretende demonstrar algo muito difícil: que Portugal ameaça a paz e a segurança mundiais».

O «Ya» publica uma crónica do seu correspondente, Palazon Olivas, que pergunta: «Como é possível que haja pessoas tão ingénuas que possam pensar que Oliveira Salazar, governando o país tão inteligentemente há quase 35 anos, tenha podido perder inesperadamente todo o seu agudo e proverbial tacto político?».

O «ABC» reproduz o desmentido do Ministério dos Negócios Estrangeiros portugueses, salientando que «nenhum avião português levantou voo, na Guiné, na data da suposta agressão». — (A. N. I.).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

**OURIVESARIA
SANTA FILOMENA**
5.º ANIVERSÁRIO 1958-1963

A maior no ramo de compras e vendas de antiguidades, fornecedora de vários museus e coleccionadores

LARGO MANUEL EMÍLIO DA SILVA, 9-C

Telef. 783092

PODERÁ OBTER
6.000 CONTOS
Por 1.000 escudos, se comprar na
CASA DA SORTE
Um bilhete para a
LOTARIA DA PÁSCOA
A extracção é no Sábado, — 13 de Abril

Filme português exibido em Paris

PARIS, 11. — O realizador cinematográfico português Manuel de Oliveira, a quem se deve «Aniki-Bóbó», e «O Pintor e a Cidade» veio a esta capital assistir á estreia do seu filme «Auto da Primavera», no cinema «Val de Grace». A película está em exploração comercial, desde ontem, no sistema habitual de sessões contínuas. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9

HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de sudoeste; o céu estava em geral pouco nublado e caíam aguaceiros em algumas regiões por influência de uma massa de ar marítimo instável transportada na circulação de uma depressão centrada a norte da Escócia.

TEMPERATURAS DO AR AS

9 HORAS: Porto, 13°; Penhas Douradas, 1°; Coimbra, 11°; Lisboa, 14°; Faro, 14°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera,

14,3°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS:

máxima, 17,2°; mínima, 9,6°. No mesmo dia do ano passado: má-

xima, 24°; mínima, 10°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco

nublado. Vento fraco ou moderado de oeste. Aguaceiros diminuindo de frequência. Possibilidade de agravamento do tempo

para amanhã, em especial ao sul do Tejo.



Vida literária e artística

11-ABRIL-1963

NÚMERO 245

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»



Compton Mackenzie

Há um novo romance?

por MÁRIO DIONÍSIO

PASSARAM algumas semanas. Mas não será tarde para nos dizermos gratos ao Instituto Francês e a Robert Bréchon, seu actual director, pela visita do escritor Bernard Pingaud, que veio trazer-nos em pessoa as ultimas noticias do romance e dos mais recentes romancistas da pátria de Balzac, de Proust e de Flaubert. Noticias de uma familia a que ele próprio pertence. Tais visitas — como a, mais recente, de Dámaso Alonso e as, que se anunciam para breve, de Roland Barthes e de Alain Robbe-Grillet — têm um interesse que não precisa de ser sublinhado, tão conscientes estaremos todos da importancia de que se reveste, mormente no estado actual da nossa civilização e em face dos tantos perigos que ameaçam o que desejamos perdurável na sua cultura, o conhecimento directo (e mutuo, já se deixa ver) dos criadores e pensadores que constituem a parte mais viva da literatura de cada pais. Ler as obras dos autores, eis o que importa. E' aí e realmente só aí que elas integralmente existem. Um autor é a sua obra e só por ela, obviamente, ele penetra, transitória ou definitivamente, na zona dos nossos interesses particulares. Mas, para chegar a essa obra, a essa leitura, ao verdadeiro convívio (coisa bem diferente do forçoso e apressado tomar conhecimento de), quantas grandes ou

pequenas fases de aproximação a vencer! Entre elas, creio eu avultar o conhecimento, não bem da pessoa do escritor (pois algumas vezes acontece afastar esta mais do que atrair), mas da sua personalidade em tudo o que, embora não seja a obra, a esta inevitavelmente conduz. Uma entrevista, uma fotografia, um testemunho da sua intimidade ou da sua vida publica, qualquer insinuação de afinidades, como isso conta (e os comerciantes de livros bem o compreendem; talvez bem de mais...)! E, se não há medo de perder ilusões, aceitemos também o risco de conhecer a própria pessoa do autor: a imagem viva sem retoque, dois dedos de conversa, a animação «descontraída» de um debate. Pois que, se uma coisa é abordar um autor ou uma corrente literária pelos artigos de divulgação ou pelas polémicas que os explicam (quando os não desfiguram) e outra, bem diferente, o conhecê-los directamente pelas obras, apanhá-los em casa, outra ainda vem muitas vezes a ser o ouvir pessoalmente esses autores sobre si mesmos ou as correntes que defendem.

Na curta, despretensiosa palestra que Pingaud proferiu na Sociedade

(Continua na 19.ª página)

A personalidade do escritor inglês Compton Mackenzie

por STEWART SANDERSON

EM 17 de Janeiro deste ano, celebrou «Sir» Compton Mackenzie o seu 80.º aniversário. O seu primeiro romance foi publicado há mais de cinquenta anos e, desde então, a lista dos livros por ele publicados atingiu e ultrapassou a marca dos seus anos de vida. Obras de ficção, história, ensaio, critica, literatura infantil, biografia e autobiografia, numa infindável corrente, têm saído da pena de «Sir» Compton Mackenzie. Agora, no limiar da sua nona década, esta corrente está sendo canalizada para a série de volumes autobiográficos, condensando as memórias duma longa vida que tem sido variada em experiência e enriquecida pelos seus extraordinários dotes de escritor e de homem. Talvez que o primeiro desses dotes seja simplesmente a sua vitalidade, pois Com-

ton Mackenzie põe em tudo quanto faz a marca plena duma abundante energia.

O presente artigo referir-se-á menos ao homem, do que aos romances que constituem a maior parte da sua obra literária. Teremos inevitavelmente que dizer algo, no entanto, do próprio romancista. Digamos, desde já, que o ponto mais importante a frisar é que ele não é apenas um romancista, pois que, no sentido mais completo do termo, Compton Mackenzie é um escritor profissional. Experimentou quase todas as formas literárias, incluindo o jornalismo, e pôs muitas vezes a sua pena ao serviço de questões publicas e controversias.

Como membro duma familia, que se tornou célebre na história do teatro inglês, Compton Mackenzie sabe muito bem que a verdadeira missão do artista é a de captar o interesse do seu publico. Alguns criticos de concepção estreita e sem o sentido histórico têm, por vezes acusado Compton Mackenzie por esse motivo; outros, pelo contrário, têm precisamente evidenciado a sua versatilidade e a sua fértil inventiva, qualidades que lhe têm conquistado uma legião de admiradores entre os leitores de todas as idades e vindos de todos os meios intelectuais e sociais.

Não há duvida de que o alto sentido do drama e da personificação constituem duas importantes qualidades dos seus romances. As pessoas que tiveram o ensejo de o ouvir a contar uma história — felizmente, a televisão aumentou extraordinariamente este numero — vêem as suas personagens adquirir vida á medida que ele desenrola o diálogo. Por detrás disto, está um grande poder de observação e um

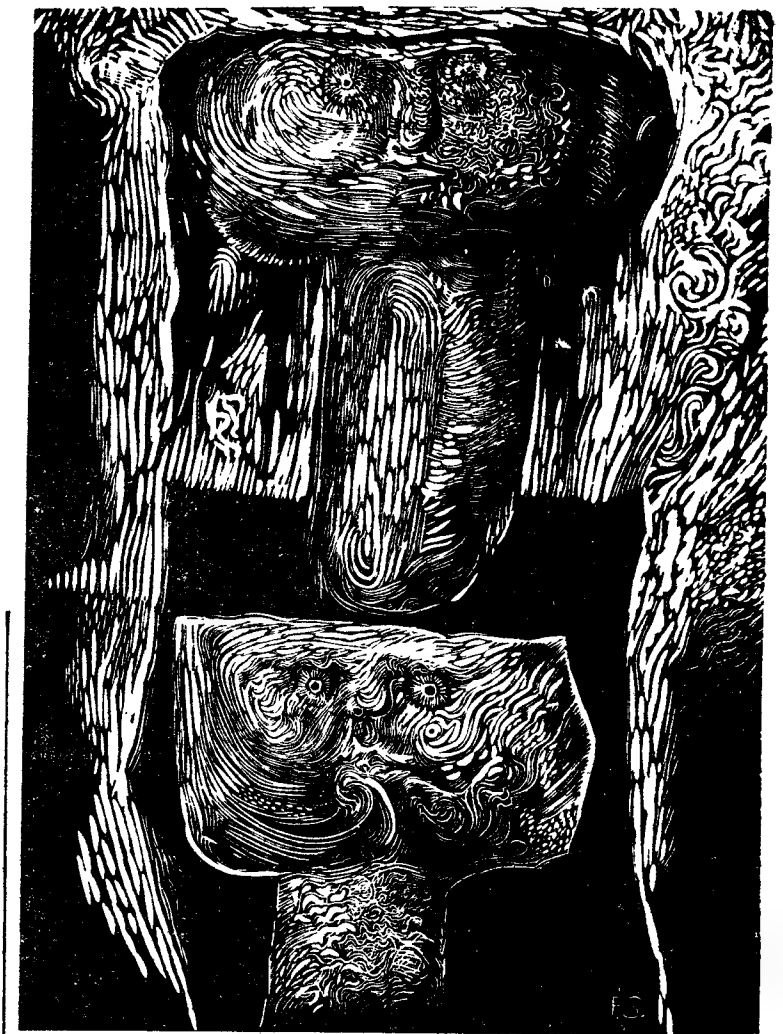


Raul Pompeia

O CENTENÁRIO DO ESCRITOR RAUL POMPEIA

por MARQUES GASTÃO

A 12 de Abril de 1863 nascia em Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro, Raul d'Ávila Pompeia, mais tarde o escritor Raul Pompeia. Formado em Direito, apaixonou-se também pelo jornalismo po-



A arte da gravura tem tradições entre nós desde os tempos em que o Francisco Bartolozzi, já a passar o ádito da velhice, era chamado de Inglaterra para estabelecer, na Imprensa Nacional, a escola de gravura que honrou o mestre. Em todo o século XIX tivemos alguns gravadores de mérito e modernamente, a despeito da mecanização das artes gráficas, a gravura não perdeu os seus cultores e amadores. Entre os artistas que à gravura se têm consagrado, Figueiredo Sobral, poeta cujos voos se mostram nos seus óleos, cerâmicas, gravuras, desenhos e estatuetas, tem provado que se pode um artista adaptar às formas de expressão de hoje e cultivar a gravura. Figueiredo Sobral lançou-se em empresa de continuidade, publicando agora uma gravura por mês, distribuída aos assinantes a preço módico. Reproduzimos de Figueiredo Sobral uma das obras que serão apresentadas no Salão da Primavera

Uma página de «A Voz de Moçambique» consagrada a Aquilino Ribeiro

Trazendo o seu contributo às celebrações do cinquentenário da vida literária de Aquilino Ribeiro, o jornal *A Voz de Moçambique*, órgão da associação dos naturais dessa provincia ultramarina, consagrou recentemente a sua Página de Artes e Letras ao grande escritor e á obra admirável com que enriqueceu a nossa literatura. Apreciações da personalidade intelectual, artística e cívica de Aquilino, por Urbano Tavares Rodrigues, Oscar Lopes e Adalberto Azevedo; páginas de antologia do escritor; o texto do discurso por ele proferido na sessão de homenagem há tempo realizada na Sociedade Portuguesa de Escritores — preenchem amplo espaço nas páginas de *A Voz de Moçambique*. No frontispício do jornal, um expressivo retrato de Aquilino Ribeiro, em grande formato, assinala esta homenagem á figura primacial das nossas letras que todos os valores intelectuais e morais representativos de Portugal metropolitano e ultramarino têm vindo a consagrar destacadamente.

Também a propósito de uma polémica

por EDUARDO DO PRADO COELHO

TAL como João Rui de Sousa, num artigo recentemente escrito no «Diário de Lisboa», afirmou, penso que a polémica travada entre Vergílio Ferreira e Alexandre Pinheiro Torres foi

muito mais importante do que, no início, poderíamos esperar. Teve, inesperadamente, um lado espectacular, que é sem duvida lamentável. Mas este bem pouco tranqüilo diálogo, apesar de todos os ataques pessoais, de todas as questões de bastidores, veio formular com clareza e vivacidade, alguns problemas que há muito nos inquietavam, alguns problemas que, por diversas razões, se apresentavam bastante confusos á nova geração. Ao contrário do que um meu demasiado universitário amigo escreveu algures, creio que é bastante útil retomar estas «velhas polémicas do neo-realismo». Aliás, de há uns tempos para cá, o neo-realismo e os seus problemas têm estado presentes em quase todas as nossas publicações literárias. São raras as entrevistas em que não há, aberta ou insinuatamente, uma ou outra referência, nem sempre mui-

POEMETO

por António Borga

Rolar do tempo
— corrosão de vidas,
tecer de enganos,
esperanças curtidas
e amortalhadas.
Será assim?
Para tantos, é.
Não o creio em mim
nem em ti, Amiga.
Dos nossos passos,
da nossa voz,
ficarão traços,
soarão ecos
que são da vida
para além de nós.

(Continua na página central)

(Continua na 19.ª página)

(Continua na 19.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

NATURALISMO

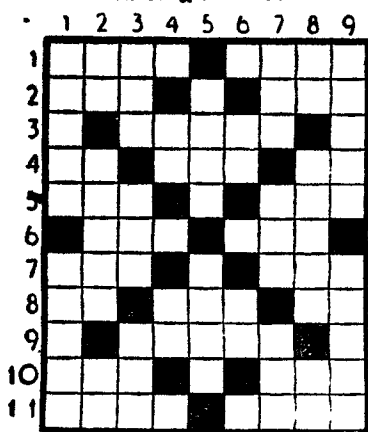
★ A literatura alemã participou em larga escala no naturalismo europeu. No ano de 1890, teve a sua estreia absoluta em Berlim, o drama «Antes do raiar do sol», de Gerhart Hauptmann; os «Tecelões», de Hauptmann, tornaram-se em seguida uma das obras mestras do drama naturalista. A nova corrente da literatura deu origem, também, pela influência de Ibsen e de Zola, a uma série de sociedades literárias, de revistas e de grupos, que procuraram um caminho para uma arte moderna. As suas proclamações e declarações foram agora reunidas com ensaios seleccionados destes autores no livro «Literarische Manifeste des Naturalismus», do professor E. Ruprecht, da Universidade de Friburgo.

MAIO MUSICAL FLORENTINO

★ Está já fixado o programa e calendário do XXVI Maio Musical Florentino, assim como da Estação Lirica de Verão, que se efectuarão, respectivamente, de 28 de Maio a 28 de Junho e de 4 a 31 de Julho. Estão incluídos no programa os seguintes espectáculos: «Un ballo in maschera», de Verdi, «Carlo V» e outras famosas composições; vários concertos, recitais, etc. Na sua maioria os espectáculos, realizar-se-ão no Teatro Comunal e os concertos no «Teatro della Pergola». A estação lirica de Verão realizar-se-á no Teatro Comunal e incluirá as seguintes óperas: «Aida», «Ballo in Maschera», «Walkiria», «Lucia de Lamermoor».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2995



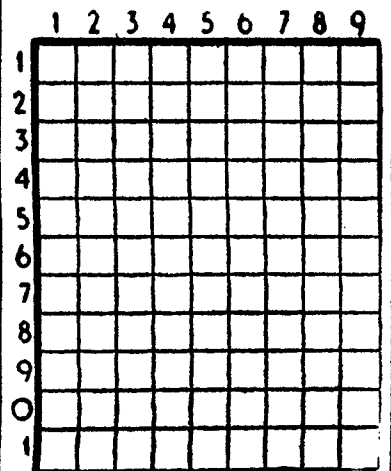
HORIZONTALIS: 1 — Planta do pé. Ruins. 2 — Ferro temperado. Olé. 3 — Palavra que exprime a universalidade das partes que formam um conjunto. 4 — Artigo definido. Fecho as asas para descer mais depressa. Deus dos pastores. 5 — Chefe etíope. Grande quantidade. 6 — Possui. Cinquenta e quatro em romano. 7 — Oferecer. Artigo definido. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 8 — Satélite de Jupiter. Doutora. Rio da Rússia. 9 — Mau costume. 10 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Pronome possessivo. 11 — Estará. Nome de homem.

VERTICAIS: 1 — Gosto. Nome do bom ladrão que foi crucificado à direita de Cristo. 2 — Língua antigamente falada ao sul do Loire. Vila e concelho do distrito de Viseu. Parte do corpo humano. 3 — Rio de França. Ente. Parceiro. 4 — Artigo definido. Preposição. 5 — Acrescentar. Calcular. 6 — O sono das crianças. Interjeição de espanto. 7 — Preposição e artigo (pl.). Dá mios. Pega. 8 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Género de aves galináceas da região Indo-Malaia de magnífica plumagem. Pronome pessoal. 9 — Curar. Freguesia do concelho de Pombal.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2994
HORIZONTALIS: 1 — Apolo. 2 — Rs. Eva. DE. 3 — Vau. TAL. 4 — Observara. 5 — Real. Irar. 6 — Rô-mão. 7 — Sim. 8 — Era. Ara. 9 — Distribuí. 10 — Elia. Data. 11 — Nó. Lua. Os.

VERTICAIS: 1 — ARVORE. Eden. 2 — Sabe. Trilo. 3 — Usar. Asi. 4 — Pé. Elos. TAL. 5 — Ovar. Miar. 6 — Lá. Viam. Ida. 7 — Taró. Aba. 8 — Dará. FRUTO. 9 — Selara. Aias.
(PROVERBIO — DE TAL ARVORE TAL FRUTO).
(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 5040



HORIZONTALIS: 1 — Cidade santa da Arábia. Poeta. 2 — Gavinha. Cinquenta e quatro em romano. 3 — Basta. Artigo indefinido (pl.). O lado do vento. 4 — Praia. 5 — Língua vernácula indiana. Trabalho. 6 — Caminhar. Em partes iguais. 7 — Tombam. Paixão. 8 — Espada curta. 9 — Doutor. Balela. Artigo indefinido. 10 — Unidade monetária do Japão. Cincho. 11 — Transpirar. Ave de rapina.

VERTICAIS: 1 — Nome vulgarmente dado ao comboio subterrâneo. Cidade de Espanha. 2 — Pronome pessoal. Escarneça. Culpado. 3 — Símbolo químico do cobalto. Apelido. Em a. 4 — Larva das feridas dos animais. Doença. 5 — Nome de uma letra. Benigno. 6 — Chiste. Pedra de altar. 7 — O mais. Ligação. Antes de Cristo. 8 — Tília. Um dos bons vinhos portugueses. Boi selvagem. 9 — Cidade de Portugal que já foi universitária. Ruído.

Solução do problema n.º 5039
HORIZONTALIS: 1 — Sesostris. 2 — Alais. 3 — Li. Ato. Al. 4 — Vãs. Ris. 5 — Atem. Capa. 6 — Em. Só. 7 — As. Ana. Sá. 8 — Grifo. 9 — Atoa. Atar. 10 — Tear. Galo. 11 — Ar. Avô. Az.
VERTICAIS: 1 — Solva. Abata. 2 — Iates. Ter. 3 — Sa. Sem. Goa. 4 — Olá. Arara. 5 — Satá. Uni. 6 — Tio. Afago. 7 — Rs. Rás. Ota. 8 — Aipos. Ala. 9 — Salsa. Arroz.

MUSEU DO AR DA FRANÇA

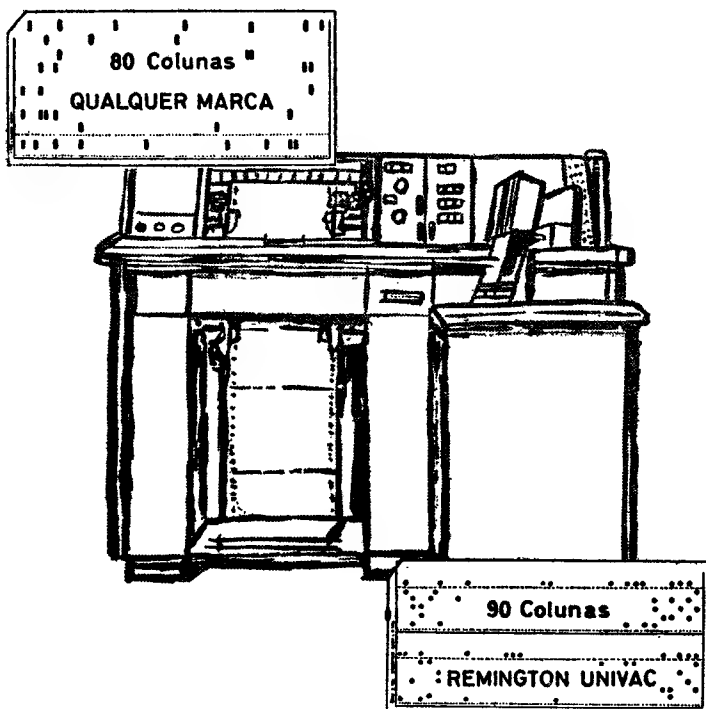
Desde longa data que a Liga dos Amigos do Museu do Ar, da França, reclama dos poderes públicos a construção ou adaptação de um edifício próprio para nele se albergarem cerca de 100 aviões históricos civis e militares, e ainda 500 motores, que têm estado guardados em hangares do antigo campo de dirigíveis e balões de Chalais Meudon, perto de Paris.

Alvitava-se, ultimamente, a cedência do Grand Palais ou das antigas instalações da Gare d'Orsay. O presidente da Liga referida, o grande industrial Henry Potez, conseguiu agora que se construa, na área do aeroporto de Orly, um grande edifício para a instalação do Museu do Ar que, por certo, virá a ser um dos mais importantes do Mundo, uma vez que a França foi, como se sabe, o berço da Aviação.



—Querido, não me deste um beijo!

UNIVAC 1004



Uma Nova Concepção
no
Processamento Electrónico
por
Cartões Perfurados

- **Universal!**
Compatível com equipamentos de todas as marcas
- **Alta Velocidade**
Lê 300/400 cartões p/ min.
Imprime 300/400 linhas p/ min.
- **Muito Compacta**
Circuitos de estado sólido extremamente seguros
- **Extensa Memória**
961 posições de núcleos magnéticos (Ferrites)
- **Simultaneidade Operacional**
Lê, calcula, imprime e perfura numa só operação
- **Elevada Produção**
Equivala a 1 potente calculadora e 4 tabuladoras correntes
- **Poderoso Rendimento**
4 vezes mais rápida do que os equipamentos convencionais
- **Preços Competitivos**
O mais económico processador electrónico

—Carece de mecanização?

—Possui instalação e deseja melhorá-la?

Consulte a **DIVISÃO UNIVAC-TABULATING**

SOLOR — Agência Geral REMINGTON RANL

LISBOA — RUA DA MISERICÓRDIA, 20-1.º — TELES. 31426 - 369381/2
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 69-2.º — TELEF. 22276

APRESENTAÇÃO DA «1004»

No próximo mês de Junho deverá ser apresentada em Portugal a primeira processadora deste tipo entrada na Europa.

Dada a real viabilidade económica da utilização da «UNIVAC 1004» em todas as nossas actividades, o acontecimento está já provocando uma justificada curiosidade.

Porque a permanência prevista não deve ultrapassar uma semana, tempo muito limitado para o ritmo de interesse que está a verificar-se, informamos que, pelo telefone ou por escrito, estamos aceitando inscrições em conformidade.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

466



Também a propósito de uma polémica Há um novo romance?

(Continuação da 17.ª página)

to esclarecidas, às suas virtudes e aos seus vícios, ao seu enteiro ou à sua boa saúde. Se, por exemplo, quisermos saber o que não é o neo-realismo, torna-se indispensável consultar alguns artigos da página de «Artes e Letras», do «Diário de Notícias», e seria injusto da nossa parte não citarmos um dos mais recentes o encantador «Diagnose do neo-realismo» da autoria de Pinharanda Gomes. Tornou-se até muito frequente declarar com a melhor das intenções que «o neo-realismo morreu». É absolutamente escusado, podemos crer, vir explicar por movimentos dialécticos e outras invenções semelhantes, que não é bem assim. Imperturbável, porque seguro da verdade, o nosso pensador dirá exactamente o mesmo no artigo seguinte.

Também está bastante em voga aquela higiénica repugnância que os nossos escritores gostam sempre de mostrar por quaisquer escolas ou grupos, que, segundo leio nos jornais, constituem autenticamente uma espécie de prisões, com todos os inconvenientes destas, que seria ocioso enumerar, e ainda com as vantagens de uma vida demasiado tranquila, demasiado parada, propícia a todas as mentalidades pouco progressivas. Segundo ouvi ainda há dias numa apresentação de um orador, esse orador era muito esclarecido e objectivo, porque não pertencia a nenhuma escola. É habitual ouvirmos dizer a certos escritores que, embora desagradando a uns e a outros, sacrificando mesmo alguns amigos, espalhando em seu redor a desolação e o terror, continuam, têm ainda a coragem de continuar a sua caminhada segura, porque assim lhes manda a consciência. E deste modo vamos vendo surgir à nossa volta grande número de intelectuais independentes e livres, o que, seja em que circunstância for, é sempre reconfortante.

Mas algo no entanto se passa com o neo-realismo que merece a nossa atenção. É certo que, entre as camadas mais jovens do publico, nem sempre se tem uma noção muito precisa do que se trata, havendo mesmo perigosas confusões, quer de simpatizantes, quer de não-simpatizantes. Há sobretudo a tendência para dividir a realidade humana em compartimentos separados, ou subordinando os problemas estéticos a imperativos políticos, ou, por outro lado, recusando-se a admitir a noção de totalidade, em nome de uma arte pura. Por isso se torna urgente um diálogo sério e profundo, expurgado de pessoalíssimas questões, que esclareça algumas ideias indispensáveis a uma discussão honesta.

No entanto, apesar de todas as insuficiências de formação e informação, torna-se impossível negar a simpatia que o movimento neo-realista desperta nas novas gerações. E, no campo prático, esse será o elemento decisivo que poderemos apresentar contra aqueles que se apressam em arrumar os problemas desagradáveis o mais rapidamente possível. Creio poder afirmar que muitos de nós, dos que se interessam por arte, ficarão a dever às críticas que Alexandre Pinheiro Torres tem assinado no «Jornal de Letras e Artes», um conhecimento desmistificado da realidade literária portuguesa. (E, neste momento, só me refiro a Pinheiro Torres porque é a polémica em que ele participou que nos serve de base para este artigo). Com tudo isto, quero simplesmente negar a afirmação feita por Vergílio Ferreira: Pinheiro Torres, que aliás não conheço pessoalmente, não «tem a casa às moscas». Nem isso poderia acontecer.

No artigo de João Rui de Sousa atrás referido, há alguns pontos com os quais naturalmente não poderia estar de acordo. João Rui de Sousa pretende aplicar à literatura um conceito que estamos habituados a utilizar num outro nível: o conceito de coexistência pacífica. Longe de mim a ideia de diminuir a sua importância. Já vai sendo tempo de dedicarmos as horas e o dinheiro gastos com problemas de guerra a outros assuntos mais urgentes. Mas, como se notou no Colóquio de Royumont, onde o tema foi debatido, «a coexistência pacífica consiste simplesmente em renunciar a utilizar armas para resolver conflitos». Mas «não se subordina nem a adesão de uma das partes às concepções ideológicas da outra, nem a um compromisso ideológico». Ora não me parece certo que João Rui de Sousa, servindo-se do prestígio que a coexistência pacífica tem para todos nós, extrapole o conceito para campos onde

a sua aplicação se revela inadequada. A coerência com as nossas ideias, se as nossas ideias forem realmente vivas e dinâmicas, implica da nossa parte uma atitude de constante vigilância, o que não significa dogmatismo, mas esclarecimento e desmistificação. E não há «possibilidade real de entendimento, de sincera concordância» sem a discussão de princípios fundamentais, que, por uma interacção dialéctica, se vão mutuamente completando. Por muito que desejemos «uma comunhão autêntica», isso não nos permite soluções de compromisso. E, na medida em que o humanismo de que J. Rui de Sousa se diz defensor, se não limita a observar o Mundo mas pretende transformá-lo, não podemos admitir uma atitude de aceitação a crítica «da natural diferenciação das escolas».

Outro ponto que me não pareceu ter ficado bem esclarecido é aquele em que João Rui de Sousa fala da «luta pela desalienação económica-social e a luta pela desalienação espiritual». Julgo que foi esquecida uma ideia fundamental: a de totalidade. Respondendo à acusação muito comum de que o materialismo dialéctico é uma absolutização do factor económico (quando, pelo contrário, diz-nos Lefebvre, é uma superação), Lukács afirma que o que fundamentalmente o separa da ciência burguesa «não é a predominância dos motivos económicos, mas uma perspectiva de totalidade». E, noutra sua obra, caracteriza a categoria de totalidade do seguinte modo: «significa, por um lado, que a realidade objectiva é um todo coerente, em que cada elemento está, desta ou daquela maneira, em relação com qualquer outro, e por outro lado que estas relações formam, na própria realidade objectiva, correlações concretas, conjuntos, unidades, ligados entre si por diferentes processos, mas sempre determinados». Aplicando estes princípios ao domínio literário é que podemos compreender que, como escreveu António José Saraiva, o neo-realismo considere os homens em todas as suas dimensões e nas relações com tudo o que os integra. O neo-realismo recusa-se a dividir os homens em partes isoladas, a separar a vida mental da vida biológica e material, «e também a separar os indivíduos do grupo humano». Se um escritor pretende analisar separadamente a alienação económica e a alienação espiritual (embora seja perfeitamente de admitir uma pluralidade de alienações), cai, de um modo ou de outro, num excesso abstraccionista perfeitamente condenável. (Com estas citações, não pretendo abusar do princípio de autoridade, mas dizer o que penso o mais claramente possível).

João Rui de Sousa defende, e muito bem, o diálogo e a aproximação entre os grandes humanismos

actuais. Creio ser essa a importantíssima lição que nos dá Garudy num livro essencial, «Perspectives de L'Homme». Mas, como é evidente, o conhecido filósofo francês não poderia aceitar uma justa posição passiva das mais válidas concepções actuais do homem. Pretende, sim, «uma crítica interna e compreensiva», realizada num movimento dialéctico, que procure «superar, integrando-as, todas as grandes contribuições para o conhecimento do homem de hoje».

Um pouco mais adiante, João Rui de Sousa diz-nos que «as expressões artísticas do social e do psicológico, do colectivo e do individual, dos temas do quotidiano e dos temas eternos, do universo positivo e da hipótese metafísica, da realidade consciente e da realidade do sonho, dos sentimentos de alegria ou de angústia, cabem perfeitamente no contexto de qualquer humanismo digno desse nome». Eu estou quase de acordo. Simplesmente, parece-me encontrar aqui um outro equívoco: o neo-realismo não se caracteriza pelo objecto, mas pelo método. Esta distinção tão valiosa é sistematicamente esquecida por quase todas as críticas formuladas contra o neo-realismo. Esquece-se que, como escreveu Mário Dionísio numa entrevista de extraordinária importância, «um autêntico realismo é a expressão estética da realidade humana — sob qualquer dos seus múltiplos aspectos, colectivos ou pessoalíssimos — considerada (acima de tudo, sentida) na perspectiva do dinamismo histórico, logo social, da realidade total de que faz parte e em que intervém». Quer isto dizer, entre outras coisas, que o neo-realismo pode interessar-se, numa determinada obra, por uma só personagem. O que realmente importa é o método que utiliza para a analisar. A propósito ainda do período reproduzido de João Rui de Sousa, convém salientar, como exemplo, que a famosa angústia, numa obra autenticamente realista, não pode ser considerada como irremediável condição do homem, porque, segundo A. J. Saraiva, «o que existe para o neo-realismo são momentos da consciência humana, consciência concebida como permanente mudável, em função de condições históricas que lhe são exteriores, e que por sua vez age sobre essas condições».

Ao criticar um conceito de alienação «em si mesmo alienatório» em relação a Alexandre Pinheiro Torres, João Rui de Sousa não foi feliz, porque se serviu de argumentos que revelam um conhecimento pouco seguro do humanismo em que diz acreditar. Se não empreender uma revisão de alguns conceitos que me parecem agora nitidamente desvirtuados, João Rui de Sousa, acabará inevitavelmente por defender um humanismo confuso e acurçado, o que, é claro, também tem os seus perigos. — E. P. C.

(Continuação da 17.ª página)

Portuguesa de Escritores sobre o romance francês actual, como introdução ao debate que se seguiu entre os escritores interessados no assunto — não muitos, valha a verdade —, repetiu ele abreviadamente o que tem escrito sobre os autores que se propuseram iniciar uma nova fase na história do romance. Quem leu o interessante estudo *Écrire Aujourd'hui*, com que Pingaud abre o dicionário antológico e crítico *Écrivains d'Aujourd'hui*, cuja publicação ele próprio dirigiu, conhecia já a sua tese sobre a ambiguidade da escrita («distração e sedução») e sobre a evolução do género em causa, desde o romance explicativo de Balzac ao de Robbe-Grillet, que se recusa a explicar, a tomar partido, se não a tomar parte, na atitude descritiva rigorosamente abstencionista por que, como se sabe, optaram os autores do chamado «nouveau roman». Uma atitude postergante de toda a história (com ou sem maiúscula) e canalizadora de todos os recursos expressivos para a descrição da realidade exterior — do objecto e do homem como um objecto —, cujo ideal parece ser o olho mecânico da camera cinematográfica — mas de uma camera cinematográfica que não fosse, afinal, manejada por um homem, que não escolhesse e, assim, pudesse exercer a sua força implacável de registo para lá de todas as limitações, de época, de país, de classe, de que todo o bicho homem é, em grau máximo ou mínimo, mesquinha presa.

Que tal decisão tem implicações filosóficas e políticas que revelam uma contradição gritante com as próprias convicções políticas da maior parte destes autores, sabe-o Pingaud melhor do que ninguém, embora o admita, ao que me quis parecer, como a mais natural e desejável das situações. Se alguma surpresa a sua exposição nos trouxe, foi talvez, precisamente, a da clara explicação do significado dessa deliberada «recusa» dos novos romancistas, que agora não mais poderemos confundir com o que tal palavra normalmente significa nos países onde o fenómeno do fascismo se prolonga (como aconteceu na Itália de Mussolini), já que, ao contrário de hábil recusa a aceitar a lei do carrasco, esta recusa se recusa justamente a combater o carrasco, qualquer carrasco. Que a outro lado não leva, se bem vejo, a abstenção total perante a luta — de carácter filosófico, moral, político — que tão dramática e decisivamente divide os homens destes dias. Ele o disse e repetiu: o «nouveau roman» nasceu de uma reacção incondicional, não tanto ao romance explicativo e crítico de Balzac como a toda a espécie de «roman engagé» que ele, como outros críticos, não compreende porque, fazem partir de Sartre. O «argu-

mento» que tem dado volta ao Mundo, baseado no facto de Sartre não ter até hoje conseguido terminar a sua série de «Les Chemins de la Liberté» (porque fazer uma arte de negação é possível, mas fazer uma arte afirmativa seria inviável) invocou-o também Pingaud. E invocou-o para defender que o fracasso de Sartre quanto à intervenção da arte nos destinos da sociedade (quer dizer: quanto ao facto de, depois dos romances de Sartre, a injustiça social prosseguir no Mundo...) justifica plenamente que Robbe-Grillet reivindique o direito de fazer «arte pela arte» e o considere única atitude legítima nos propósitos de um escritor actual.

Está, ao que suponho, tudo dito sobre esta tese que defende, simultaneamente, ser a arte uma expressão humana, a mais directa e fiel expressão de tudo o que o homem sente e sonha e dever ela mostrar-se inteiramente indiferente ao que mais arreigadamente esse mesmo homem sente e sonha. Não será por isso muito importante discuti-la sobretudo com quem aceite, de início, a própria contradição em que se encontra e, por sua vez, nessa contradição não encontre importância de maior.

Interessante, pelo contrário, me parece o indagar se este «novo romance» — sob cujo rótulo (talvez mais editorial que estético) já nos foram dados, aliás, alguns livros de inegável sedução — trará de facto elementos novos e comuns aos vários autores, se deveremos, por isso, considerá-lo uma autêntica novidade no campo estritamente literário. Se esta nova fase de uma atitude que suponho muito longe de poder considerar-se nova, apesar disso, produziu ou promete produzir um momento novo e criador no domínio da expressão romanesca. E, sob este aspecto, o debate travado na Sociedade Portuguesa de Escritores foi talvez significativo.

Na verdade, Bernard Pingaud que conhece a matéria, particularmente bem, e de dentro, e ao qual não faltam, nem cultura especializada, nem sensibilidade artística, nem sedução pessoal, talvez não haja conseguido encontrar os elementos capazes de definirem esteticamente a corrente de maneira precisa. De um ponto de vista estético, todos estes autores se separaram mais do que se juntam. O que se encontra em Robbe-Grillet não existe em Nathalie Sarraute, o que nesta se evidencia não se descobre em Marguerite Duras ou em Claude Simon. E, quando se levanta o nome de Butor, ficamos a saber, com natural surpresa, que o já célebre autor de «La Modification» deixou de pertencer ao «nouveau roman» ou que talvez, rigorosamente, nunca lhe tenha pertencido. Pingaud insiste na atitude de recusa a explicar e a intervir como elemento definidor suficiente deste romance, «cujo assunto real é a escrita que lhe dá nascimentos». Mas será-a? Além desta atitude de recusa ser bem velha ou, pelo menos, bem anterior aos renovadores actuais, restringir a questão a este aspecto não equivale, afinal, a aceitar discuti-la num pé que aos homens do «nouveau roman» acima de tudo repugna: discutir o problema literário tão só numa base filosófica, moral, política, que, segundo os mesmos autores, tão exterior lhe é?

No decorrer do debate mais de uma vez Pingaud admitiu ser possível que o romance tenha os seus dias contados e que a função do «nouveau roman» seja, precisamente, a de dar-lhe o golpe de misericórdia. O romance italiano, por exemplo, que atravessa um período de fulgor invulgar, estaria destinado a conhecer a mesma situação. E tudo isto quereria dizer que o fim do romance está à porta. «Porque não?», diz Pingaud.

De qualquer modo, porém, a dúvida fundamental permanece: poderemos aceitar, por um lado, como «nova» uma corrente, cujos elementos estéticos definidores não conseguem estabelecer-se? Poderemos ver, por outro lado, numa fase (para hipótese) exclusivamente liquidatária, um movimento tão profundamente revolucionário, tão novo que a si mesmo se chama «o novo romance»?

MÁRIO DIONÍSIO

TRANVIAS LISBOA-SINTRA

Previne-se o publico de que, a partir de 15 de Abril, são alteradas as marchas de alguns comboios da Linha de Sintra, pelo que se aconselha a consulta dos novos cartazes-horários, já afixados nas estações.

O centenário de Raul Pompeia

(Continuação da 17.ª página)

Governo do marechal Floriano Peixoto. Suicidou-se em 25 de Dezembro de 1895, tinha, portanto, 32 anos...

Raul Pompeia foi um escritor de renome, mas as opiniões a seu respeito ainda hoje se dividem, quanto a integração nesta ou naquela escola. A sua bibliografia abrange obras de ficção, como «Uma tragédia no Amazonas», «Poemas em Prosa», «Canções sem metro», «O Ateneu», a sua obra mais discutida, «As joias da Coroa», folhetins na «Gazeta de Notícias», «Alma Morta», na «Gazeta da Tarde», e ainda «Agonia», «A mãe de Luís Gama», etc. A revista da Academia Brasileira de Letras reproduziu diversos contos e o romance «As joias da Coroa», sob o título geral de «Prosas esparsas», segundo elementos que recolhi em «A Literatura no Brasil», de Afrânio Coutinho.

Segundo Eugénio Gomes, que classifica Raul Pompeia de «escritor impermeável a classificações literárias», (Parnasiano? Realista? Naturalista? Psicológico? Impressionista?) o romancista brasileiro é bem uma expressão da «complexidade da sua arte máxima».

O poeta Mário de Andrade, no estudo que lhe dedica em «O Romance Brasileiro», considerava Raul Pompeia como «um revoltado e isso lhe ditou a vida penosa e a obra irregular», afirmações incisivas, mas que nem sempre correspondem a uma perfeita apreensão da estrutura de uma obra ou de uma vida. Na realidade, Raul Pom-

peia teve «uma frenética actividade de jornalista militante» que abrangiu inclusive, a «campanha da Abolição» e o advento da República, ao mesmo tempo que aproveitava seu tempo livre para se dedicar à literatura. Digamos, porém, neste artigo cuja intenção maior se filia na evocação de Raul Pompeia, com o desejo de que em Portugal, algo se faça por ocasião do seu centenário, que «o estilo mais saliente do romance brasileiro, no século XIX, desde José de Alencar», o encontramos alguns críticos em Raul Pompeia, do mesmo modo que «O Ateneu é uma caricatura sarcástica e, relativamente a Raul Pompeia, dolorosíssima, da vida psicológica dos internatos», no juízo de Mário de Andrade. Araripe Junior classifica o seu estilo de «gesticulante», mas Eugénio Gomes comenta: «Como o de José de Alencar, o estilo de Pompeia era o de um homem de índole forte e assumada, que as campanhas jornalísticas e políticas só fizeram exarcebar e, consequentemente, na ficção de um e outro, deflagram reacções de carácter individual fatais à verosimilhança de um tipo ou de uma cena».

Como é evidente, não se trata aqui de ensaiar um comentário crítico à obra literária de Raul Pompeia, mas chamar a atenção, repito, para o seu centenário, ao modo como o fez recentemente um comentário em jornal carioca — Edmund Lyz — que o classifica de «um dos maiores escritores brasileiros», palavras que quero corroborar, mesmo com as limitações que se queiram pôr a certos aspectos da sua obra, e em especial quanto ao seu romance «O Ateneu», onde «Raul Pompeia se vinga. Se vinga do colégio com uma generalização tão abusiva e sentimental que chega à ingenuidade». E que, na realidade, o que por vezes nos pode parecer «abusivo», não passa de «ingenuidade», de ingenuidade perante o mal, perante o ódio, perante o desmazelo, perante as cabalas, perante as conjugas demoníacas dos homens ou dos ambientes criados por certos homens de ontem como de hoje. Por isso mesmo, mesmo hoje seria interessante analisar o extraordinário conteúdo humano de «O Ateneu», onde, no dizer de Mário de Andrade, há «insensibilidade ante a idade da adolescência e o sentimento da amizade», como no dizer de Eugénio Gomes, existe no escritor «um psicólogo agudíssimo», para se atribuir a Pompeia certa influência dos Goncourt e uma oposição conhecida dele próprio a «uma expressão comedida e fria», que «Raul Pompeia censurava em Merimée». Talvez no escritor de «O Ateneu» houvesse o sentimento da solidão perante os amargores de uma infância triste, origem talvez da evocação de Mário de Andrade, que, no seu magnífico estudo sobre Pompeia, escreveu: «Parece hoje verdade assentada que Raul Pompeia não teve nenhum amigo íntimo, que lhe frequentasse a casa e a alma nua». Rodrigo Octávio foi seu vizinho e dialogante, mas Andrade dirá: «E viveram tempos nesse lero-lero sem que jamais Pompeia

fosse o seu amigo íntimo, que lhe frequentasse a casa e a alma nua». Rodrigo Octávio foi seu vizinho e dialogante, mas Andrade dirá: «E viveram tempos nesse lero-lero sem que jamais Pompeia

(Continua na 24.ª página)

ESCAPARATE

(de 2 a 9 de Abril de 1963)

Autores portugueses

Título — «Sinal».
Autor — Américo Durão.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural.
Numero de páginas — 110.
Preço — 30\$00.

Título — «Poesia».
Autor — Tereza de Mello.
Numero de páginas — 65.
Preço — 37\$50.

Título — «Surrealismo Abjeccionismo».
Autor — Mário Cesariny Vasconcelos.
Editora — Editorial Minotauro.
Numero de páginas — 164.
Preço — 110\$00.

Título — «Memórias Íntimas para o meu filho».
Autor — Conselheiro Jacinto Candido.
Editora — Estudos Castelo Branco.
Numero de páginas — 393.
Preço — 100\$00.

Título — «Sevilha Noiva de Portugal».
Autor — António de Cértima.
Dep. — Liv. Portugal.
Numero de páginas — 315.
Preço — 75\$00.

Título — «Um pouco de cinza».
Autor — A. de Albantos.
Numero de páginas — 180.
Preço — 15\$00.

Título — «Poetas Moçambicanos».
Autor — Prefácio de Alfredo Margarido.
Editora — Casa dos Estudantes do Império — Lisboa.
Numero de páginas — 138.
Preço — 20\$00.

Título — «Invenção da Manhã».
Autor — Vasco Miranda.
Editora — Liv. Moraes.
Colecção — Círculo de Poesia, 24.
Numero de páginas — 46.
Preço — 30\$00.

Título — «Um Adeus aos Deuses».
Autor — Ruben A.
Dep. — Liv. Portugal.
Numero de páginas — 150.
Preço — 40\$00.

Título — «De Tempo Soluto».
Autor — Wilson Rocha.
Editora — Liv. Moraes.
Colecção — Círculo de Poesia, n.º 23.
Numero de páginas — 28.
Preço — 30\$00.

Título — «Um Halo de Solidão».
Autor — João Maia.
Editora — Liv. Moraes — Lisboa.
Colecção — Círculo de Poesia, n.º 22.
Numero de páginas — 35.
Preço — 30\$00.

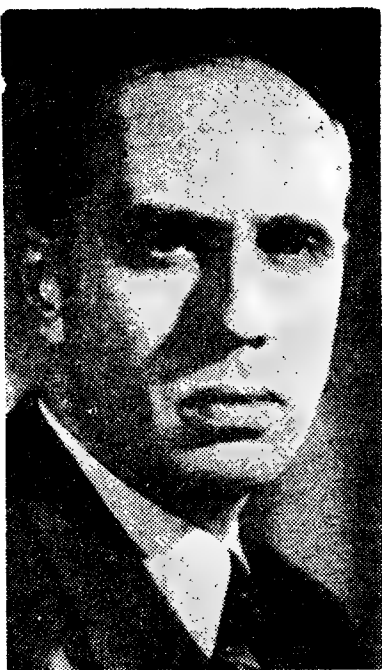
Título — «O Cavallo Encantado».
Autor — Vitorino Nemésio.
Editora — Liv. Moraes.
Colecção — Círculo de Poesia, n.º 25.
Numero de páginas — 48.
Preço — 30\$00.

Autores estrangeiros

Título — Explorações Submarinas.
Autor — James Dugan.
Tradutor — João Paulo Madeira Rodrigues.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Livros Pelicano, n.º 13.
Numero de páginas — 159.
Preço — 25\$00.

Título — «Recordações da Casa dos Mortos — Um Caso Desagradável».
Autor — Dostoevski.
Tradutora — Maria Franco.
Editora — Estudos Cor.
Colecção — Obras Literárias Completas de Dostoevski, vol. V.
Numero de páginas — 382.
Preço — 40\$00.

Título — «A Vida Quotidiana na Palestina no Tempo de Jesus».
Autor — Daniel Rops.
Tradutor — P.º José da Costa Sa-raiva.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vida Quotidiana, n.º 17.
Numero de páginas — 530.
Preço — 70\$00.



Joaquim Paço d'Arcos

Um estudo de Cruz Malpique sobre Joaquim Paço d'Arcos

Em edição da revista «Ocidente», em cujas páginas veio pela primeira vez a lume entre Fevereiro e Novembro de 1962, foi agora publicado o estudo literário de Cruz Malpique «Joaquim Paço d'Arcos — O Homem e a Obra». Segundo advertência oportuna do autor, estava já em curso na revista a publicação da obra quando, em Junho do ano passado, foi editado pela *Arédis* o trabalho de A. Alvaro Dória com o mesmo título, na colecção «A Obra e o Homem». Esclarece Cruz Malpique que «a semelhança de títulos das duas obras relativas ao mesmo escritor obriga a dizer que o presente volume — com o título que lhe dá — já estava escrito desde 1958, antes de a *Arédis* ter lançado a sua Colecção».

O estudo de Cruz Malpique, de resto, é estruturalmente diverso do que A. Alvaro Dória subscreveu. O autor analisa sob perspectiva muito pessoal a obra do romancista, do novelista e contista e do dramaturgo, o poeta dos «Poemas Imperfeitos», o escritor de viagens, o mundo dos figurantes, rematando o livro com um capítulo intitulado «Escrever é vencer a Morte». Referências originais, apreciações flagrantes, evocação e comentário de críticas com assinalável interesse, juízos críticos por vezes discutíveis mas pertinentes, assinalam o trabalho de Cruz Malpique sobre Joaquim Paço d'Arcos, que é mais um testemunho relevante do valor perene da obra deste escritor.

JOHN O'HARA

Um escritor da estirpe dos Sinclair Lewis e Hemingway

ENCONTRO EM SAMARRA

Uma crítica viva e realista da «alta roda» americana

Colecção «Século XX» — 40\$

NA MESMA COLECCÃO

MANFRED GREGOR

A PONTE

2.ª edição 30\$

K. H. POPPE

A GUERRA DAS BANANAS

35\$

Publicações Europa-América
R. das Flores, 45 * LISBOA 2

NOTAS DE LINGÜÍSTICA

O DICIONÁRIO

DA ACADEMIA BRASILEIRA

Durante muitas dezenas de anos os meios cultos portugueses (e certamente alguns estrangeiros, a começar pelos do Brasil) aguardaram o aparecimento do *Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa*.

Mais precisamente: durante algumas dezenas de anos aguardou-se o aparecimento do segundo volume e seguintes dessa monumental obra e monumental porque assim o exigiam as responsabilidades da entidade editora e o exemplo imposto pela posse do primeiro, o único até hoje publicado, apesar de ter a data de 1793. A partir, porém, de certa altura, a expectativa deixou de aguardar uma continuação para desabar, justificadamente, uma refundição a que, como parece natural, não poderia faltar o prosseguimento e a conclusão.

Apesar de alguns rebates falsos, decorreu mais de século e meio (precisamente: 170 anos) sem que houvesse continuação ou refundição e ainda menos a conclusão dessa obra.

Assinale-se, no entanto, a admirável capacidade de resistência dada pela entidade responsável, pois nesses 170 anos nada apareceu da tão desejada obra, apesar de estarem em jogo o seu prestígio e as suas obrigações e apesar dos mo-tejos que frequentemente lhe eram, e são, dirigidos, em particular por aqueles que tiraram sarcástico partido do facto de o único volume aparecido terminar com o verbete da palavra *azurrar*...

Assinale-se também o valor indiscutível desse volume publicado que, apesar das 17 décadas passadas desde o seu aparecimento, continua, afinal, a ser uma das mais notáveis do género, se bem que, naturalmente, tenhamos de lhe reconhecer naturais defeitos, dadas as limitações com que lutaram os seus obreiros: Pedro José da Fonseca, Agostinho José da Costa e Bartolomeu Inácio Gorge.

Aconteceu, porém, que a partir de certa altura se começou a aguardar o aparecimento de um dicionário da língua portuguesa também com cepa académica, este, porém, devido à Academia Brasileira de Letras.

Realmente, esta iniciou os respectivos trabalhos e não receou dar publicidade ao facto, como não receou desprezar o corrente método das comissões, esplêndido para demorar e emperrar empresas. Preferiu entregar o empreendimento a um só responsável.

E o facto é que o original da obra está pronto, grande parte encontrada-se já composto e, mais do que tudo isso, acaba de sair o 1.º tomo destinado a «ser submetido à Academia para as devidas alterações».

Recebi-o há dias.

Como se verifica, não se trata

Uma nova colecção de «Livros do Brasil»

Com o romance intitulado *Mrs. Craddock*, de Somerset Maugham, lança «Livros do Brasil» uma nova colecção destinada a agrupar as obras mais importantes e significativas de escritores contemporâneos que o juízo do publico e da crítica elevou à categoria de clássicos. Além de Somerset Maugham, cujo romance *O Mágico* aparecerá a seguir na mesma colecção, serão Camus, Steinbeck, Aldous Huxley, Hemingway, entre outros grandes vultos das Letras do nosso tempo.

«Livros do Brasil» procura assim, com esta nova colecção, aliar o prazer da leitura ao gosto de a realizar por meio de uma edição elegante e de atraente aspecto gráfico. Todos os volumes serão lançados simultaneamente em edição brochada e encadernada, e impressos em excelente papel branco. Os tipos utilizados e a própria mancha tipográfica foram estudados de modo a tornar a leitura o mais possível liberta da fadiga, procurando-se que o livro resulte maximamente agradável a todos os que tiverem a oportunidade de o manusear.

O bom acolhimento que o publico leitor português está a dispensar a mais esta colecção da editorial «Livros do Brasil» é, desde já, uma garantia do seu bom êxito.

realmente da obra definitiva, daquilo a que poderíamos chamar já o *Dicionário da Academia Brasileira*, mas constitui o passo decisivo (como cremos e como desejamos) para a materialização de anseio que é também necessidade, uma responsável fonte de informação e uma lição de método científico.

O coordenador dos materiais, o realizador da obra e o responsável (único) perante o prestigioso aréopago é o notabilíssimo prof. Antenor Nascentes, mestre competentíssimo, cientista sem par, para mais já aureolado com uma bibliografia complexa, extensa, útil e sábia. De entre ela convém destacar um *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, ao qual, se outros merecimentos não tivessem, cabe a honra do pioneirismo do género para a língua portuguesa.

Escolha acertada, portanto. O espaço necessariamente limitado de que dispomos não nos permite alargar as nossas considerações a respeito da obra que temos entre mãos e de que muito haveria a dizer.

Não queremos, porém, fechar estas linhas sem dizer ao leitor que, em formato grande e a duas colunas, o volume está bem impresso e tem boa apresentação e nas suas 587 páginas abrange as letras A, B e C.

Os artigos têm o seguinte plano: palavra, transcrição fonética, classificação morfológica, definições, etimologia.

Esperamos voltar em breve a falar do Dicionário da Academia Brasileira.

JOSE PEDRO MACHADO

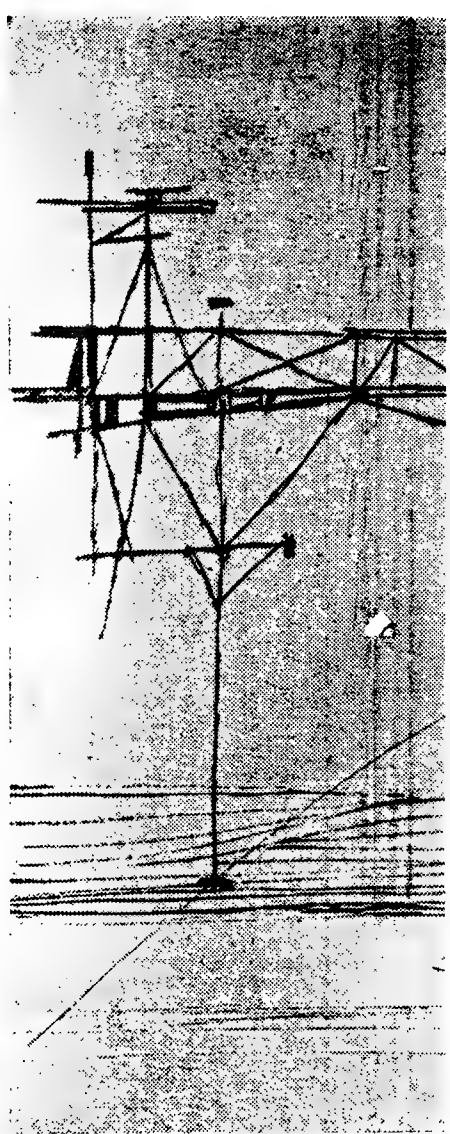


Ilustração de J. Garizo do Carmo
Submarino», do poeta moçambicano

A personalidade de Compton

(Continuação da 17.ª página)

gosto especial pelos pormenores da fala e da aparência. Henry James cedo notou esta qualidade de Mackenzie, quando lhe afirmou: «Você possui o melhor dom que qualquer autor de romances pode ambicionar — que é a capacidade de receber o embate directo da vida, de forma a poder transmiti-lo directamente aos seus leitores».

Compton Mackenzie é, também, dotado duma memória fenomenal, aliada a um poder de simpatia imaginativa, que lhe permite entrar plena e facilmente na mente dos leitores mais diversos.

Nisto está o segredo dos seus livros infantis, de tanto êxito, «*Santa Claus in Summer*» (O Pai Natal no Verão) e «*The Stairs That Kept on Going Down*» (As Escadas que continuaram sempre a Descer). Não é por acaso que, entre os numerosos amigos que o adoram pelo seu humor, espírito, generosidade e bondade, sempre se contou um grande numero de crianças muito jovens. As suas grandes qualidades pessoais reflectem-se da mesma forma quer na sua vida, quer na sua obra, deixando-nos a impressão dum homem íntegro e integral.

Ao analisarmos os romances de «Sir» Compton Mackenzie, a primeira coisa que nos impressiona é a grande variedade dos temas e a diversidade do estilo. A maioria dos seus romances pode agrupar-se em várias categorias, as mais importantes das quais são a série romântica, que vai do «*Carnaval*», a «*Sylvia Scarlett*», os romances humorísticos e essa série de obras-primas, «*The Four Winds of Love*» (Os Quatro Ventos do Amor).

O seu primeiro romance, «*The Passionate Elopement*» (O Rapto Apaixonado), de 1911, que é uma peça de «pastiche» do século XVIII feita por um autêntico virtuoso, foi seguido pelo «*Carnaval*» (1912) que alcançou extraordinário êxito. É a história da vida dum jovem dancarinho londrino; e foi na sequência desse livro que, vieram «*Corals*» (1925) e «*Figure of Eight*» (1936), em que assistimos ao desfecho do mundo do teatro de variedades de Londres. Mas a fama de Mackenzie firmou-se definitivamente com «*Sinister Street*» (A Rua Sinistra — 1913-1914), que tem esgotado sucessivas edições nos últimos cinquenta anos. É a história da vida dum jovem desde a infância, nos bancos de escola e na Universidade de Oxford, até às suas aventuras no

(Whisky a Jorros — 1947).

A «*Rua Sinistra*» seguiu-se «*Guy e Paulina*» (1915) — que é um idílio de amor romântico antecipadamente condenado. Depois, veio «*Sylvia Scarlett*» (1918), romance picaresco ricamente aventuroso, que, com «*Sylvia e Miguel*» (1919) e «*The Vanity Girl*» (1920) reúne alguns dos mais típicos personagens apresentados na «*Rua Sinistra*».

Em 1922-24 publicou Mackenzie uma trilogia de romances religiosos sobre o movimento Anglo-Católico na Igreja Inglesa: «*The Altar Steps*» (Os Degraus do Altar), «*The Parson's Progress*» (A Caminhada do Pároco) e «*The Heavenly Ladder*» (A Escada Celestial). Mas, anteriormente, Compton Mackenzie tinha já seguido noutra direcção, com os seus romances humorísticos «*Poor Relations*» (Parentes Pobres — 1919) e «*Rich Relations*» (Parentes Ricos — 1921). A sátira e a farsa foram ainda exploradas nos romances «*Water on the Brain*» (Água no Cérebro — 1933), «*The Red Tails*» (As Caudas Vermelhas — 1934), «*The Rival*» (O Rival) e «*The Bastard*» (O Bastardo).

A história bíblica de SODOMA E GOMORRA

no romance de

RICHARD WORMSER

que inspirou o filme do mesmo título

Vol. n.º 3 da Colecção CINEMA ilustrada com fotos dos filmes:

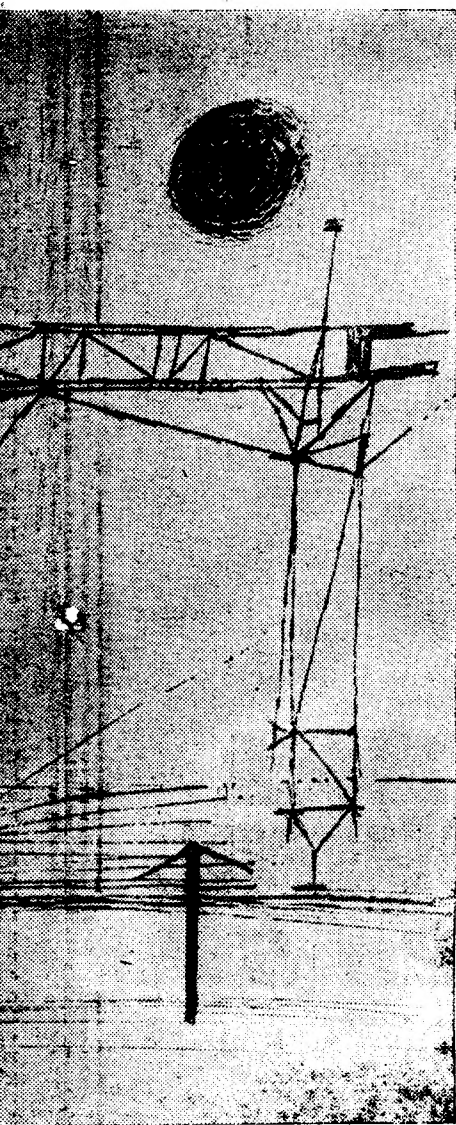
— Volumes anteriores:

BEN-HUR, de Lewis Wallace
O REI DOS REIS, de Philip Jordan

A' venda nas livrarias—Preço: 35\$00

PORTUGALIA EDITORA
Aven. da Liberdade, 13, 3.º — Lisboa

pewo
nado
Guar,
de D
1943)
(O F
traor
dijas
uma
tidore
traste
firme
hom
cerca
«Thi
Em
kenzi
de co
sua s
ribas»
thead
gens
identi
tasia,
Mona
dos
Fairi
The
Rival
dele
«bast
Cas
manc
como
que d
Love
publi
1937
dor
tade
dos
de me
desde
dade,
muta
na c
ideias
entra
rienci
e a d
De
ton
com
tra),
atrav
vas d
zie de
de qu
da ju
suas
pletar
pelo
«nos-ã
roman
como
tancia
Amor



o do Carmo, para o livro «Reino
eta moçambicano Rui Knopfli

Compton Mackenzie

«Guy Idílio amén», «Keep the Home Guard Turnings» (Manter a Guarda de Defesa Civil em Movimento — 1943) ao passo que «Vestal Fire» («O Fogo Vestal — 1927») e «Extraordinary Women» (Mulheres Extraordinárias) são brilhantes comédias de costumes. Esta última é uma compreensiva paródia dos bastidores das lésbicas, em forte contraste com a maneira delicada mas firme como tratou dum desastre homossexual num livro publicado cerca de trinta anos mais tarde, «Thin Ice» (Gelo Fino — 1956). Em 1941 iniciou Compton Mackenzie a exploração dum novo filão de comédia de alto interesse, com a sua série «Brincadeiras das Montanhas». Hilariantes, dinâmicos, recheados de situações e de personagens fantásticas, mas facilmente identificáveis naquela terra de fantasia, esses romances, como «The Monarch of the Glen» (O Monarca dos Vales — 1941), «Hunting the Fairies» (A Caça das Fadas — 1949), «The Rival Monsters» (O Monstro Rival — 1952) e, o mais conhecido deles todos, «Whisky Galore» «bast-fond» de Londres.

Caso curioso: o seu melhor romance não foi ainda reconhecido como obra de excepcional valor, que de facto é, «The Four Winds of Love» (Os Quatro Ventos do Amor), publicado em seis volumes, entre 1937 e 1945) constitui um arrebatador panorama da vida intelectual, artística e política da primeira metade do século XX, visto através dos olhos dum personagem central, á medida que os anos vão correndo, desde a sua infância até à maturidade, num mundo em permanente mutação. Esta grande obra, maciça na construção e transbordante de ideias, foi escrita por forma a fazer entrar plenamente em jogo a experiência pessoal, os dotes literários e a disciplina mental do autor.

De todas as obras de «Sir» Compton Mackenzie, é esta, juntamente com «Sinister Street» (Rua Sinistra), a que permanecerá em foco através de mais longas perspectivas da história. Compton Mackenzie está agora lançado, com o zelo de quem nunca perdeu a vitalidade da juventude, numa nova série das suas memórias. Estes volumes, completando os elementos fornecidos pelo corpo da sua obra, permitirão estudar o seu método como romancista e, tanto pelo conteúdo como pelo estilo, terão tanta importância como «Os Quatro Ventos do Amor». STEWART SANDERSON

Relances do mundo literário

● A morte de Henry Bordeaux, aos 93 anos fez sair de um longo esquecimento o autor dos monótonos e banais romances que o fizeram celebrar como «le bon génie de la bourgeoisie». A trajetória da sua carreira literária desdobrou-se por longo período, desde «Jeanne Michelin», romance publicado em 1895, até «Flambeau Renversé», que foi dado à estampa em 1961. Mas os livros que lhe deram celebridade, que um largo público realmente leu — «La Peur de Vivre», «Les Roquevillard», «La Croisée des Chemins» — vieram a lume entre 1902 e 1911. Em 1948 declarou André Gide, num depoimento que fez sorrir o mundo literário: «Je n'ai pu lire plus de deux pages d'Henri Bordeaux, car je m'arrête dès qu'apparaît le mot «chamois». Se alguma coisa pode perdurar, são ainda as suas páginas de memórias, como as da «Histoire d'une vie» que fixam as suas observações pessoais durante a primeira Guerra Mundial.

● Na «Histoire de l'Allemagne Contemporaine», recentemente publicada, Gilbert Badia reproduz um documento enviado em Novembro de 1932 ao presidente Hindenburg pelo financeiro Hjalmar Schacht — cujo afastamento dos negócios foi agora noticiado — em que os grandes industriais alemães recomendam que o poder seja entregue a Hitler. Nesse apelo, que parece ter determinado em grande parte a subida do nazismo ao governo da Alemanha figuram nomes muito conhecidos: Krupp, Thyssen, Siemens, Bosch, Reusch, etc. Em 1945, aprisionado pelas forças norte-americanas, o chefe da casa Krupp afirmou no seu depoimento: «Tinha uma necessidade de uma mão forte e dura. Era assim a de Hitler. Após alguns anos sob o seu governo, sentiamo-nos todos muito mais à vontade». Estas revelações, da obra de Badia estão a suscitar justificável interesse.

● Foi há pouco publicado no Brasil uma «Vida de Nilo Pecanha», por Brígido Tinoco, em edição na série «Documentos Brasileiros». O autor descreve com minúcia a vida política do biografado e apresenta documentos que mostram as diversas fases da sua vida, desde a infância aos últimos dias. Apresenta farta correspondência e documentos inéditos, fornecidos por D. Anita, a companheira dedicada de todos os momentos na vida laboriosa de Nilo Pecanha.

● Realizou-se ultimamente na Itália um inquérito para determinar qual o livro que foi mais lido nesse país durante os cinquenta anos decorridos desde as vésperas da primeira Guerra Mundial. Com certa surpresa, constatou-se que o «record» de venda coube ao romance «Grandes Corações», de Edmondo De Amicis. O total de exemplares difundidos desse livro foi além de 4 milhões, dos quais cerca de 3 milhões em edições económicas. O beneficiário dos direitos de autor desse prolongado «best-seller» é Ugo De Amicis, filho do escritor e homem já muito idoso que vive em Turim. A narrativa para crianças «Pinocchio», de Collodi, figura em segundo lugar nos resultados do inquérito realizado. E recorda-se, a propósito, que esta fantástica e emotiva história infantil mereceu a atenção crítica de escritores, como Benedetto Croce e Pancrazi.

● Grande parte da correspondência de Thomas More, canonizado pela Igreja como mártir da fé sob o reinado de Henrique VIII, foi agora publicada em selecção intitulada «St. Thomas More-Selected Letters», que a Yale Press editou. Numerosas cartas da colectânea foram escritas na prisão da Torre de Londres. Thomas More dirigiu-as aos filhos, demonstrando uma resignação e uma serenidade impressionantes, á espera do martírio. Noutras representa-se o polemista vibrante e o humanista inteligentíssimo, que assegurou uma presença

permanente nas letras clássicas inglesas. A selecção, feita por Elizabeth F. Rogers, deverá prosseguir em novos tomos, contendo o primeiro, recém-editado, cerca de 70 cartas.

● O 12.º Prémio Anual de Novela da Editorial Planeta, de Barcelona, será atribuído em Outubro próximo por um júri de que fazem parte figuras qualificadas das letras espanholas, como Carmen Laforet, Entrambasaguas, Gironella, Arbó, etc. Podem participar no concurso escritores de todas as nacionalidades, mas com obras escritas ou traduzidas em castelhano que sejam entregues até 30 de Junho.

● A União Brasileira de Escritores, de São Paulo, vai lançar em breve, sob a direcção de Sérgio Milliet, uma revista mensal de cultura e literatura. A nova publicação terá como redactor-chefe, Reynaldo Castro, e será o seguinte o conselho executivo: Lígia Fagundes Telles, Helena Silveira, Marcos Rey, Paulo Dantas, Renata Palotini, Fernandes Soares, Pascoal Melatônio e Roberto Paula Leite.

● A nova peça do dramaturgo italiano Diego Fabri intitula-se «Veglia d'Armi» e foi apresentada recentemente pela primeira vez no Teatro de Baden-Baden, numa encenação de Hanne Tannert. Esta peça do autor contemporâneo italiano, que se tornou conhecida pelo seu drama «O processo de Jesus», data de 1956. Conduz o espectador a um grande hotel em Berlim, onde assiste a uma conferência secreta de representantes de ordens católicas vindos do Leste e do Oeste para discutir problemas religiosos e políticos. O significado da fé cristã na actualidade é analisado dos diferentes pontos de vista dos participantes, no colóquio.

● No suplemento literário do «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, o poeta e ensaísta Adolfo Casais Monteiro publicou um estudo sobre a poesia de Alexandre O'Neill. Desde 1951, escreve Casais Monteiro, «O'Neill delimitou uma área poética chocante para a ainda numerosa classe de leitores que identificam poesia com efusão sentimental, ou com grandiloquência verbal, ou com altas congeminações metafísicas retoricamente enoveladas. O'Neill juntava ao gosto pela crueza e a virulência da linguagem uma azeda desmistificação das mais diversas convenções (entre outras das convenções «esquerdistas»). E, vindo do surrealismo e do comunismo, a sua impenitente recusa dos mitos situava-o desde logo em oposição a um e outro... por «excessiva» intransigência lírica». E, a concluir, escreve Casais Monteiro: «O'Neill afirma pelo sarcasmo a vitalidade do espírito — e integra-se, assim fazendo, a uma veia tradicional, chamemos-lhe camiliana, a qual constituiu desde sempre (pelo menos desde Gil Vicente), uma forma necessária de saúde poética, como não pode deixar de ser numa sociedade que não esperou pelas tiranias actuais para vender a alma ao diabo».

● O crítico, dramaturgo e editor J. B. Priestley, publicou em França, o ensaio «La littérature et l'homme l'Occident». O termo «Occidente», declara Priestley, é interpretado na sua antiga acepção, englobando a Rússia e os Estados Unidos; e o ensaio desenrola-se num vasto panorama de literatura comparada, do qual o autor intenta extrair um retrato sintético da mentalidade do homem ocidental. Mas o leitor ficará surpreendido ao ler neste livro a opinião irreverente de Priestley sobre Walt Whitman, interpretado como um «vaidoso efeminado, autor de nulidade, pretensiosas em que aplica um vocabulário próprio de «maitre d'hôtel» iletrado». Os conceitos formulados sobre Goethe, Dickens, Victor Hugo, etc., são do mesmo estilo de irreverência.

UM LIVRO BRASILEIRO

Viajante apaixonado e espírito de largos interesses intelectuais, o antigo director da Secretaria do Senado brasileiro, dr. Hilário Cintra, publicou há pouco em volume editado pela Gráfica Olímpica, do Rio de Janeiro, a colectânea de crónicas «A Inspiração Franciscana e outros escritos». Por muitas razões é digno de interesse este livro, que revela gosto literário no estilo, emoção nas evocações religiosas ou humanas, inteligência clara e generosa na compreensão de todas as coisas. Mas, para leitores portugueses, será especialmente grato ver consideradas por um escritor brasileiro de fina cultura alguns temas que envolvem directamente o nosso País, os seus monumentos, paisagens, povo anónimo e figuras literárias.

Em páginas de desenvolta divagação, muito ao sabor do sentimento espiritual do viajante, perpassam nestas páginas alguns aspectos muito expressivos da ilha da Madeira, do Mosteiro da Batalha e de Lisboa, «cidade acolhedora». E, em breves relances, os romancistas portugueses dos séculos XIX e XX, desde Garrett a Aquilino Ribeiro, «variedade de talentos que se manifestam em todas as formas do saber e da inspiração». Onde Hilário Cintra se representa mais largamente, porém, em sugestões essenciais de personalidade, é nas meditações sobre o franciscanismo e os seus santuários ou sobre Velazquez, na recolha de anotações de história e de literatura, e nos multiformes interesses de uma cultura aberta a amplos quadrantes.

A obra é precedida de uma «apresentação» por Agrippino Grieco, que assinala a formação intelectual de Hilário Cintra, habilitado «a bem compreender as paisagens, os monumentos e as criaturas dos países clássicos, que viria a descrever em páginas comovidas, sem vaidosas rebuscas de originalidade, mas sempre com gratidão honrosa ao que nos legaram os mortos da latinitude cristã». O livro de Hilário Cintra, como escreve Grieco, é variado e leve, desprezível, percorrendo-se sem tédio nos seus temas multiformes.

Cadernos «Tempo»

Com uma antologia poética de Paul Eluard, seleccionada e traduzida por António Ramos Rosa, reatam as edições «Tempo» a publicação dos seus cadernos que, divididos em quatro séries (Ficção, Ensaio, Teatro e Poesia), se propõem oferecer uma imagem polidrica da arte e do pensamento contemporâneos, através dos seus mais significativos autores. Sem subordinação a quaisquer escolas, literárias ou outras, a colecção «Tempo» deseja-se aberta a todos os quadantes do espírito, exigindo-se apenas as obras nela incluídas, como denominador comum, que exprimam o homem e a sua problemática.

Entre os cadernos já publicados incluem-se contos e novelas de Urbano Tavares Rodrigues e José Gomes Ferreira, ensaios de Moniz Barreto e António Sérgio, teatro de Harold Pinter e Unamuno, poesia de Carl Sandburg e, agora, de Paul Eluard. Entre os volumes anunciados, figuram novelas de Manuela Gouveia Antunes (uma estreia destinada a causar a maior sensação) e José Cardoso Pires; os célebres «Tropismos» de Nathalie Sarraute; um ensaio e uma antologia de moderna poesia americana a cargo de José Palla e Carmo; «O Pária» de Strindberg e uma peça inédita de Carlos Muñoz («Um solo de saxofone»); ensaios de Brecht e Michel Butor; uma antologia do grande poeta brasileiro Vinícius de Moraes organizada por David Mourão-Ferreira; etc. É, pois, um programa cultural rigorosamente seleccionado, que permitirá ao leitor uma visão panorâmica da moderna literatura, nos seus mais representativos aspectos e através dos seus mais significativos autores.

A obra de Lampedusa

A Editora Arcádia adquiriu os direitos de tradução em língua portuguesa dos «Racconti», de Giuseppe Tomasi di Lampedusa, o célebre autor de «Il Gattopardo» («O Leopardo»). Neste volume, já traduzido em quase todas as línguas, reúne-se toda a produção literária de Lampedusa, para além do romance que a consagrou.

Revelação de um autor ao público português

No princípio de Maio deve ser lançado, pela Editora Arcádia — e pela primeira vez em língua portuguesa — um romance de Uwe Johnson, a quem foi atribuído o último Prémio Internacional de Literatura, e é unanimemente reputado a maior revelação das letras alemãs deste pós-guerra. «A Fronteira», que agora é traduzido em português, reúne as experiências do «novo romance» com a grande tradição narrativa germanica de Thomas Mann, e foca os actualíssimos problemas da divisão da Alemanha, e dos desajustamentos humanos e sociais dela resultantes.

UMA OBRA INÉDITA de

TRINDADE COELHO

O MEU LIVRINHO

(LIÇÕES PARA CRIANÇAS)

«Inspiradas pelo verdadeiro amor do povo — dos humildes e pequeninos —, cheias por isso de um suave carinho, são um primor.»

CAROLINA MICHAELIS DE VASCONCELOS.

Edição em papel offset, com capa e vinhetas a cores, de João da Câmara Leme. 1 vol. 40\$00

COLECCÃO INFANTIL
OS PIONEIROS

PORTUGALIA EDITORA

ESPELHAGENS

Nitrato de prata crist., Soda cáustica pura, Cloreto de estanho e outros produtos para esta industria

Consultem

MARQUES, OLIVEIRA & SANTOS, LDA.

Praça Luis Camões, 15 — Telef.: 21451 e 324243 — LISBOA-2

TUBOS E ACESSÓRIOS

em ferro preto e galvanizado



Eng.º J. Nunes Correia

LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034



Jean-Eugene de Polnay de Tizsasuly

ANTIGO MINISTRO DO GOVERNO DA HUNGRIA

FALECEU

AIMÉE EVA MARIA POLNAY DE TIZSASULY MARTINS GOMES seu marido, RUY MARTINS GOMES, JOSÉ MANUEL POLNAY DE TIZSASULY CASTELLO LOPES, sua mulher, FERNANDA AREZ DE VILHENA CASTELLO LOPES e FILHAS, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu querido Pai, Sôgro, Avô e Bisavô, no passado dia 29 de Março, em Budapest (Hungria).



Jean-Eugene de Polnay de Tizsasuly

ANTIGO MINISTRO DO GOVERNO DA HUNGRIA

FALECEU

O pessoal da «SOCOFAR — SOCIEDADE COMERCIAL DE ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS, LD.ª», cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento do Sr. JEAN-EUGENE DE POLNAY DE TIZSASULY, sogro do Sócio, Sr. RUY MARTINS GOMES e avô do sócio, Sr. JOSÉ MANUEL POLNAY DE TIZSASULY CASTELLO LOPES, no dia 29 de Março ultimo, em Budapest (Hungria).



Jean-Eugene de Polnay de Tizsasuly

ANTIGO MINISTRO DO GOVERNO DA HUNGRIA

FALECEU

A GERÊNCIA DA «SOCOFAR — SOCIEDADE COMERCIAL DE ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS, Ltd.ª», cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento do Sr. JEAN-EUGENE DE POLNAY DE TIZSASULY, sogro do Seu Sócio, Sr. RUY MARTINS GOMES e Avô do seu Sócio Sr. JOSÉ MANUEL POLNAY DE TIZSASULY CASTELLO LOPES, no dia 29 de Março ultimo, em Budapest (Hungria).

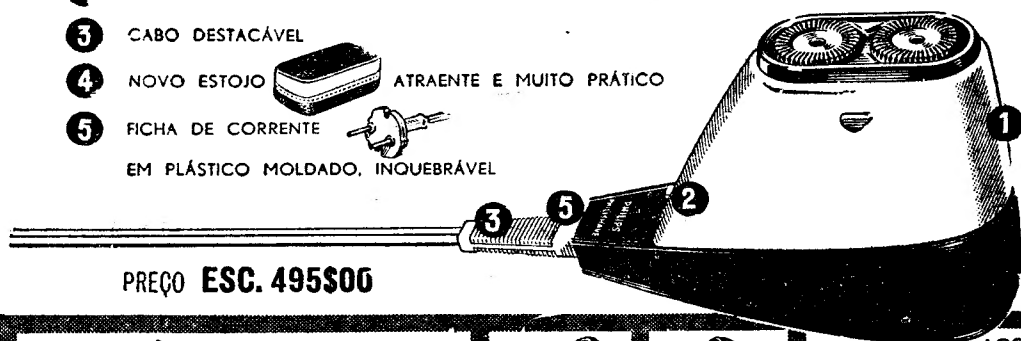


**a nova
PHILISHAVE
120 S**

APRESENTA O CONJUNTO DESSAS VANTAGENS
E O FRUTO DA LARGA EXPERIÊNCIA

PHILIPS

- 1 LINHAS MODERNAS E ELEGANTES
- 2 COMUTADOR DE CORRENTE NO CORPO DA MÁQUINA
- 3 CABO DESTACÁVEL
- 4 NOVO ESTOJO ATRAENTE E MUITO PRÁTICO
- 5 FICHA DE CORRENTE EM PLÁSTICO MOLDADO, INQUEBRÁVEL



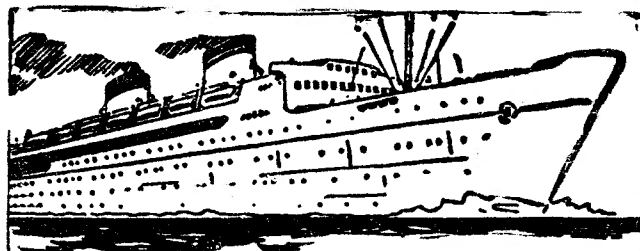
PREÇO ESC. 495\$00

Confie

A SUA BARBA À PHILISHAVE



ACÇÃO
ROTATIVA



“ITALIA”
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»

23 de Abril

Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL PINTO BASTO
& C., LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO
& ALVARO, P. dos Duques.

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDUSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo, a 15 kV, para a Feira Popular de Almada, com 404 m, do apoio n.º 4 do ramal misto Marginal-Mutela ao posto de transformação aéreo n.º 1-017 (Matacães), instalado no seu apoio n.º 6, na freguesia de Cova da Piedade, concelho de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 8 de Abril de 1963.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
JOAQUIM GONÇALVES
DOS SANTOS

A MARCA DO JAGUAR

por WALT ANDERSON



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: — Apresentando-se como Charles Random, arqueólogo, um agente dos serviços secretos americanos encontra-se em missão no México. Quando chega a Tehuantepec, um rapazito de nome Juanito, foi encontrado dilacerado por garras e morto a tiro. Na Casa Escaldante, Random é servido pela encantadora Elodia, filha adoptiva dos seus proprietários, Porfirio e Maria. Aí conhece outros hóspedes: Jorgensen e o «Escocês», dois engenheiros; Bill Kramer, jovem arqueólogo, e Aníbal Echegaray, que Random suspeita ser espião. Jaime Ocotlan, criado da pensão, é encontrado morto na Colina dos Jaguares, nas mesmas condições em que foi assassinado Juanito. No dia seguinte, Random segue Aníbal à mesma colina e encontra-o assassinado com uma punhalada. Entre os poucos haveres de Aníbal, é encontrada uma máquina de fotografar impressões digitais. Random conhece, então, Manuel Ledesma, um agente dos serviços secretos mexicanos que o trata pelo seu verdadeiro nome, Zenger. Ambos trabalham num contrabando de urânio. Ouvem um avião, cujo motor pára de repente, mas não ouvem qualquer choque do aparelho em terra.

CAPÍTULO IV

Sentados sob o pórtico, Ledesma e eu víamos o homenzinho descarregar do lombo do paciente burrico quatro bidões de dez litros, cheios de água do rio.

— «No senhor» — informou-nos ele. — Não sou daqui. Sou do Vale de Oaxaca. É uma vida dura. — O burro zorrou em sinal de assentimento. — Pára com a cantoria ou ainda levas com o chicote — preveniu ele, virando-se para o animal. — Na minha terra, quando zurra um burro é sinal de que se lembra de qualquer coisa. Voltou-se e quase chocou com Bill Kramer. Ocorreu-me que há dois dias que eu não punha

17

a vista em cima do arqueólogo. O rapaz parecia extenuado, quando deixou cair a mochila no chão. — Acabo de chegar da Montanha de Giengola. Um verdadeiro sonho de explorador. Não posso falar muito porque toda a gente é supersticiosa a respeito dos «binigulazas» — os antepassados. Diz-se que todo aquele que vai lá acima, volta enfeitado. Quatrocentos metros a subir por entre cactos, penhascos e espinhos não é nenhum piquenique. Desculpem-me. Talvez esteja a magá-los.

— Pelo contrário — disse eu. — Continue, peço-lhe. No fim de contas, somos colegas.

Lancei um olhar a Manuel. Só então reparei que o meu companheiro não olhava para o rosto de Kramer e percebi então a razão. Tinha os olhos postos nas botas do jovem. Nos canos reluzentes das botas altas, brilhavam gotas de água como bagas de suor. Não apresentavam o mais pequeno arranhão.

Bill entrou em casa e eu levantei a dobra solta da mochila, que ele deixara ficar esquecida. A mochila estava cheia de revistas antigas! Troquei um olhar com Manuel. Era então aquele o equipamento de um arqueólogo!

Estava desmascarado! O que a mim mais desorientava era o motivo porque achara necessário explicar-nos os seus movimentos. Ou se propunha arranjar um alibi... ou desconfiava de nós.

O serviço telegráfico do Governo ficava no edifício dos correios, a pouca distância dali. De lá, expedi uma consulta, em código, à nossa sede de Los Angeles. A consulta dizia respeito a um tal William Kramer, formado há pouco na Universidade de Los Angeles, e a um tal engenheiro de nome John Jorgensen, conhecido pela alcunha de «Façanhudo». Fui, então, sentar-me ao lado de Manuel num banco da praça e ponderámos a nossa próxima jogada. Alguém — ou uma quadrilha — estava a aproveitar-se das superstições da terra com certos propósitos sinistros.

18

Vários jovens, transportando uma curiosa armação feita de canas de bambú, passaram por nós. Galhofavam.

— Fogo de artifício para a «festa» — explicou Ledesma.

— Ah, sim! É verdade! É para a festa de San Juan no bairro de Gizibere. Toda a população da cidade estará concentrada lá amanhã à noite.

— A festa de S. João Baptista! Um dia de promessas. Todos o levam muito a sério. É que melhor oportunidade para agir quando toda a cidade se diverte?

A conclusão era óbvia.

— Temos que ser os primeiros a atacar, forçando-os a entrar no jogo, antes de estarem preparados. Escute, Manuel. Pode você arranjar-me uma partida de «poker» para esta noite? Quero lá os engenheiros e Kramer. Se for possível, Porfirio Escalante, também. Quero contar uma história a essa gente. Há os detalhes... — e, seguidamente, passei a explicar-lhos.

O pessoal feminino da Casa Escalante só fazia pensar nos festejos. Surpreendi Elodia a perfumar os cabelos com um produto chamado «sapandu». Separara os cabelos em duas tranças grossas, enfeitadas com fitas. Havia metros e metros de panos para passar a ferro. Elodia dançava e fazia piruetas, sem parar de cantar. Aproveitei o momento para fazer as pazes com ela.

Mostrou-me o colar de moedas de ouro de vinte dólares americanos, que a mãe lhe legara. Esses colares eram o orgulho de todas as «tehuanas» e valiam pequenas fortunas. Muitos representavam a paga de favores nos tempos dos grandes movimentos migratórios do Istmo.

Quando o jantar acabou, Manuel Ledesma sugeriu uma partida de «poker» e prometeu fornecer uma «tequilla» de estalo, durante o jogo. Para não ficar atrás Jorgensen trouxe também uma garrafa. Kramer acedeu depois de uma certa insistência. O mesmo se passou com McPherson.

19

O velho Escalante é que se recusou com firmeza, tinha muito que fazer. Kramer, no entanto, conseguiu convencê-lo com a promessa de lhe ensinar o jogo. A minha audiência estava, pois, completa. Sentia-me como se fosse um empresário.

McPherson deu as cartas. Kramer fumava nervosamente e, de vez em quando, dizia a Porfirio como devia jogar. Jorgensen esvaziou uma garrafa e atacou a segunda... Finalmente, a um sinal meu, Ledesma atirou as cartas para cima da mesa e empurrou a cadeira para trás.

— Tenho estado aqui a pensar que vocês, os arqueólogos, poderiam ajudar-me. Sabem alguma coisa a respeito da Colina dos Jaguares? Bem vêm, sou jornalista e sempre pensei que poderia haver ali uma história de interesse. Por exemplo... «Fantasmas dos antigos deuses» — jaguares matam os profanadores do solo sagrado.

Soltei uma risada.

— Que coincidência! Eu tencionava visitar o local.

— Não há lá nada para ver — disse Kramer. — Apenas uma colina e uma gruta no cume. Agora, se você fosse ao Giengola...

— Quero encontrar um antepassado — interrompi. — A coisa parece um pouco sem pés nem cabeça, mas aconteceu exactamente há um século, na festa de San Juan.

— A festa é amanhã — comentou McPherson. Lancei um olhar a Ledesma. O meu colega parecia não perder nada de vista.

— E que aconteceu a esse antepassado? — perguntou Porfirio.

— É uma história curiosa — disse eu, reclinando-me para trás e acendendo um cigarro. — Esse meu antepassado, chamava-se Ebenezer Random e chegou aqui em 1849.

— 1849 foi o ano da corrida de ouro da Califórnia — observou Kramer.

— Justamente. Ele subiu o rio Coatzacoalcas num barco de fundo chato e fez o resto da via-

20

gem a pé, até Salina Cruz. São poucos os meus compatriotas que sabem que muitos pioneiros do Oeste tomaram este rumo em vez de se fazerem transportar em galeras cobertas. Um grupo chegou até aqui. Pois bem, na noite da «fiesta» de San Juan, este meu antepassado e uma bela e jovem «tehuana» subiram à Colina dos Jaguares... e nunca mais ninguém os viu.

— Mas as mortes dos jaguares... — começou Escalante.

Ledesma interrompeu-o bruscamente.

— Ora, ora meu caro senhor! Nós somos gente crescida.

Não tardou que o grupo se desfizesse. Kramer e Escalante deram-se pressa em sair. Fui dar um passeio ao luar e, quando regressei, encontrei Elodia no pórtico, à minha espera.

— «Señor» Random, eu ouço o que diz. Por favor, não vá, peço! Há perigo, muito perigo. — O medo punha-lhe reflexos nos olhos.

— Veremos. Uma coisa te prometo... Amanhã, irei à festa. Tenho um encontro marcado com um anjo.

— Com um anjo, «señor»?

— Um anjo chamado Elodia.

Ao ouvir isso, ela sorriu.

Preparava-me para subir para a rede, quando uma folha de papel despertou a minha atenção. Estava escrito numa ortografia rudimentar: «Se quiser saber mais alguma coisa a respeito do seu antepassado, venha à Colina dos Jaguares na noite da festa».

Alguém mordera a isca! Corri ao encontro de Ledesma e ele quase cai sobre mim, na ansia de me abraçar. O homem estava também excitado por uma notícia que recebera. O comandante do Exército mandara-lhe dizer que tinham prendido um nativo que sofria de sérias queimaduras. Raios de urânio, dissera o médico.

(Continua)

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?**

ENTÃO TEM DINHEIRO

Visite a

ORCOSI

R. 1. Dez. 45, 3. — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE
OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

**ACESSÓRIOS
PARA AUTOMÓVEIS**

DE TODAS AS MARCAS

Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores

Auto Portuguesa, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Serviço especial de comboios «PORTUGAL - GRÉCIA» (PROMESSAS)

No dia 14 de Abril de 1963 Haverá partidas de Cais do Sodré, desde as 14-20 às 15-50 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do encontro.

Não estão previstas por motivo deste serviço especial, alterações ao horário H. 35 em vigor.

Lisboa, 9 de Abril de 1963.
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

DA ZONA CENTRO

Previne-se o público de que, a partir de 15 de Abril, são alteradas as marchas de alguns comboios tranvias da Zona Lisboa-Azambuja, bem como a do comboio ónibus n.º 4023 entre Lisboa e Torres Vedras.

Os pormenores destas alterações constam dos cartazes-horários afixados nas estações.



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumba da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8%. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são previamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«André Malraux»

por Vergílio Ferreira

Uma biografia interpretativa e crítica de André Malraux, realizada seriamente, não pode deixar de ser uma análise da ambiguidade, no encontro, no debate e nos contrastes da acção política e da atitude intelectual. A vida do autor de «L'Espoir», tanto como a sua obra, deslumbra durante quinze anos a geração que procurou ardentemente, nesse período de crises e catástrofes que decorreu de 1930 a 1945, o caminho de um humanismo viável. Vergílio Ferreira pertenceu a essa geração. Também o caso humano e literário de Malraux o deve ter fascinado e, possivelmente, também lhe sugeriu, como a outros, interrogações que ficaram sem resposta. E que nunca mais a tiveram — e que talvez nunca venham a tê-la... Como se geraram, sobre um pessimismo e um ceticismo essenciais, uma vida de acção heróica e uma obra que a reflecte; como se conjugaram, em torno desse comportamento, tão fortes razões literariamente expressas, mas a que nunca faltou o contraponto dramático de outras razões que as negam; como da consciência analítica mais profunda, e ao mesmo tempo vivida, da luta milenária do homem pela justiça e a liberdade, pode nascer o constante testemunho simultâneo de uma perplexidade vinda das raízes mais fortes do eu... Agora, pode facilmente constatar-se que Malraux foi sempre um homem de crise — e um homem em crise. Não é sem motivos pessoais irresistíveis que Vergílio Ferreira lhe consagra esta «biografia», que só o é na medida

e as generalizações precárias: que a problemática política é a da esfera imediata e não a do fundamental — esquecendo a realidade da sua própria experiência e o próprio testemunho de tantos passos deste livro; que vivemos numa «mitologia contraditória» — esquecendo que não há contradição alguma para além dos acidentes individuais e que não pode haver uma aspiração de justiça ideal prosseguida indefinidamente no real; que há maquiavelismo em toda a acção prática — a não ser para os pessimistas essenciais que na acção apenas procuram o jogo; que a esperança possível estará somente numa síntese superadora — alheando-se da realidade de uma evolução que vai fluindo à margem de quaisquer sínteses. Em muitos outros aspectos se depara a necessidade de evasão dos seus impasses, mas pelo pior caminho: o que lhe reforça e mais adensa as desilusões. Em contrapartida, quando Vergílio Ferreira se delimita no âmbito do literário, tudo resulta certo, claro e fecundo. Assim o atesta a sua interpretação de Malraux como escritor do tipo romancista-problema, da representação da sua obra como documento, do seu conceito de arte como anti-destino. Então, consegue o ensaísta sair de si mesmo e pôr em jogo o que há de melhor e de estável, apesar de tudo, na sua personalidade.

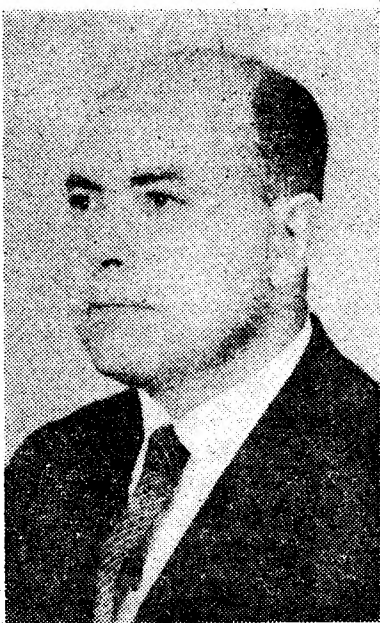
O encontro, ou a tentação, do existencialismo trouxe a Vergílio Ferreira a arma dramática das autodestruições — precisamente por essa irresistível fatalidade da doutrina que é a de reverter a um substancialismo do eu, equivalente ao «existir separado dos outros» de que falava uma personagem de Malraux. Ninguém pode contestar-lhe o direito de prosseguir a sua «crise» e de a exprimir literariamente, visto que é um escritor — e é também como escritor que a vive. Haverá apenas que procurar compreendê-la ou, quando muito, lamentá-la. A isso ajuda, fundamentalmente, este livro sobre André Malraux com todas as suas interrogações expressas ou implícitas e a sua trajectória pesquisa. (Coleção Biografia de Bolso, Editorial Presença, Lisboa).

«Ensaio sobre a Cultura»

por Romeu de Melo

A multiforme reflexão moderna sobre a Cultura, o seu significado, os seus pontos de partida e os seus fins, a fenomenologia das suas manifestações, suscitou uma linguagem ensaística que se situa curiosamente entre a literatura crítica e a da filosofia. E' a de Dilthey, a de Gasset, a de Keyserling, a de Rickert — e, após eles, a de inúmeros escritores crítico-especulativos que se têm empenhado na análise dos angulos multiformes desse tema. Geralmente, desse esforço de esclarecimento não tem resultado nada de construtivo, embora tenham nascido dele, muitas vezes, brilhantes ensaios e espectaculares combinações problemáticas. Na essência, esse trabalho intelectual é mais interpretativo do que criador — sobretudo quando se confina à análise das formas culturais, desligando-as do seu mais positivo condicionamento humano e das contexturas históricas a que estão inextricavelmente ligadas.

Com o seu «Ensaio sobre a Cultura», apresentado em nível de reflexão pouco usual entre nós, pela clareza e modernidade da sua estrutura, Romeu de Melo não sai desse característico âmbito. Propôs-se como objectivo trazer uma humilde achega ao problema da compreensão da cultura. Como os seus mais ilustres inspiradores, é na análise das formas e, através dela, incorrendo num inevitável formalismo, que o seu estudo se confina. Só muito formalmente responde o autor à cadeia de perguntas que apresenta como escopo na abertura do volume: «O que é a cultura? O que significa a cultura? Para que tende a cultura? Como se compreende a cultura? Quais as relações entre cultura e realidade, a cultura e o homem, a cultura e a sociedade?». O formalismo gera-se, por necessidade, na preocupação de distinguir em dicotomia inflexível o natural e o cultural, em «espi-



Romeu de Melo

ritualizar» o que se convencionou abranger no âmbito da Cultura — embora na acepção que Romeu de Melo muito bem exprime quando acentua que «espiritualizar consiste, não em destruir a base material da realidade mas em organizar aquela de uma determinada maneira, em obediência a um determinado princípio». Na organização perdemos os ensaios deste género, demasiado facilmente, o sentido do próprio real. E, intentando, apreender e definir a «cultura-em-si» vem a limitar-se estérilmente nos seus esquemas.

E' significativo, por exemplo, que Romeu de Melo afirme em certo passo, muito peremptoriamente, que «são quatro os elementos da cultura: conhecimento, método, intenção e maturidade». E, em outro, que «o escolasticismo, o chamado racionalismo, e o romantismo são claro exemplo, na filosofia, de uma inadequação metodológica que no campo científico, significaram depois o positivismo, o naturalismo e o materialismo». Através da organização e do metodologismo espreita uma nova forma de escolástica que tem apenas o mérito — e não é pequeno, sem dúvida — de ser mais inteligente na formulação e muito menos insipida no estilo.

O ensaio de Romeu de Melo constitui, no seu género, uma brilhante exposição e não faltam nele os lances de penetrante entendimento, as originalidades de conceito e o sedimento de uma autêntica e vivencial cultura. Dos inúmeros pontos incidentais que justificariam discordância ou que são flagrantemente discutíveis, não consentem o espaço e o tempo destes comentários sequer a relação. Mas esse é, precisamente, o prisma mais interessante e intelectualmente mais estimulador do livro. (Coleção Divulgação e Ensaio, Editorial Presença, Lisboa).

Registo

- A publicação do romance «Fanga», de Alves Redol — fez há pouco, precisamente, vinte anos — representou na moderna literatura portuguesa um passo de perdurável significação. Com ele consagrou o neo-realismo, então em fase muito acentuadamente experiencial dos seus caminhos possíveis, um rumo que veio a dilatar-se para multiformes realizações. Como assinala o autor, «Fanga» foi uma espécie de primeira síntese da sua obra. E essa síntese ficou a gravar as evidências cruciais da época, assim como ficou por forma mais decisiva a alucida voz de razões clarificadas num meio danado pelas trevas» que Alves Redol quis erguer ante aquelas evidências. Tudo isso recorda o romancista no magistral prefácio-depoimento que escreveu para a 6.ª edição (19.ª e 21.ª milhares) de «Fanga», agora apresentada pela Portuguesa Editora. Está presente no livro, hoje tão viva como há vinte anos, a «saúdavel simplicidade de reencarnar as necessidades primárias do homem português alienado pela

servidão, pela suspeita e pelo medo», as «verdades profundas e urgentes» de que o escritor quis ser o eco incoercível. A perene actualidade de «Fanga» é um forte testemunho da permanência do neo-realismo e da sua missão. A 6.ª edição da obra é um símbolo consagrado.

- Cultivando o soneto como enquadramento formal para uma inspiração que se desdobra em múltiplos sentidos — o do descritivo, o da observação emocionada da natureza, o da fixação de estados interioristas, o da meditação moral — Cristina Bérns Freire tem criado uma obra poética muito expressiva e harmoniosa. Se não traz inovações vigorosas, nas formas e nos temas, nem representa uma visão da vida de largos horizontes, essa obra subsiste na sua validade literária pelo sentimento vivo que a alimenta e pelos belos ritmos em que se exprime. Depois do volume de sonetos «Tentando voar mais alto», Cristina Bérns Freire publicou, no mesmo género e na continuidade da mesma linha inspiradora, «E o tempo vai passando». Muitas composições do livro são sensíveis e interessantes construções líricas.

- Representa empenhamento cultural de relevante mérito — e do mais largo interesse para um público de que se dilatam as exigências e o gosto — a publicação pela Portuguesa Editora, num só volume, do romance de Dostoiévski «O Idiota». Justamente se afirma desta obra extraordinária que constitui um dos cunhos da arte romanesca de todos os tempos, conjugando o trágico, o poético e o satírico numa vasta simbólica dos contrastes da alma humana. O drama da pureza ideal, da inocência generosa, da boa vontade desinteressada, perante um mundo que lhes opõe todas as negações, é traduzido por Dostoiévski no retrato prodigiosamente expressivo de Muichkine — um D. Quixote moderno em luta contra o egoísmo e a estupididade dominantes. A tradução foi realizada com justeza e esculpida por Maria Armanda Falcão e José Tenagrinha. O volume, com mais de seiscentas páginas, integra-se na colecção «Os Romances Universais» da Portuguesa Editora.

- Na série O Livro de Bolso, também da Portuguesa Editora, foi publicada a novela de Anton Tchekov «Os Tzibukine», que figura entre as mais significativas da obra ficcionista do grande escritor. Depoimento franco e preciso da sociedade russa fin-de-siècle, nos termos de Elsa Triolet, este livro oferece, numa leitura recreativa e aparentemente ligeira, um admirável testemunho de humanidade.

- Pela mesma editorial foi também apresentada, ultimamente, na colecção Biblioteca das Raparigas, a narrativa de Monique Peyroul de Ludebat «A Aldeia Adormecida», uma história simples mas de profunda sensibilidade e sugestiva lição moral.

- A Colecção Imbondeiro, editada em Sá da Bandeira (Angola) sob a orientação dos escritores Garibaldi de Andrade e Leonel Cosme prossegue assiduamente a sua fama de divulgação literária e de incentivo. Num dos seus últimos cadernos, intitulado «Seis Contistas Alentejanos», são reunidas pequenas composições representativas de Américo Paiva, Antunes da Silva, Eduardo Teófilo, Garibaldi de Andrade, Manuel da Fonseca e Urbano Tavares Rodrigues. Na mesma colecção foram publicados os contos do escritor brasileiro António de Elia «O Velho e o Cão» e «O Major». A série de edições Imbondeiro, nas condições em que é publicada, constitui iniciativa corajosa e dignificante.

- Prosseguindo o seu meritório esforço de revelação dos novos valores literários estrangeiros a Editorial Presença acaba de publicar a colectânea «Depoimentos dos Angry Men». Como assi-

nala na introdução o compilador inglês do volume, o seu propósito é «ajudar o público a compreender o que se está a passar na literatura britânica, no próprio momento em que se processa esse movimento, revelando certo modelo que está a tomar forma no pensamento e na literatura deste país». Os escritores da nova geração inglesa representados no volume, são os seguintes: John Osborne, Colin Wilson, John Wain, Doris Lessing, Kenneth Tynan, Bill Hopkins, Lindsey Anderson e Stuart Holroyd. Como testemunho humano — e mais ainda do que testemunho literário — esta edição é do mais actual interesse, pelo que se traduz nela das negações e expectativas da juventude contemporânea ou de certas vozes que, não sendo já juvenis, a juventude tende a «escutar com inquieta atracção».

- Na série dos Livros Pelicano, em publicação assídua pela Editora Ulisseia, foi incluído o volume «Relatividade para todos», por James A. Coleman. Em duas centenas de páginas, com precisão e condensado equilíbrio expositivo, é apresentada nesse livro uma explanação simplificada da história, da teoria e das verificações da concepção revolucionária do universo por Einstein. Como manual de iniciação na física moderna, o livro é modelar e tão completo quanto a sua finalidade o exige.

Pela Editora Ulisseia, na série dos seus «Documentos do Tempo Presente», foi também publicado com plena actualidade de interesse a obra «Itinerário de um Padre Operário», pelo padre Robert. A experiência espiritual e humana que se representa nela é das mais significativas e interessantes da nossa época.

O centenário de Raul Pompeia

(Continuação da 19.ª página)

abrisse ao companheiro as portas de casa. E muito menos de seu coração». Não sei hoje se Pompeia não teria razão. Como diz a «Imitação», a amizade e o amigo são coisas raras, sobretudo diante do infortúnio. E não há épocas especiais para isso; é de todos os tempos. Esse escritor que Mário de Andrade considera um mestre na descrição, é um problema psicológico notável e representando «O Ateneu» exactamente os princípios estético-sociológicos, os elementos e processos técnicos do Naturalismo, não nos custa concordar, porém, com as dúvidas postas por Eugénio Gomes quanto a escolar e à sua filiação natural ou involuntária. Mário de Andrade justifica-se: «É sempre aquela crítica ardorosa e deformadora das formas sociais mal ajustadas e infantantes que, contrastando romanticamente com o pessimismo evolucionista, acredita na melhoria do ser e num futuro mundo ideal — novo avatar de romantismo que apenas substitui a imagem lírica e sentimental pelas imagens igualmente sentimentais do abjecto». E mais adiante e como conclusão: «O Ateneu» representa um dos aspectos particulares mais altos do Naturalismo brasileiro.

Este rápido apontamento poderá ser útil. Mas o que desejaria era que a data do centenário de Raul Pompeia não passasse despercebida em Portugal, embora apenas por intermédio desta pobre e modesta evocação de um jornalista e escritor português, cuja capacidade de admiração talvez seja a sua única virtude.

MARQUES GASTÃO

EXPOSITORES PARA MONTRAS

Variedade completa de expositores para cartão perfurado, para prateleiras de vidro, etc. Expositores rotativos para postais

Enviamos catálogos sem compromisso

PAPELARIA CAMÕES

Praça Luís de Camões, 42/43
Telef. 323063 LISBOA